Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 142 4$00

SEGUNDA-FEIRA 30 AGOSTO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

REVISTA NORTE-AMERICANA GARANTE

M.D.L.P./E.L.P. aguarda a sua oportunidade

Deixaram o MDLP e o seu braço armado, o ELP, de existir? Que fazem actualmente activistas, políticos e financeiros reaccionários como Alpoim Calvão, Jorge Jardim, Manuel Vinhas, Cotta Dias, Santos e Castro, Manuel Bulhosa e tantos outros? Desistiu a CIA de tentar modificar o curso dos acontecimentos em Portugal por via daquelas organizações, optando pelo apoio à acção interna «legal» dos partidos de direita?

Desde o escândalo provocado pelas revelações de Walraff e do posterior anúncio, por parte de Spinola, de que o MDLP fora dissolvido, que o nome daquelas organizações terroristas foi mais ou menos silenciado em Portugal. Ter-se-á logrado o objectivo pretendido?

A recente prisão de diversos elementos da rede terrorista-bombista cujo desmantelamento continua a ser perseguido pela acção conjunta da PJ e da PJM, trouxe à tona a sua ligação com o ELP/MDLP. O regresso de Spinola, instauração de um auto de averiguações sobre o seu envolvimento na direcção do MDLP/ELP que incompreensivelmente não impede a sua permanência em liberdade sem condições, acentuaram a presença do movimento conspirativo contra-revolucionário. O nome do movimento chefiado por Spinola voltou assim a primeiro plano. E com isto novas revelações estão em vias de surgir.

Que táctica levou ao silenciamento da organização terrorista?

Na Primavera passada a revista norte-americana «Counter Spy» finalizava deste modo um artigo subordinado ao titulo «A CIA no Mundo — O ELP»:

«De momento, o MDLP/ELP apoiado na CIA e em grandes corporações financeiras ocidentais escolheu actuar através da via eleitoral em Portugal. Mas o MDLP/ELP mantem-se financeiramente actuante, psicologicamente motivado, treinado e à espera. Se a direita portuguesa e europeia e os responsáveis da política externa americana se derem por satisfeitos com coligação de partidos «moderados-conservadores» que assuma o Governo, o MDLP/ELP ficará na reserva. Todavia, se este regime falhar económica ou politicamente, esta confederação entrará abertamente em acção e o MDLP/ELP porá as suas forças em movimento».

O encontro Nixon-Spinola: o princípio de uma estratégia contra-revolucionária.

DELEGAÇÃO DO P.S. EM ANGOLA

Prevêem-se relações consulares entre os dois países

«Um primeiro passo no sentido da normalização das relações entre Protugal e Angola» assim se expressou o dr. António de Macedo em Luanda, na qualidade de chefe de uma delegação do Partido Socialista que desde ontem se encontra em Angola. E pormenorizou: «Vamos dar começo a contactos a diversos níveis».

O dr. Antbónio de Macedo, presidente do PS, salientou que conhece muito bem «a complexidade dos problemas a ultrapassar».

«Acredito, no entanto, que se encontram neste momento criadas todas as condições para o rápido estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países».

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

PERIGO DE CISMA NA IGREJA CATÓLICA

Pág. 13

EM COIMBRA REFORMADOS PEDEM UNIDADE E JUSTIÇA

Pág. 8

AJUDARÁ NAS INVESTIGAÇÕES?

"Bombistas" instalados em celas colectivas

Investigadores ligados ao processo dos bombistas estão a manifestar estranheza pelo facto de os detidos se encontrarem em celas colectivas, o que permitirá sobretudo aos mais «graúdos», combinarem uma estratégia comum, a nível de declarações ou de «silêncios».

Sabe-se por exemplo que as estranhas «facilidades» de que os bombistas parecem usufruir, permitiriam ao último dos detidos, Silva Santos, saber, com antecedência, através de informação vinda de Caxias, do Ramiro Moreira, que iria ser preso. Tal facto deu-lhe tempo para calmamente decidir-se pela detenção.

Entretanto, e tal como referia ontem um matutino portuense, as pressões e manobras no sentido de limitar ou paralisar as investigações, começam a assumir «estranhos disfarces». O não cumprimento de alguns mandatos de captura e até o argumentos de «segredo de justiça» parecem já não bastar. O futuro dirá, porém, se as autoridades civis e militares saberão cumprir a palavra de levar as investigações até às últimas consequências.

RECOMEÇO DAS ACAREAÇÕES

Está previsto para amanhã, o recomeço das acareações, competindo desta feita ao industrial Joaquim Torres encontrar-se frente a Ramiro Moreira. Quarta-feira seria a vez do major Mota Freitas e nos dias seguintes caberá ao agente Regadas e Carlos Rangel serem

Continua na pág. 20

VOLTA A PORTUGAL:
FIRMINO ACABOU DE AMARELO

Págs. 16 e 17

O pessoal dos serviços municipalizados da Câmara Municipal de Lisboa deixou no sábado o lixo nas ruas. Foi esse o resultado mais evidente da observância da «semana americana» por parte de alguns sectores da C.M.L.

FIAT IBA, LDA. Black & Decker TOTOBOLA

pitralon 2000 Europeia VIAGENS • TURISMO clok cerveja

com o "D.L" na "VOLTA" (Págs. 16 e 17)

Nacional

Política de A a Z

UM PROJECTO DE LUTA COLECTIVA

No discurso que proferiu, ao conferir posse ao general Galvão de Figueiredo do alto cargo de ministro da República nos Açores, o Presidente da República dedicou alguns parágrafos aos problemas dos órgãos da Comunicação Social. Pela extensão dessas referências, pelas afirmações expressas, pelo momento político escolhido para as produzir, revestem-se de particular relevo.

Não esqueçamos, também, neste comentário breve, que o general Ramalho Eanes, atribuiu, ao acto de investidura do ministro da República para os Açores, o carácter de implantação de «mais um marco a assinalar a institucionalização da democracia». E como o general Ramalho Eanes entende que «a Constituição é um projecto de luta colectiva», nessa ocasião afirmou: «A normalização democrática constitucional é pois um objectivo prioritário. A cerimónia de hoje é mais uma etapa ganha. Mas não temos dúvidas que as forças políticas totalitárias e fascizantes se baterão pelos seus projectos e interesses, procurando aberta ou insidiosamente destruir o efeito e a razão desta etapa.»

Consciente da existência e da actividade subversiva ostensiva de «forças políticas totalitárias e fascizantes», o Presidente da República não deixou de referir-se à necessidade de opor uma resposta à agitação antidemocrática: «A essas forças teremos de responder com a aplicação inflexível das medidas de normalização e estabilização requeridas pela situação e pela fidelidade democrática». Mas a «fidelidade democrática» não pode consistir numa simples declaração de intenções tem que se apresentar como uma prática política. O general Ramalho Eanes mostra que o compreende quando afirma: «É obviamente necessário que o povo português aceite como suas as decisões tomadas». Coloca-se, portanto, o problema da participação dos cidadãos, da cidadania activa. E coloca-se, também, o problema da comunicação social como primeira forma de solicitar essa cidadania activa.

UM PAPEL DE RELEVO

Sublinhou o general Ramalho Eanes que no trabalho de esclarecimento que permita aos cidadãos «interpretar correctamente os acontecimentos, compreender as medidas, reconhecer as dificuldades que o país atravessa e os motivos dos que procuram aproveitá-las contra o interesse nacional», aos órgãos de Comunicação Social cabe «papel de relevo». E vincou que para alguns órgãos de Comunicação Social a democracia é o «alvo privilegiado». A proliferação de órgãos de Comunicação Social que se apresentam como «veículos de mentira, difamação e injúrias», que vivem do escândalo e da intriga, que são instrumentos ao serviço de uma diligência deliberada de intoxicação da opinião pública e que constituem um meio de actuação desestabilizadora para grupos e forças antidemocráticas, preocupa todos os democratas lúcidos. Esta preocupação atinge os responsáveis atentos. Surpreende, entretanto, que alguns homens políticos distraídos, ou sedentos de projecção publicitária, aceitem o espaço que lhes é oferecido pelos vendedores de papel impresso e pelos servidores mercenários da «direita».

UMA RESPOSTA EMPENHADA

Para esta situação paradoxal de em nome da «liberdade de Imprensa» proliferar uma «Imprensa inimiga da Liberdade», o general Ramalho Eanes pensa ser necessária uma «resposta empenhada», uma resposta militante. Compete essa resposta, em primeiro lugar, aos «verdadeiros trabalhadores da Informação». Isto é: aos democratas, aos antifascistas, que trabalhem nos diversos órgãos de Comunicação Social

Trata-se, para o general Ramalho Eanes, de um combate em duas frentes: «Cabe-lhes oporem-se corajosamente aos manipuladores, os seus pseudo jornais e interesses que defendem. Cabe-lhes também simultaneamente, informar o povo português e criticar todos os abusos, desvios ou omissões do poder». No combate pela Liberdade, pela Democracia, pelo «projecto de luta colectiva» que é a nossa Constituição, no plano dos órgãos de Comunicação Social, impõe-se uma intervenção militante no sentido de uma informação objectiva, isenta, livre e animada de espírito crítico. Não se pretende que floresçam novas formas de prostituição da Imprensa e de adulação dos governantes: pretende-se uma militância democrática, responsabilidade cívica, apoio crítico.

UMA POLÍTICA DE VERDADE

No seu discurso o Presidente da República afirmou: «É evidente que não se pode nem deve esconder ao povo português as grandes dificuldades que o separam dos seus objectivos principais. É necessário que as conheça. É obrigação dos verdadeiros jornalistas viabilizar oportuna e objectivamente esse conhecimento, já que só assim a consciência colectiva se robustecerá e a coesão social ganhará o centripetismo necessário à estabilização na política, na economia, nas instituições militares e civis, na organização regional e nas próprias relações internacionais». Uma política de verdade que vise a clarificação das situações conjunturais, uma completa informação sobre os problemas de fundo, o esclarecimento que é fundamental para uma consciente mobilização dos cidadãos, exige, por outro lado, que o Governo e os órgãos do poder estejam «atentos à Comunicação Social antidemocrática». Para uma política de verdade neste domínio não basta «o cumprimento rigoroso da Lei de Imprensa», nem se pode confiar a aplicação da Lei de Imprensa aos dispositivos do Poder Judicial. O Estado democrático deverá averiguar quais são os meios financeiros, quais os apoios publicitários, quais as ligações de uma certa Imprensa antidemocrática, apologista do «regresso» e da «desforra», fascizante. As intrigas, as calúnias, as injúrias, as campanhas de intoxicação da opinião pública e de demolição de pessoas têm um objectivo claro: atacar a Democracia, atacar os homens do «25 de Abril». A Democracia deverá defender-se. Deverá ser defendida.

EANES NA POSSE DE GALVÃO DE FIGUEIREDO:

"A Constituição é um projecto de luta colectiva"

«A normalização democrático-constitucional é um objectivo colectivamente prioritário» — afirmou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, no uso da palavra durante o empossamento do general Galvão de Figueiredo como ministro da República na Região Autónoma dos Açores. A cerimónia realizou-se no sábado passado no sala Luís XV do Palácio de Belém e estiveram presentes, além do P.R., o Primeiro-Ministro, membros do C.R. e do Governo, Francisco Sá Carneiro, secretário-geral do P.P.D., e Mota Amaral, dirigente do P.P.D. e futuro chefe do Governo do Arquipélago dos Açores. Anunciada a presença, ainda, de Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, este não esteve presente, por ter sido dificultada a sua deslocação a Lisboa, devido a atraso no avião onde deveria fazer viagem.

No uso da palavra, Eanes referiu-se, por um lado, a temas de interesse nacional; por outro, ao significado do presente empossamento, no contexto da situação portuguesa actual.

«Este acto de investidura de um ministro da República é mais um marco a assinalar a institucionalização da democracia. Cumpre-se assim outra das condições que conferem coerência essencial indiscutível ao projecto iniciado em 25 de Abril, retomados em 25 de Novembro» — começou o P.R. por dizer. Segundo o general Eanes, «a normalização democrática e constitucional continua a desenvolver-se e a fazer sentir os seus efeitos na sociedade portuguesa. Mas — diria noutro passo — é necessário também que os portugueses não esqueçam que em política não há vitórias finais. Em democracia as vitórias discutem-se e constroem-se ou destroem-se todos os dias. Efectivam-se pela vontade diariamente empenhada de todos os cidadãos. Só o esforço e a atenção, afirmados dia a dia em formas dinamicamente colectivas e altruístas de ser e estar, levarão os portugueses a vencer as ameaças, a dominar inimigos, e construir Portugal». Noutro passo, e falando da Constituição, Ramalho Eanes diria que esta é «um projecto de luta colectiva e não um estatuto de luta»: «há que respeitá-la — acrescentou — na sua globalidade e não apenas em aspectos particulares que de momento possam interessar a quem quer que seja».

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

De salientar as palavras de Ramalho Eanes alusivas à responsabilidade dos órgãos de Comunicação Social no tocante ao trabalho de esclarecimento público sobre os problemas nacionais que se levantam no actual momento. «Nesse trabalho de esclarecimento cabe à Comunicação Social papel de relevo» — disse Eanes — «É por seu intermédio que são difundidas as razões e justificações dos actos políticos. É por seu intermédio ainda que o povo português, informado e esclarecido honestamente, será levado a empenhar-se consciente e deliberadamente nas ingentes tarefas da reconstrução nacional».

«Sendo assim — prosseguiu — natural será que as forças políticas apostadas em impedir a normalização democrática se procurem apoderar e servir de tais meios. Temos de reconhecer que assim tem acontecido com frequência nalguns casos. Órgãos de Comunicação há que têm sido factor de perturbação, veículos de mentira, difamação e injúrias, campos de batalha onde o ódio é instrumento e a democracia algo privilegiado».

«Trata-se de uma situação que exige resposta empenhada de todos os portugueses» — Ramalho Eanes ainda: — «Primeiramente dos verdadeiros trabalhadores da Informação. Cabe-lhes oporem-se corajosamente aos manipuladores, os seus pseudojornais e interesses que defendem. Cabe-lhes também simultaneamente informar o povo português e criticar todos os abusos, desvios ou omissões do poder».

GALVÃO DE FIGUEIREDO

Na parte final do seu discurso, o general Eanes dirigiu-se ao general Galvão de Figueiredo. Palavras de Ramalho Eanes: «Os Açores vêem finalmente respeitada a sua personalidade em todos os seus traços dominantes, afirmando-se como sempre terras portuguesas de gente portuguesa. Afirmação feita no quadro de uma Constituição arrojada, em que a liberdade, a democracia e a justiça social são eixos directores».

Galvão de Figueiredo usou da palavra para agradecer a confiança nele depositada pelo Primeiro-Ministro, que o propôs, e pelo P.R., que sancionou a proposta.

«Embora tenha de reconhecer que praticamente não conheço por contacto directo a realidade açoriana, hei-de suprir esta situação não me fechando no meu gabinete de trabalho, mas indo até junto das populações, falando com o homem açoriano da cidade do campo e do mar» — prometeu o general Galvão de Figueiredo — «Enriquecido com esse contacto directo, é meu propósito tornar real e prático o estudo dos problemas, de forma que seja vivo e constante o meu diálogo com os órgãos regionais, tornando-se portanto dinâmico e participante o apoio que por todas as formas ao meu alcance lhes prestarei».

Sede da ex-P.I.D.E. vai ser museu

PORTO, 30 — Os serviços da Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S., até agora instalados na sede da antiga P.I.D.E./D.G.S. do Porto, deverão abandonar as suas instalações dentro de dias, sabendo-se que o velho edifício da Rua do Heroísmo vai ser transformado num museu histórico-militar.

Entretanto, serão para ele transferidos alguns serviços da Polícia Judiciária.

Sá Carneiro em Faro

O secretário-geral do PPD, Sá Carneiro, deslocou-se no passado fim-de-semana ao Algarve, para assistir à festa de confraternização que aquele partido organizou nos arredores de Faro.

Na manhã de ontem simpatizantes do PPD participaram em actividades desportivas, assistindo também à exibição dum rancho folclórico e de uma banda de música, terminando a manhã com um almoço, no qual participou Sá Carneiro. Antes o dirigente social-democrata tinha reunido com a Comissão Política distrital do PPD do Algarve, com a qual discutiu a actual situação política e problemas organizativos do seu partido no Sul do País.

Novo embaixador da França em Lisboa

Jean Paul Angles será o novo embaixador da França em Lisboa. A sua nomeação foi publicada no sábado passado no jornal oficial francês.

O novo embaixador substitui Bernard Durand que exercia aquelas funções desde Março de 1973. Jean Paul Angles, que já exerceu diversas funções diplomáticas em Santiago do Chile, Adis Abeba, Rabat, Rio de Janeiro e Londres, deixa o posto de chefe do protocolo do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, para dirigir a representação diplomática do seu país em Lisboa.

Incidentes entre os "moonies" e o M.R.P.P.

Elementos do M. R. P. P. e da seita religiosa «Moonies» envolveram ao fim da tarde de ontem em incidentes violentos.

O motivo dos incidentes, que obrigaram a intervenção da P. S. P. foi o facto de os «Moonies» terem arrancado cartazes do M. R. P. P. expostos no Largo do Rato, perto da sede nacional deste grupo.

Depois da intervenção da P. S. P. os «Moonies» desistiram de limpar as paredes daquela zona da cidade.

AVISA A U.D.P. (SANTARÉM)

Programa do Governo não serve aos seareiros do Ribatejo

O retorno de Spínola, a libertação dos torcionários da ex-PIDE/DGS, os ataques ao controlo operário por parte das forças antidemocráticas, a reforma agrária, a unicidade sindical e as nacionalizações (em poucas palavras; os ataques desenfreados das forças conservadoras a todas as conquistas do povo após Abril de 1974), são objecto de um comunicado do secretariado da comissão distrital de Santarém da UDP, onde se chama a atenção especialmente do povo ribatejano para que esteja atento e em estado de «permanente alerta».

O documento em questão salienta que o programa apresentado pelo I Governo Constitucional à Assembleia da República «foi copiado dos programas do PPD e do CDS», e que «os trabalhadores não ignoram que esse programa não lhes serve». O aludido programa, ainda de acordo com a posição da comissão da UDP de Santarém «serve aos senhores da CAP, da CIP e do ELP, ao Spínola, aos fascistas e ricaços», porque «defende, o regresso dos patrões saneados às empresas, os despejos de famílias inteiras (como aconteceu recentemente em Tomar), obriga os seareiros e rendeiros do Ribatejo a venderem a fruta, o tomate e o melão a preços baixos, enquanto parece não haver limite para os preços dos adubos e do gasóleo».

E exige (ainda o documento): « a prisão imediata de Spínola, o reconhecimento e incentivação das iniciativas populares alargando os seus poderes, o apoio ao controlo operário, às nacionalizações, à reforma agrária e à unicidade sindical», bem como a concessão de créditos, a juro baixo, às cooperativas, seareiros e rendeiros pobres do Norte e do Centro e o reforço e alargamento dos GDUP's.

U.D.P. CONDENA CONSELHO DE MINISTROS

A Comissão Distrital de Lisboa da U. D. P. emitiu um comunicado a criticar o Conselho de Ministros, por não ter tomado uma posição cara quanto ao problema dos despejos, afirmando que o comunicado do Conselho de Ministros sobre a questão «é pura demagogia». A U. D. P. afirma também que a simples aplicação das leis actualmente em vigência poderia resolver o problema, já que elas obrigam os senhorios a assinar a maior parte dos contratos de arrendamento das casas actualmente ocupadas.

O comunicado da U. D. P. condena também a actuação da P. S. P. durante os incidentes verificados depois da manifestação realizada a semana passada em frente do Ministério da Habitação, terminando com um apelo à população para apoiar a luta dos moradores pobres.

QUADROS A ÓLEO

Assim como mobiliário de estilo, estatuetas, «bibelots» e enorme variedade de peças decorativas, encontrará na «Galeria Actual», Av. da República, 12 (junto estação metro do Saldanha).

post-scriptum

Falta de meios ou desleixo?

Por infelicidade tive há dias que acompanhar um neto meu (criança de tenra idade, acometido de doença súbita) ao serviço de urgência do Hospital de D. Estefânia. Eram aproximadamente 19 horas, de um dia normal de trabalho. O ambiente que se nos deparou foi deveras frustrante e confrangedor.

Eu que sempre acreditei que as coisas melhorariam, e que serviços desta natureza devem ter prioridade sobre os demais, fiquei chocado e triste com o desprezo e falta de brio profissional, revelado até pelos mais responsáveis. E não me venham com justificações de falta de verba, pois essa realidade serve sempre para encobrir muito desmazelo e incúria.

Ora eu não passei da sala de entrada, mas mesmo assim pude descortinar o que lá vai por dentro: desmazelo, falta de brio e de consideração pelo público que paga, etc. E não me venham com a história de que o público é incivilizado, porco e insensível. Pois a limpeza, a vigilância, as condições de uso dos bancos e sanitários, etc., é que contribuem para o comportamento das pessoas, sejam elas educadas ou não.

Mas como é possível que os senhores doutores, directores e administrativos, se tornem insensíveis a tanta porcaria, à desordenada improvisação, ao abandono que um serviço como este apresenta?

. O fantasma da crise económica é sempre quem paga. Mas a verdade é que, com um mínimo de despesa se poderia remediar o ambiente desolador que ali se patenteia. Ou não será assim?

Joaquim M. da Silva — LISBOA

●

Enquanto uns não ganham um tostão, outros têm dois ordenados

Tenho 22 anos e estou habilitado com o Curso Geral do Comércio. Tenho necessidade de ajudar a minha família, mas não encontro trabalho, nem mesmo como trabalhador indiferenciado. Nada.

E que vejo eu, por exemplo em Cacia, na Barragem da Celulose? Trabalhadores que há anos não descansam, nem aos sábados, nem aos domingos; que não tem férias, que nunca as tiveram e que chegam a fazer 13 horas extraordinárias aos sábados e domingos, além de quatro horas extras todos os dias.

Acho que a lei não permite esta violência. O patrão que assim procede é desumano. Mas, por outro lado, os trabalhadores que aceitam tal regime não têm em consideração os seus camaradas desempregados.

Enquanto uns não ganham um tostão em todo o ano, outros têm dois ordenados. E que ordenados! Isto não está bem, e não é assim que uma empresa nacionalizada deve proceder, tendo em vista uma sociedade mais justa que queremos construir em Portugal.

Assim, através do «DL» apelo para o Governo no sentido de se debruçar sobre esta situação, aliás fácil de ser comprovada por qualquer pessoa, e em qualquer hora do dia.

António R. Santos — CACIA

●

Será que não terei direito à vida?

Fui descarregador de mar e terra desde 1943 até 1964, altura em que emigrei para França, onde trabalhei até Abril de 1976.

Regressado a Portugal tentei continuar a profissão que anteriormente executava (descarregador de mar e terra). Dirigindo-me ao meu sindicato com sede no Montijo, recebi como resposta que para ser admitido ao trabalho teria que recolher assinaturas de dois terços dos camaradas inscritos como associados mas que estivessem no activo.

Pergunto: como é que um sindicato pode realmente estar na defesa dos trabalhadores manobrando o jogo desta forma, criando obstáculos como este, a quem no fundo só deseja trabalhar?

Havendo trabalho com fartura neste sector, o que obriga os trabalhadores desta classe em Montijo a efectuar serões durante muitos dias, até às 22 horas ou às 24 horas, e sabendo-se do desemprego existente em Portugal como é possível que uma direcção sindical crie entraves desta natureza?

Penso que cada um deve ter direito ao trabalho e não é com direcções assim que se conseguirá fazer um Portugal livre e democrático.

Sou um trabalhador, homem honesto, que pede trabalho para sobreviver. Não procuro lugares de poltrona nem gabinetes sofisticados para ganhar o meu pão; mas sim, um lugar rude onde para ganhar o meu sustento e o dos meus terei que me vergar ao peso dos sacos e dos volumes. Fui emigrante durante 12 anos servindo o meu País com as remessas económicas recolhidas sempre com muito sacrifício.

Será que não terei direito à vida neste País?

Jacinto Miranda Garrano — MONTIJO

EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

ULPIANO NASCIMENTO

Em Portugal a democracia vem percorrendo uma longa e penosa caminhada, várias vezes interrompida, em duro combate, defendendo os grandes valores de conduta política e social voltados para a dignidade do homem. Largos períodos de intolerância e de silêncio imposto tombaram sobre este país, desde a Inquisição até à época de ouro da violência e da corrupção, administrada por uma minoria parasitária e despótica, o fascismo de Salazar e de Marcelo Caetano, durante cerca de meio século.

Nunca, neste país, a democracia chegou a realizar-se completamente, mesmo nos raros momentos que aflorou na nossa sociedade e iluminou a mente da nossa gente revelando todas as suas virtudes e potencialidades, dirigidas a favor do povo, do convívio humano e do respeito do homem pelo homem.

Eram os gestores do «Estado Novo», recordamos ainda no tempo de Salazar, que possuiam o monopólio da verdade e da justiça. Eram eles também que tinham o privilégio de saber o que era e não era patriótico e aquilo que convinha e não convinha ao povo; uma «elite» que se autopromovia, sobre o povo, privando este de todos os direitos e liberdades, aqueles direitos e liberdades que o povo conquistou com o 25 de Abril de 1974, e que a Constituição da República de 1976 consagrou definitivamente.

A democracia, o poder do povo, com sentido e expressão sociológica, o poder do povo para servir o povo, só vivia em Portugal até há bem pouco tempo no espírito de alguns portugueses: os generosos e martirizados oposicionistas, combatentes da liberdade e da democracia contra o fascismo, o qual só mediante a violência e o medo conseguiu manter-se no poder durante todo esse período, não sem deixar atrás de si a guerra, o obscurantismo, a corrupção e a emigração.

Hoje, finalmente graças àqueles combatentes, ao 25 de Abril, existe uma Constituição verdadeiramente democrática, baseada nos princípios dos direitos do homem, defendendo ao mesmo tempo tanto os direitos políticos e civis como os direitos económicos e sociais.

É recordando estes tristes acontecimentos, os portugueses que morreram e sofreram nessa luta, que mobilizou nada menos de três gerações, e pensando no futuro dos nossos filhos, para os quais há que assegurar um destino digno, que todos os portugueses devem defender essa Constituição, à volta dos partidos democráticos, dos órgãos políticos constituidos para o efeito e através deles próprios, apoiados nos direitos estabelecidos nessa mesma Constituição, que constitue para nós portugueses, que conhecemos o Portugal amordaçado do passado recente, uma autêntica Bíblia.

E não é demais reclamar a melhor atenção para essa Constituição, não só porque defende os nossos direitos e liberdades e aponta para uma solução socialista, como também, e principalmente, porque encerra sérios riscos de autodestruição pelas ambiguidades, omissões e situações de trânsito que o seu texto contém, resultado natural de um compromisso entre pontos de vista diferentes, entre situações adquiridas presentes e o futuro socialista, o que obviamente se presta a discussão e possibilita interpretações diferentes, gerando situações de tensão e confrontação, durante a administração quotidiana da utilização dos seus princípios e normas.

Há uma realidade viva, agressiva definida por uma direita e uma esquerda, aquela defendendo os seus interesses, uma sociedade capitalista, baseada na exploração do homem pelo homem, e esta defendendo disposições para o socialismo, respeitando o homem económica e socialmente.

Com efeito, são notórios os pontos de fricção que podem advir do choque entre a dinâmica do sistema socioeconómico estabelecido e real com a Constituição da República, cheia de espírito progressista. Motivos que podem ser diferentemente interpretados pela presença nela de elementos normativos de compromissos e de transição, susceptíveis de alentar apetides reaccionários, gerados por uma realidade económica que se move, em termos determinados dentro de um contexto capitalista, com todos os seus poderosos incentivos, a actuar a nível pessoal, de empresa e da administração pública, como o lucro, o juro, as rendas e as comissões, em que a Lei irracional da oferta e da procura e pressões de certos grupos de poder vão forçosamente influenciar em nome da produtividade, rentabilidade, e da reconstrução enonómica nacional, caindo-se, assim, irresistivelmente, na defesa do sistema capitalista e na sua consolidação e, por consequência, contra a Constituição.

As situações adquiridas, em promoção, neste momento, nomeadamente no âmbito do comércio, da propriedade urbana e rústica, e da construção civil, com todos os efeitos de demonstração e estimulantes da sociedade de consumo, hão-de actuar a todos os níveis, estão a actuar já na defesa dos seus interesses, contra a Revolução, contra todos os elementos e actos progressistas, contra a Constituição consequentemente.

Esta atitude, definida pela instabilidade social e económica, e por uma correlação de forças que tende — se se deixar — para aquele «status» vai reflectir-se intensa e apaixonadamente dentro e fora da Assembleia da República, em que o texto da Constituição será objecto de todo o género de acometimento, comentários e críticas, sempre em crescendo, não apenas para corrigir lapsos e preencher eventuais omissões do seu articulado, mas dirigidas a questões de fundo, para o que, estamos certos, os próprios recursos que o pragmatismo oferece não bastarão para os resolver.

Todos, portanto, seremos poucos para tão grande e patriótica tarefa da defesa da Constituição, particularmente nas condições actuais de forte confrontação política, em que a Constituição corre o risco de ser contestada fazendo perigar todas as conquistas do Povo português, alcançadas após o 25 de Abril (Reforma Agrária, Nacionalizações, e Controlo dos Trabalhadores) e as garantias dos direitos fundamentais dos cidadãos, dos princípios basilares da democracia, do primado do Estado de direito democrático e de abrir o caminho para uma sociedade socialista no respeito da vontade do Povo português.

ESTUDO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

GENEBRA, (IPS — Enviado Especial) — Um importante estudo, sobre «A discriminação racial, nos vários níveis, político, económico, social e cultural», escrito por Hernan Santa Cruz, foi aprovado, por unanimidade, na sessão da Subcomissão de Prevenção de Discriminações de Protecção às Minorias, organismo das Nações Unidas. A Subcomissão recomendou ainda a sua difusão em todo o mundo.

A obra de Santa Cruz — que foi Embaixador do Chile na O.N.U., membro durante 21 anos da citada subcomissão e Presidente do grupo latino-americano dos 77 — é uma actualização do seu primeiro estudo sobre o tema, apresentado em 1970, a pedido do Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Hernan Santa Cruz foi também um dos principais redactores da Declaração dos Direitos do Homem, Sub-Director da FAO para a América Latina e Presidente do Conselho Económico e Social da O.N.U. Actualmente é Presidente do Centro Internacional para o Desenvolvimento, com sede em Paris.

No seu trabalho, Santa Cruz — que presidiu também durante 3 anos, a partir de 1955, à primeira Comissão da O.N.U. que aprofundou o problema do «apartheid» na África do Sul — tratou especialmente da «Discriminação por motivo de cor». Ao longo de 147 páginas, o autor resume os antecedentes históricos do problema, explica as causas e o significado da discriminação racial, discute as medidas tomadas, ao nível nacional e internacional para terminar com ela.

A obra, qualificada de «monumental» durante o debate da Subcomissão de Prevenção de Discriminações da O.N.U. examina as dimensões do racismo nos E.U.A. e, particularmente, na África do Sul, Rodésia e Namíbia.

A principal característica do trabalho é que não se limita constatar que o racismo é contrário aos direitos do homem, mas analisa também o quadro das relações económicas e sociais que engendram a discriminação. No capítulo final encontramos a proposta de uma série de recomendações às Nações Unidas, que significam um verdadeiro plano de acção para solucionar um problema que incomoda a consciência da humanidade.

O novo estudo de Hernan Santa Cruz, além de ter acrescentado novos elementos, suprimiu um capítulo do estudo anterior que analisava as características da política racial portuguesa em Angola, Guiné-Bissau, Cabo-Verde e São Tomé e Príncipe. «A transformação destes territórios em estados soberanos, — afirmou Santa Cruz ao apresentar o documento perante a Subcomissão da O.N.U. — foi o resultado da longa luta dos povos colonizados, antecipado pela queda da ditadura que governava Portugal. Assim terminou uma discriminação racial tão grave quanto a existente na África do Sul, e que também preocupou o mundo durante muitos anos».

Santa Cruz tomou também a iniciativa de ir estudar no local a evolução do problema nos Estados Unidos, e ressaltou, diante da Subcomissão, uma «diminuição crescente da segregação (em Nova York), uma nova afirmação da personalidade do homem de cor, uma nova relação entre brancos e negros, particularmente na juventude e nos meios intelectuais e artísticos». «Infelismente — continuou — isto não acontece em todo o país, e não é possível afirmar que estamos próximos do fim da discriminação nos Estados Unidos. O mais importante é constatar a tendência para a diminuição da discriminação, provocada pela pressão contínua dos movimentos e grupos de cor, pelo esforço das autoridades administrativas, pela acção de uma parte considerável dos meios de comunicação social, pela compreensão) cada vez mais generalizada, dos que verificaram a arbitrariedade e a injustiça da segregação, pela acção de numerosas associações não-governamentais, de muitas Universidades, também do Executivo e do Congresso, que deram passos importantes, apesar das dificuldades políticas que permitem a segregação».

A expressão mais grave, mais generalizada, mais persistente do problema encontra-se na África Austral e é a esta situação que o estudo dedica seus capítulos mais exaustivos. Durante a sua intervenção. Hernan classificou de «problema internacional de primeira grandeza» a situação na África do Sul, Rodésia e Namíbia, cuja gravidade pode ser demonstrada por três factos: «Apesar de durante um quarto de século a O.N.U. ter conduzido uma acção continua, com apelos e resoluções nas Assembleias Gerais e no Conselho de Segurança, nem a África do Sul, nem a Rodésia terminaram com a política de «apartheid», e o regime de Pretória continua a ocupar ilegalmente a Namíbia». Tal comportamento — disse Santa Cruz — é uma traição aos princípios e com-

Continua na pág. 4

Geral

JAMAICA

Política anti-imperialista: sangue, suor e lágrimas

Isto passou-se em Kingston, capital da Jamaica, em Orange Street O Governo comprara aí um terreno para construção de habitações para famílias pobres Em Maio deste ano, meia centena de bandoleiros irromperam por uma dessas casas Houve tiroteio e declarou-se incêndio Os bombeiros que acudiram ao local foram por seu vez atacados O sinistro custou a vida a oito crianças e a três adultos — e centenas de pessoas ficaram sem abrigo Algum tempo depois, uma busca em casa do «leader» adjunto do Partido Trabalhista da Jamaica (J L P), P Charles, permitiu descobrir fitas gravadas com mensagens de rádio das forças de segurança Verificou-se, então, que se tratava de todas as mensagens trocadas pela Polícia e pelo Exército em 14 de Maio, dia em que tinha sido incendiada a cada de Orange Street Assim foi descoberto o verdadeiro responsável por aquele crime e outros semelhantes Outros semelhantes, sim, uma vez que há já perto de seis meses que em Kingston explodem bombas, casas e lojas ardem e se mata gente em pleno dia Segundo a Reuter já morreram 163 pessoas

O banditismo sempre foi grande neste país. O desemprego é grande e a miséria é muita. Mas a presente vaga de terror reveste-se de um manifesto cunho político.

ENVENENAR O CLIMA POLÍTICO

A Jamaica — a terceira ilha por ordem de grandeza no mar das Antilhas, com cerca de dois milhões de habitantes — acedeu à independência em 6 de Agosto de 1962. Da antiga metrópole — a Inglaterra — herdou o sistema bipartidário, com a diferença de que aqui o partido que se chama trabalhista é o mais conservador.

Nas eleições de 1972, os trabalhistas foram batidos e obrigados a ceder o poder ao Partido Nacional Popular (P.N.P.), presidido pelo actual primeiro-ministro Michael Manley. Só que nas próximas eleições, em 1977, o J.L.P. espera tirar a desforra...

Enquanto esperam, os trabalhistas acumulam, não sufrágios, mas dezenas de assassinatos de partidários do P.N.P. Preparando-se para o escrutínio, a reacção desencadeou o terror para envenenar o clima político.

Os trabalhistas negam obstinadamente estarem implicados nos actos de violência e atiram todas a acusações para cima dos delinquentes de direito comum e para o partido governamental. Mas estas alegações dos trabalhistas foram desmentidas pelo seu próprio campo. Herb Rose, um dos dirigentes do J.L.P., desencantado com a política do partido, afirmou publicamente que a estratégia deste era tomar conta do Poder nas próximas eleições, explorando os sentimentos provocados pela onda de violência. Os «leaders» do J.L.P. foram postos entre a espada a e parede, quando Michael Manely relatou no Parlamento que a pasta de Peter Whittngham, dirigente trabalhista, continha, quando este foi preso, vários planos de operações subversivas. Um desses planos estipulava: «Para o bairro de Saint Ann, temos 22 homens treinados, 180 homens que receberam instruções, 300 simpatizantes, 200 simpatizantes, 200 espingardas, 100 metralhadoras, dois barris de pólvora para cartuchos e 50 000 panfletos.» Dois grupos terroristas foram igualmente mencionados: a «Liga Anticomunista» e o «Homem Lobo». Os documentos precisavam, acrescentou M.Maney, que na luta contra o Governo o estado-maior dos conspiradores seria responsável por todas as ligações «com qualquer força local ou estrangeira».

TÉCNICAS DE DESESTABILIZAÇÃO

A Imprensa americana publica sistemáticamente artigos vários que desfiguram os propósitos do Governo de Manley, e incitam praticamente à desestabilização. Assim, por exemplo, um artigo aparecido no «Christian Science Monitor» afirmava que a «opinião pública» da Jamaica estava indignada com a «cubanização» do país. Como prova mencionava, especialmente, a Escola Técnica Agrícola que os cubanos ajudaram a construir nos arredores de Kingston.

Poder-se-ia recordar ao senhor M. Benjamim, autor do artigo que Cuba presta igualmente á Jamaica a sua assistêcnia na edificação de barragens que ajudarão os camponeses a combater a seca. Engenheiros cubanos ensinam aos especialistas locais métodos económicos de contrução.

Ao ler-se estes artigo descobre-se que o porta-voz da «opinião pública» não é outro senão Edward Siaga que qualifica os técnicos cubanos de «pretensos especialistas».

Segundo o «Financial Times» (Londres), os ministros da Jamaica «em conversas confidenciais afirmam ter provas de que os serviços secretos dos Estados Unidos incitam à greve e fomentam a violência, procurando assegurar o triunfo dos trabalhistas e do seu «leader» conservador Eddie Siaga».

Mas porque é que a Jamaica preocupa tanto determinados círculos financeiros norte-americanos? A este respeito o «Financial Times» acrescenta: «Os E.U.A. estão cada vez mais inquietos a respeito desta região, acreditando que os seus interesses — comerciais, políticos e estratégicos — estão ameaçados.» Isto porque a região aludida engloba em si a Guiana e alguns outros países das Caraíbas, contra os quais a Imprensa dos Estados Unidos desencadeou uma campanha de hostilidade.

A certas personagens em Washington irrita-as a política externa e interna independente da Jamaica. A jovem República segue com efeito uma orientação anti-imperialista, condenando o colonialismo, o racismo e o «apartheid» e pronunciando-se por uma nova ordem económica internacional que seja mais justa..

Michel Manley, declarou que iria «lutar até ao fim para abolir o sistema de exploração na Jamaica». Até porque esse sistema conduziu o país a uma crise grave.

Pouco antes da subida ao poder do P.N.P., segundo a revista norte-americana «Times», o desemprego, entre certas camadas da população, elevava-se a 50 por cento.

(Os negros, descendentes dos escravos trazidos de África, e os mulatos, constituem 90 por cento da população; os outros habitantes são de origem inglesa, chinesa ou indiana). Se o rendimento anual por habitante é de 500 dólares, para a população rural é apenas de 100; 95 por cento dos bens estão concentrados nas mãos de europeus e mulatos.

Era, portanto, necessário antes de tudo melhorar a sorte dos camponeses, a grande massa populacional da ilha. O Governo pôs em marcha a Reforma Agrária. Foram compradas terras às grandes companhias açucareiras pelos preços indicados nas suas declarações de impostos.

Nas terras entregues aos camponeses estão em vias de formação as primeiras cooperativas.

Foi fixado para os operários o salário mínimo. Depois da sua formação, o Governo do P.N.P. criou 87 000 empregos, o que permitiu minorar o desemprego.

A Jamaica ocupa o segundo posto no Mundo na exportação de bauxites. Dada a sua importância, o Governo adquiriu para o Estado participações majoritárias no capital das companhias norte-americanas, com o compromisso de as indemnizar com os futuros lucros.

Foi aqui que os monopólios se inquietaram. Começou, então, a desestabilização. Significativamente, declarou D. Thompson, ministro dos Negócios Estrangeiros da Jamaica, a campanha desencadeada pela Imprensa norte-americana coincidiu com a intenção de estabelcer um controlo mais cerrado sobre a extração de bauxites.

DAS MISTIFICAÇÕES À SABOTAGEM

Os monopólios americanos empregaram o seu método preferido: a sabotagem económica. No princípio de Maio, o consórcio Alpart, de que fazem parte as companhias norte-americanas Kaiser, Reynolds e Anaconda, provocaram uma greve nas explorações de bauxite, recusando-se a negociar com os operários uma nova convenção colectiva, pelo que o Estado perdeu 100 000 dólares por dia.

As dificuldades artificialmente criadas juntam-se as derivadas de causas objectivas. A crise económica em que estão mergulhados os países ocidentais atinge por tabela a Jamaica. Os preços das mercadorias importadas aumentam fortemente enquanto no mercado mundial a procura de bauxites baixou. A direita (claro!) acusa o Governo das dificuldades económicas.

Existem, pois, três factos simultâneos: dificuldades económicas, acções terroristas da reacção e ataques lançados pela Imprensa norte-americana. Não deve surpreender-nos que na Jamaica se tenham evocado as jornadas inquietantes que precederam o golpe de 1973 no Chile...

Em tais circunstâncias, o Governo viu-se obrigado a declarar em 19 de Junho o estado de emergência. Formaram-se destacamentos de voluntários para combater o terrorismo. As forças de segurança secundadas pelos destacamentos de auto-defesa prenderam, num mês, cerca de um milhar de criminosos de direito comum e terroristas da direita. Foram também presos alguns partidários do Governo que cairam nas provocações da direita. Na parte ocidental da ilha foi descoberta uma fábrica clandestina de armas. Na estação balnear de Montego Bay foi confiscada uma enorme quantidade de dinamite e detonadores. A Frence Press comunicava de Kingston que «a direita recebe armas em troca de drogas enviadas para os Estados Unidos». Os sectores progressistas da Jamaica (em especial o Partido Comunista) apoiam as medidas do Governo. Num comunicado para a Imprensa difundido pela representação permanente da Jamaica da O.N.U. faz-se notar que o estado de emergência imposto ao país contribuiu para a superação da crise.

O plano de desenvolvimento económico para 1976-1980, recentemente publicado, prevê um investimento na agricultura da ordem dos 520 milhões de dólares com a criação de 40 000 empregos. Infelizmente o Governo ainda não dispõe desses 520 milhões de dólares, mas confia nos empréstimos estrangeiros e na ajuda de outros países. A Guiana, Trinidad-Tobago e Barbados já anunciaram que, nos próximos quatro anos, concederiam à Jamaica um total de 80 milhões de dólares para que o país possa fazer frente às suas necessidades mais imediatas.

Dias difíceis vive este pequeno país das Caraíbas. Tem problemas graves e inimigos fortes. Mas também conta com amigos leais...

Um povo que trabalha livre da opressão do capitalismo — e sempre atento às manobras do inimigo

Continuação da pág. 3

promissos assumidos ao assinar a Carta das Nações Unidas e tende a debilitar, consideravelmente, o prestígio desta instituição e o da cooperação internacional para a construção de um mundo melhor».

«Nenhum governo pode decidir, utilizando o pretexto de que é soberano no seu território — continuou — uma prática que viola os princípios da convivência nacional e internacional, proclamados pela comunidade das nações e que constituem elementos decisivos na paz e na cooperação internacionais».

O segundo exemplo são os graves conflitos internos e externos provocados pela política das minorias racistas na África Austral. «As grandes maiorias de cor escravizadas, exploradas, feridas profundamente na sua dignidade, tratadas como seres inferiores, serão obrigadas a resistir, por meios violentos, se este estado de coisas continuar. Por muito [illegible] em armada [illegible] esteja a minoria branca [illegible] dominante, uma guerra de libertação será o fim [illegible] problema», disse o orador.

Paralelamente aos conflitos [illegible]ais — prosseguiu — a sição presente na África Aus[illegible] constitui um foco de ten[illegible]de tal ordem que, a qual[illegible] momento, poderá explodir [illegible]itando um ou vários confli[illegible] internacionais». Os gover[illegible]nos racistas da região, actuam além disso de uma maneira independente, como prova a invasão de Angola por tropas sul-africanas, lembrou Santa Cruz.

Em terceiro lugar condenou «a atitude conciliatória, de algumas das grandes potências, com o regime sul-africano». Apesar das repetidas resoluções da O.N.U. sobre o assunto, o Ocidente continuou a investir, fornecendo tecnologia e armando ao regime de Vorster. «Isto também desprestigiou seriamente a organização internacional», disse Hernan Santa Cruz.

Tudo isto conduziu a uma contestação da política de «equilíbrio de poder» entre as grandes potências, porque até agora nenhuma delas está satisfeita com o equilíbrio e procuram permanentemente ganhar terreno, o que transformou a política de equilíbrio numa camuflagem da competição entre as grandes potências, criando a instabilidade. «Prevaleceu no comportamento das grandes potências —, afirmou o orador — considerações de tipo estratégico inspiradas pela concepção do equilíbrio de forças, que os forçaria a colaborar com a África do Sul, e também considerações de tipo puramente comercial.» Mas tudo isto —, segundo Santa Cruz — criou na prática o efeito contrário, ou seja, esquecendo o princípio da autodeterminaçao e dos direitos do homem, «criou-se uma situação que afectou o equilíbrio de poder, desequilibrando a correlação de forças existente, e a que se pretendia alcançar».

«Os acontecimentos da África do Sul — acrescentou — demonstraram mais uma vez que é perigoso tanto para os fortes, como para os fracos, afastar-se dos princípios da Carta das Nações Unidas». Por esta razão, ressaltou, tanto na África do Sul, como na Rodésia e na Namíbia,» o Conselho de Segurança deveria aplicar métodos apropriados visando a aplicação das resoluções da Assembleia Geral, porque as situações de discriminação constituem um evidente perigo para a paz e a segurança internacionais. Esta situação não poderá continuar por muito tempo, é melhor intervir, antes que seja demasiado tarde, e falta pouco para isso».

O discurso de Hernan Santa Cruz terminou com um apelo à Subcomissão da O.N.U., para que esteja atenta diante do aparecimento em várias partes do mundo, «de forças poderosas que fazem a propaganda, apoiam, e até mesmo praticam, doutrinas facilmente identificáveis como semelhantes a muitas das ideias do nazismo». Propôs à Subcomissão que examine, profundamente o renascimento do nazi fascismo, de suas novas formas, através de um estudo especial. O perigo da sua generalização é ostensivamente sério, e em prazos de tempo que parecem curtos. A discriminação e a perseguição maciça, por motivos políticos ou ideológicos, são contrários à Declaração Universal, dos Direitos do Homem».

Santa Cruz foi bastante elogiado na Subcomissão, tanto pelo seu discurso como pelo novo estudo que realizou sobre o racismo. Os três membros latino-americanos da Subcomissão —, o seu presidente, Martinez Cobo, do Equador, Ortiz Martin, da Costa Rica e Martinez Baez do México — classificaram o estudo de «magistral» e «muito oportuno». O trabalho recebeu ainda os elogios dos representantes dos E.U.A., J. Carey, e da U.R.S.S., V. Dadiani.

«Nós que fomos vítimas da discriminação racial —, afirmou a relatora da Subcomissão, e representante do Quenia, Senhora M. Kinyanjui — ficamos impressionados com a profundidade do estudo, e com a oportunidade das medidas propostas».

Representantes de 16 países de todos os continentes, felicitaram o autor do estudo e recomendaram a rápida publicação, e sua difusão maciça em edições populares, por todo o mundo.

Nacional

CONSTRUÇÃO CIVIL

Programa dos 15.000 fogos leva o ministro a Coimbra

Com a visita a Coimbra, marcada para hoje, o Ministro da Habitação e Urbanismo prossegue o seu périplo pelos centros onde a construçao civil vai sofrer impulso mais forte no sentido de a fazer sair da crise actual e de a tornar geradora de emprego a todos os níveis e dinamizadora de outras actividades industriais que lhe são complementares.

Em Coimbra, o eng. Eduardo Pereira, que se faz acompanhar do director-geral do Planeamento Urbanístico, do presidente do Fundo de Fomento da Habitação e de dois membros da Comissão de Alojamento de Refugiados, tem marcadas reuniões de trabalho com entidades e técnicos dos distritos do centro do País: Coimbra, Guarda, Leiria, Castelo Branco, Santarém e Portalegre.

O ministro conta fazer a análise dos terrenos e elementos necessários para o lançamento, a curto prazo, de programas habitacionais incluídos na globalidade de 15.000 fogos que o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção tem anunciado ir construir em todo o País.

BRAGA E VIANA DO CASTELO NO PROGRAMA DE CONSTRUÇÕES

Durante o fim-de-semana foram desenvolvidos outos contactos nos distritos de Braga e Viana do Castelo dentro do mesmo programa de habitações.

Em Braga, o governador civil reuniu-se com os presidentes de 13 câmaras municipais para estudar a distribuição das 1.600 casas prefabricadas que países nórdicos ofereceram aos retornados.

Cerca de meio milhar destas casas serão colocadas no concelho de Braga e as restantes nos outros 12 concelhos do distrito onde a densidade de retornados o exigir.

No sábado, deslocaram-se a Viana do Castelo os secretários de Estado do Trabalho e da Construção Civil e um representante do secretário de Estado da População e do Emprego para debaterem questões relacionadas com a construção civil no distrito. Durante a permanência na cidade aqueles membros do Governo reuniram-se com trabalhadores, empresários e funcionários administrativos do distrito. O secretário de Estado do Trabalho, Maldonado Gonelha, confirmou a próxima revisão da lei da greve, em termos que subentendem a limitação da sua admissibilidade.

Instituto Universitário dos Açores integrado na Universidade portuguesa

«Vou para estabelecer contactos com o futuro Governo Regional relativamente ao Instituto Universitário dos Açores» — afirmou o secretário de Estado do Ensino Superior, prof. Cruz e Silva, à partida para aquele arquipélago, no Aeroporto de Lisboa, onde recebeu cumprimentos de despedida do ministro da Educação e Investigação Científica, Sottomayor Cardia.

Cruz e Silva, que se desloca aos Açores acompanhado pelo seu chefe de gabinete, Castro Soutinho, disse, ainda, que há, toda a vantagem em que o Instituto Universitário se mantenha na dependência pedagogica da Secretaria de Estado do Ensino Superior pois que, assim, os títulos académicos concedidos ao referido estabelecimento de ensino serão reconhecidos pela universidade portuguesa.

O secretário de Estado adiantaria ainda, a propósito do apoio a conceder ao novo Instituto: «Eu conheço as pessoas que estão ligadas ao arranque do instituto. São realmente pessoas que merecem toda a minha confiança e portanto, como instituição nova que é, é natural que necessite, mais do que qualquer outra do apoio dos órgãos centrais do M.E.I.C.

MEDICINA E VETERINÁRIA

«O elevado número de alunos que frequentam algumas escolas» nomeadamente as Faculdades de Medicina é uma das preocupações do actual secretário de Estado do Ensino Superior. Por outro lado é a escola, até à data, atingida pela medida do «numerus clausus». Afirmaria Cruz e Silva: «Bastará dizer que, actualmente estão inscritos nas faculdades portuguesas de Medicina cerca de 35 por cento do número total de alunos inscritos nas faculdades de Medicinina dos Estados Unidos. Quer dizer, um país com 10 milhões de habitantes tem 35 por cento do total de estudantes de Medicina de um país com cerca de 200 milhões de habitantes.

NA RUA DA NOSSA REVOLTA...

Bocas como se tivessem silenciadores. No entardecer sofisticado de um «snack-bar» da Rua Rodrigo da Fonseca. E de súbito a frase solta, quase agressiva: «Anh? Com que então as nacionalizações são mesmo irreversíveis. Este Eanes está-se mesmo a deixar ir!». O ancião, um respeitável senhor engenheiro», acabara de chegar à página de um vespertino onde se dava conta das afirmações do Presidente da República, na sequência de um encontro que tivera no dia anterior com a Comissão de trabalhadores da CUF. Daí o grito de magoada surpresa. A raiva incontida. Que só a aproximação oportuna de um amigo logrou serenar.

Um jovem amigo de Pinhel, soubemo-lo. Que deu origem ao diálogo que vem a seguir. «O senhor engenheiro leu aquilo? Que grande malandro, que pulha, a mandar incendiar os pinheiros». O senhor engenheiro: «Um malandro, um pulha, um miserável comunista. Deus queira que não tenha ardido nada meu». O jovem de Pinhel: «Isto só já vai à força e a cacete». O senhor engenheiro: «Não tenha dúvidas amigo. Não tenha dúvidas!».

O amigo de Pinhel trazia na mão direita um pequeno «hamster». «Que amor!», disse o senhor engenheiro. «É um ... Estava abandonado no armazém do nosso jornal, recolhi-o», explicou o jovem de Pinhel. O senhor engenheiro: «E por falar no seu jornal. Sai amanhã assim?» «O jovem»: «Exacto!». O senhor engenheiro: «E vem bom?». «Esparate! Claro que vem bom! «A Rua» vem sempre bom!».

A nova frente espraiava-se onde os Capitães leram a sua primeira mensagem ao povo português numa emissora que se chamava de Liberdade. Há dez anos apenas. Ao escutar este diálogo quem o diria...

MANUEL GERALDO

Trabalhadores da D.G.E.B. saúdam Rogério Fernandes e Salvado Sampaio

Em reunião geral, os trabalhadores da Direcção-Geral do Ensino Básico, segundo informa um comunicado emitido a propósito, decidiram «expressar as suas saudações mais cordiais aos funcionários a quem agora foram dadas por findas as funções que vinham exercendo nesta direcção-geral — dr. Rogério Fernandes, como director-geral e dr. Jose Sampaio como director dos Serviços do Ensino Primário».

O comunicado sublinha: «Durante cerca de dois anos, estabeleceu-se entre os trabalhadores da D.G.E.B., incluindo os dois cessantes, uma cooperação amigável nos serviços, sem prejuizo da independência de opinião de cada trabalhador».

A Rogério Fernandes que irá desempenhar funções na Junta Nacional de Educação e a José Salvado Sampaio que não pertence aos quadros do MEIC, mas que deverá regressar onde leccionava, Francisco Benavides — após os trabalhadores das maiores felicidades pessoais, fazendo votos suas qualidades, isenção e continuem a ser outras funções desempenhar».

Grande Empresa Industrial do Distrito de Setúbal

ADMITE :

1 — Médicos do trabalho
2 — Enfermeiros

EXIGE :

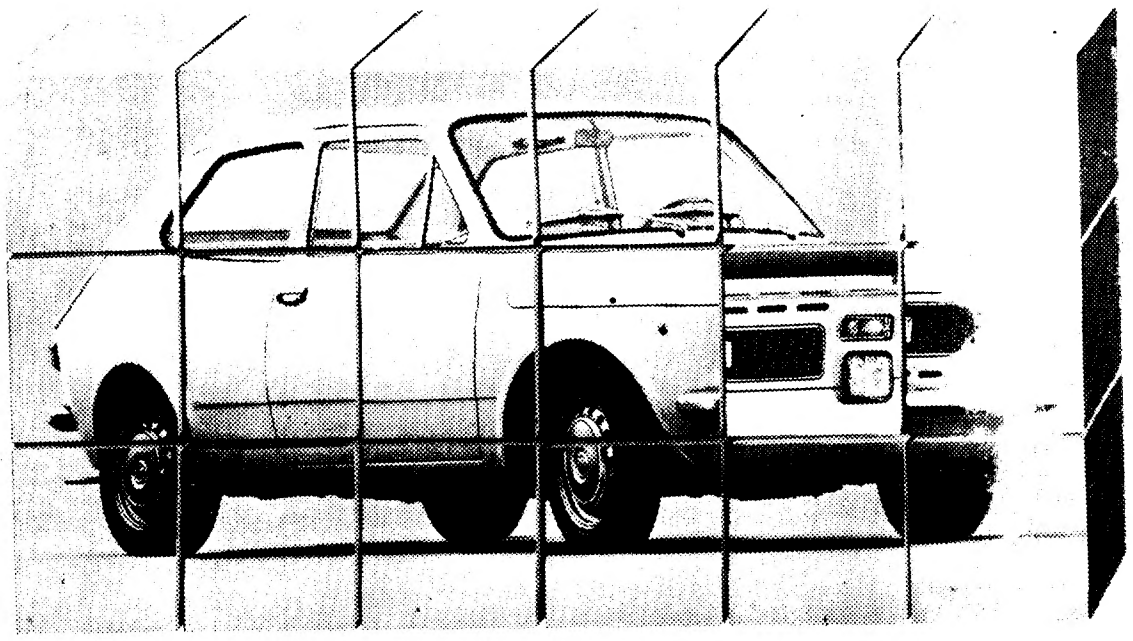
1 — Médicos do trabalho
— Curso de medicina do trabalho
— Internato geral dos hospitais
— Experiência em saúde ocupacional

2 — Enfermeiros
— Curso geral de enfermagem
— 2 anos, mínimo de prática profissional de preferência em medicina ocupacional

OFERECE :

1 — Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 — 100% de subsídio de férias.
5 — Comparticipação em transportes.
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional devem ser enviadas o mais brevemente possível a este jornal ao n.º 1653.



Você sabe distinguir um especialista de um curioso? O seu Fiat sabe.

O seu Fiat sabe quando é uma Assistência C... at. Quando o pessoal é especializado e utiliza ferramenta... cíficas Fiat. Quando a qualidade dos serviços é uniforme e... quer ponto do país. O seu Fiat sabe... e Você sente a econo... os trabalhos executados em tempo e custo fixos. Na Rede de A... stência Fiat Você tem um serviço superior que até não lhe... mais caro O seu Fiat sabe e sente que merece a Manuten... Programada. Para continuar a andar Fiat.

FIAT Serviço

tratamos o seu Fiat como um Fiat

LINTAS-76-FT-01

Nacional

NUM HOTEL DE LISBOA

Quatro trabalhadores feridos por um retornado

Texto de JOSUÉ DA SILVA **Foto de RUI PACHECO**

Outro dos feridos do «Roma», sr. José Manuel, levanta o penso da ferida provocada pela faca

No dia 15 do corrente, pelas 21 e 30, teve lugar no restaurante do hotel «Roma», em Lisboa, um incidente de que resultaram quatro feridos. Dias depois, o jornal (?) «O Retornado», publicava na sua página 3, a duas colunas, um título do seguinte teor: «Sete 'valentes' empregados do Hotel Roma agrediram violentamente um hóspede». Seguia-se um texto em que se punha em destaque a «agressão» (o comado é nosso) de que fora vítima o sr. António Alves Moreira Ribeiro, refugiado de Angola, por sete empregados daquele estabelecimento hoteleiro. O sr. Ribeiro ficara com um braço partido e várias escoriações, tendo de ser tratado no hospital. O referido texto tomava a defesa do sr. Ribeiro, colocando na fornalha das más interpretações, não só os trabalhadores do Hotel Roma, que não foram ouvidos, como igualmente a própria idoneidade do estabelecimento.

A HISTÓRIA DO DIA 15

Ora, o que acontece é que aquele jornal parece ter sido iludido, por sua vez, pelas declarações de uma Comissão de Retornados, que contou na redação de «O Retornado» uma história que nada tinha a ver com a realidade dos factos ocorridos no dia 15 e no Hotel Roma.

Contudo e **apesar de tudo,** a notícia a que nos referimos confundiu muita gente. Não serviu a verdade, não serviu os próprios retornados, não serviu o sr. Ribeiro, mas criou uma certa celeuma.

A história que, a partir duma ida ao Hotel Roma, ficámos a conhecer, testemunhada, aliás, por outros retornados, por quantos dos trabalhadores ho Hotel foram por nós ouvidos, pelos autênticos ofendidos e agredidos e até pela Administração, é uma história bem diferente da que nos deu o jornal em causa.

— Olhe, amigo — disse-nos o sr. António Gomes, também ele retornado das ex-colónias e hoje empregado do Hotel Roma — o menos que eu lhe posso dizer é que isto não passa de uma pouca vergonha. Somos nós, eu e mais uns quantos colegas aqui da casa, os ofendidos, e vem um jornal desses e faz uma notícia que nada tem a ver com a realidade, uma notícia falsa da primeira linha à última.

Somos imediatamente rodeados pelos companheiros de trabalho do sr. Gomes no 10.º andar do Roma. E o verdadeiro teor dos acontecimentos do dia 15 no salão do restaurante daquele hotel, patenteiam-se em toda a sua nudez e veracidade.

OS FACTOS TAL QUAL

— Quem estava a servir à mesa, na altura — explica-nos um dos empregados, o sr, José Manuel, cujo nome vem citado na notícia de «O Retornado» — era o meu colega António Pinheiro. O cliente, o sr. Ribeiro, começou logo por fazer barulho, não sei quê, que aquela não era a sua mesa habitual. Não há mesas habituais no restaurante do Roma. As pessoas vêm e sentam-se onde querem e acabou-se. O sr. Ribeiro não se calou mais. Para aqui e para acolá, já a língua se lhe acerava com palavrões menos próprias. Vai o prato de carne para a mesa: costeletas com batatas fritas. O sr. Ribeiro olha para o prato, desfaz as costeletas com o garfo e faca e inicia a discussão com o meu colega em termos ofensivos.

E o sr. José Manuel prossegue, ajudado pelos seus companheiros de trabalho, que o corrigem neste ou naquele ponto. É, de facto, uma história triste. O sr. Ribeiro protesta, em altos gritos, que a carne que lhe serviram está estragada. Nenhum dos comensais presentes na sala apoia a «descoberta» do sr. Ribeiro — e todos comem da mesma carne, inclusivamente o director administrativo, o coronel Alfredo Fernandes das Neves, conforme o próprio nos confirmou — mas o «cliente» continua na teima. Grita, lança injúrias. É neste momento que entra em cena o José Manuel:

— Desculpe. Se o sr. não está satisfeito com este prato, a gente traz-lhe outro prato. O que não deve é estar a ofender as pessoas e a incomodar os restantes comensais.

Sem mais, o sr. Ribeiro ergue-se de faca em punho:

— Dou cabo de vocês todos, filhos da p...

E investe para o sr. José Manuel, apontando-lhe a faca à barriga. José Manuel desvia-lhe a faca com a mão e recebe um profundo golpe entre os dedos. Na luta cai-lhe a faca, mas quando outro empregado, o sr. António Moreira dos Santos, intervém para acalmar o sr. Ribeiro, este pega num garfo e crava-lho na cabeça. Agride ainda outro colega do José Manuel com uma cadeira e tenta o mesmo com António Gomes, o empregado do Roma que também é retornado. Mas o António Gomes, mais lesto, defende-se com uma garrafa e com ela bate na cabeça do sr. Ribeiro que se desiquilibra e fractura um braço. Entretanto já agarrara outra faca. Três feridos pelo sr. Ribeiro têm de receber tratamento médico. O golpe vibrado na cabeça de António Moreira dos Santos é profundo e quase o ia matando.

— Não tinha nada a intenção de lhe bater com a garrafa — afirma-nos o sr. António Gomes —, mas o homem parecia que estava louco e foi a única forma de o dominar. Se o não fizessemos, provavelmente a esta hora alguém estaria morto.

OUTAS AGRESSÕES

Estes são os factos, tal qual se passaram. Não houve sete «valentes» a malhar num «pobre cliente». Houve apenas quem, cada qual por sua vez, se defendesse dos ataques à «arma branca» do sr. Ribeiro.

— O homem bebe a sua pinga, sabe... — comenta-nos o coronel Neves, administrador da casa. — Enfim, um caso que se lamenta, e que gostaríamos de não ver repetido.

O sr. Benjamim — um dos «implicados» pelo jornal «O Retornado» — declara-nos:

— É raro o dia em que este sr. não se mete com gente daqui. De resto, nós estamos fartos de ser insultados e ainda há dias um colega meu foi agredido a soco por um dos srs. retornados aqui hospedados. Não. Eu não estou a dizer que todos se comportam assim, pelo contrário. Há aqui, entre os retornados que ocupam o Hotel, gente decente e que se sabe comportar. Mas também há meia dúzia que não deviam estar num estabelecimento onde deveriam guardar um certo decoro.

E lembram-nos os empregados do Roma que em Abril de 75, em plena campanha eleitoral para a Constituinte, o próprio dr. Mário Soares se viu em dificuldade, depois de um jantar no Roma, para atingir o seu carro: um grupo dos retornados ali hospedados, aguardou-o à saída e, se não fora a segurança montada pelo P. S. não se sabe o que poderia ter acontecido.

Diz-nos o coronel Alfredo Fernandes das Neves:

— Eu penso que tudo isto se deve à saturação desta gente. Estão para aqui à espera de uma solução, a solução tarda, as pessoas entram em desespero...

Pois, naturalmente. Somos capazes de compreender o drama de muitos dos retornados. O que com certeza não somos capazes de apoiar é a manifesta má-fé, a violência, aquilo do «nós temos todos os direitos», até de agredir, maltratar, injuriar. Porque o drama dos refugiados das ex-colónias — que não são, de maneira nenhuma, para o bem ou para o mal, portugueses à parte, quer dizer, nem inferiores, **nem superiores** —, é, afinal, o drama de todo um povo vítima de uma coisa chamada fascismo. E o que os retornados sofreram, sofreu-o o povo português **de cá** e talvez pior. Gostaríamos de saber como é que certos senhores olhariam os factos se, de repente, todos os portugueses que durante anos e anos não tiveram direito a habitação, nem a subsídios de qualquer espécie, nem a passar, sequer, pelas portas dos hotéis onde só se hospedavam os grandes senhores, desatassem agora à facada uns aos outros.

QUEIXA NA P. J.

Os empregados do Roma agredidos pelo sr. Ribeiro apresentaram queixa na Polícia Judiciária. Exigiram rectificação da notícia inserta em «O Retornado», mas não houve rectificação. Por outro lado, o sr. coronel Neves, já insistiu, por carta, junto do IARN, para que retirassem daquele estabelecimento, o sr. Moreira Ribeiro, cujo comportamento parece deixar muito a desejar pelo que já se viu. O IARN, até agora, manteve um silêncio total. De notar, que o Roma continua a receber turistas. Será que os turistas gostam de ver o hotel onde se hospedam transformado em «ring» ou em campo de treino de lutadores e ponta-e-mola?

Por outro lado, na notícia em causa afirma-se que o Hotel Roma se encontra «actualmente gerido por uma Comissão de Trabalhadores». Não é verdade, como se infere da presença no hotel do coronel Fernandes Neves, administrador.

E por fim este desabafo do sr. José Manuel:

— Aguentamos tudo, inclusivamente os insultos. Devemos deixar que nos matem, também? Pois olhe: o sr. Ribeiro diz para aí à boca cheia que quando estiver bom do braço que nos trata da saúde a um por um. Protege-se o retornado, acho bem. Mas quem nos protege dos retornados como o sr. Ribeiro?

HOTEL ROMA

Assalto com arma branca no quarto 901

Madrugada de sábado, quarto 901 do Hotel Roma: dois desconhecidos batem à porta, o hóspede atende e é prontamente ameaçado com uma faca. Os «visitantes» entram pelo quarto adentro e revistam os bolsos de umas calças penduradas. A pilhagem rende 1700 escudos, um relógio de pulso (que estava sobre a mesa de cabeceira) e um maço de cigarros. Antes de abandonarem o quarto, sempre com a faca a «morder» o corpo do hóspede, os assaltantes cortam o fio do telefone. Do 901, vão passar ao 921. Aqui, encontra-se um casal de estrangeiros, que não se amedronta e se põe aos gritos. (Também o hóspede do 901 pede socorro, mas pela janela, com receio de espreitar para o corredor).

Depois, a primeira vítima descreve os assaltantes. Um empregado do hotel, a partir desta descrição, não hesita em apontar dois indivíduos, retornados de Angola. A vítima reconhece-os, «são eles», segundo o seu depoimento, trata-se de Carlos Alberto Santos e Nelson Pinto Magalhães.

Entretanto, é pedida a comparência da Polícia. A P. S. P. aparece uma hora depois. A vítima, António Fernando da Silva, motorista da Agência de Viagens e Turismo «Terra Nova», é levada, a pé, à esquadra do Campo Grande, «para explicar tudo ao graduado». Desta esquadra, e ainda a pé, Fernando da Silva (ferido em vários pontos do corpo pelos assaltantes que lhe haviam encostado a faca ao corpo) é conduzido de novo ao hotel «para novas averiguações». Daqui, volta à esquadra — sempre a pé — possivelmente «para descrever melhor o assalto». Por esta altura, a vítima faz questão de ser tratada aos ferimentos e dizem-lhe na esquadra que se quiser ir para o hospital terá de pagar o táxi. O conselho foi aceite.

Por um momento, no vaivém hotel-esquadra, esquadra-hotel, Fernando da Silva chegou a pensar que os seus assaltantes seriam capturados (eles estavam identificados e eram também hóspedes do hotel): aparecera no «Roma» a Polícia Judiciária (quatro agentes) e tudo se iria resolver. A esperança esfumou-se: A P. J. disse-lhe que «o assunto está entregue à P. S. P., e está muito bem entregue». Momentos antes, a P. S. P. dissera-lhe que ia entregar o caso à P. J....

Mas, por volta das nove horas, aparecem no hotel dois agentes da P. J. Perante a insistência da vítima, que apontava a dedo os seus assaltantes, foi-lhe dito que o assunto não se resolvia assim de pé para a mão, que tudo teria de correr os trâmites legais e que, além disso, «eles» não tinham sido apanhados em flagrante. Seria organizado «o competente processo».

Ontem, domingo, o motorista Silva teve de prossequir viagem com os seus excursionistas, de regresso ao Porto.

No hotel, continuam a viver tranquilamente os seus assaltantes, que não chegaram sequer a ir à esquadra. Segundo o pessoal do hotel, os dois retornados em questão têm já na Judiciária vários processos contra eles.

É claro que, se ao crime de assalto à mão armada corresponde pena maior, os dois retornados em questão poderiam ter sido detidos, embora não existisse já o flagrante delito.

Considerando, por outro lado, a natureza dos instrumentos da agressão (corto-perfurantes) e a região atingida (tórax) pode presumir-se a intenção de matar.

O que não bastou à Polícia, como se viu, para efectuar as detenções aconselhadas pelas circunstâncias.

Pesquisas e Captações de águas
Furos Artesianos
Celestino Caetano & Filhos, Lda.
Alvarinhos — Sintra — Tel. 248 04 52
Vilaverde — Tel. 248 02 11

CABELEIREIROS AVISAM SENHORAS
NÃO TRABALHAM AO SÁBADO — O AGOSTO — SÓ
SÉRGIO E MARGARIDA
AV. DA REPÚBLICA, 5 — TEL. 57 24 01
(ao Saldanha Metro)

Nacional

"Sagres" regressou duma viagem positiva

. Depois de uma viagem de cerca de três meses e meio durante a qual representou o País nas comemorações do bicentenário dos E.U. e participou na regata «Operation Sail 76», regressou ontem ao Tejo o navio-escola Sagres.

Devido ao mau tempo, porém. a entrada do navio-escola não teve as características espectaculares que se previa, já que entrou na barra sem o acompanhamento de barcos à vela que se organizara para o efeito. Na realidade, o navio3escola passou em frente do Forte de S. Julião da Barra acompanhado de um único iate e seguido de um outro que se debatia contra o mar a grande distância. A neblina e o facto do navio ter subido o rio chegado à margem sul, tiraram o ar festivo a esta chegada, desapontando os organizadores da recepção.

A vedeta da Armada que devia ter levado os jornalistas à «Sagres» regressou a Lisboa por lhe ser impossível cumprir a sua missão, dado o estado do tempo, e subiu o rio muito antes do navio-escola aparecer no horizonte. Escura e pesada, a vedeta parecia estar a participar num filme de aventuras dos anos vinte quando passou entre o Bugio e o forte de S. Julião, debatendo-se contra o mar.

O navio-escola «Sagres», que ontem regressou da viagem na qual tomou parte na regata comemorativa do Bicentenário dos Estados Unidos

FAMILIARES E AMIGOS AGUARDAVAM A CHEGADA

No cais da doca da Marinha, a «Sagres» era aguardada por familiares dos tripulantes e por grupos de curiosos que não se deixaram assustar pelas condições atmosféricas. O capitão-tenente Bentes Marcelo apresentou cumprimentos ao comandante da «Sagres» em nome da tripulação do iate «Vega» que a acompanhou durante parte da viagem e que regressou a Lisboa há dias, conforme noticiámos. Encontravam-se, ainda, no cais, o primeiro-tenente Celestino da Silva, que comandou o «Vega» e o primeiro-tenente Monteiro Coelho, do gabinete de Imprensa do C.E.M.A. que, por ter sido um dos organizadores mais entusiastas da recepção, não pode deixar de ter sido um dos que mais sofreu ao ver que o estado do tempo não permitia concretizar os planos feitos.

MAIS DE TRÊS MESES NO MAR

Organizada todos os anos pela «World Sail Training Association» a «Operation Sail» em que o navio-escola português participou, teve o seu início em Plymouth e terminou em Newport, tendo os participantes passado por Tenerife e pelas Bermudas. O estado do tempo obrigou muitos dos veleiros a passar alguns dias seguidos praticamente parados no mar alto, tendo alguns, segundo narrou o comandante do navio-escola, recorrido aos motores. Dado ser proibido navegar a motor durante uma regata a motor durante uma regata que procederam desta forma é francamente condenável.

Para muitos dos curiosos que visitaram os veleiros nos portos, o navio-escola português é o mais espectacular de todos e a «Sagres» foi, sem sombra de dúvida, o navio que mais atenção atraiu durante os desfiles em que tomou parte.

A viagem da «Sagres» foi altamente positiva sob todos os aspectos, já que a sua tripulação teve a oportunidade de contactar os emigrantes e de restabelecer, laços difíceis de manter de outa forma.

Outro aspecto positivo focado pelo comandante Miranda Gomes foi o facto de todos os cadetes, que serviram como marinheiros durante a primeira metade da viagem, terem revelado bom aproveitamento.

Referindo-se ao aproveitamento da viagem para efeitos de promoção turística, o comandante do navio-escola lamentou que as promessas da Secretaria de Estado do Turismo e do Ministério do Comércio Externo «tivessem ficado em Lisboa».

À VELOCIDADE DE 45 Km/DIA

Octogenário madeirense dá volta à ilha a pé

FUNCHAL, 30 — Um velho madeirense Manuel Jacinto de França, de 81 anos iniciou no sábado pelas 7 horas da manhã, a volta à ilha da Madeira a pé.

O octogenário há trinta anos emigrado, primeiro no Brasil (três anos) e depois na Venezuela, realiza desta forma um velho sonho, que consiste afinal em repetir uma proeza dos tempos de criança, quando fazia o circuito — cerca de 250 quilómetros — «a brincar».

A «Volta» foi iniciada junto à Igreja da Sé, no Funchal, e ontem o octogenário encontrava-se já no norte da ilha. A manter este ritmo, Manuel Jacinto de França concluirá o circuito dentro de uma semana, aproximadamente à média de 45 quilómetros/dia.

Curiosamente, já em Outubro, o octogenário esteve na ilha, para realizar o seu sonho, mas o tempo não era favorável. Regressou então à Venezuela, para voltar agora «em forma».

Nascido em 23 de Julho de 1895, o velho madeirense tem 1.63 m. de altura e gosta de ser tratado pela alcunha: o Caramujo.

Zona do Cais do Sodré sofre alterações de trânsito

Segundo a Câmara Municipal de Lisboa, «e no interesse geral do trânsito», serão, a partir do dia 3 de Setembro, estabelecidos os seguintes sentidos nos arruamentos abaixo indicados:

1 — Rua do Arsenal — Troço compreendido entre a Praça do Comércio e a Praça do Município — Sentido Poente-Nascente.

2 — Rua Bernardino Costa — Sentido Poente-Nascente.

3 — Travessa do Corpo Santo — Sentido Norte-Sul

4 — Lado Poente da Ribeira Nova — Sentido Sul-Norte.

5 — Rua dos Remolares, no troço compreendido entre a Travessa dos Remolares e a Praça da Ribeira Nova — 2 sentidos, Poente-Nascente e Nascente-Poente.

6 — Rua dos Remolares no troço compreendido entre a Travessa dos Remolares e a Praça Duque de Terceira vedada ao trânsito.

7 — Travessa de S. Paulo — Sentido Norte-Sul.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

SETENAVE—Estaleiros Navais de Setúbal, S. A. R. L.

ADMITE:

1 — Perfuradores(as) verificadores(as)

2 — Operadora(s) de telex

EXIGE:

1 — Perfuradores(as) verificadores(as)

— Bons conhecimentos práticos de máquinas IBM e/ou UNIVAC e/ou SINGER e/ou OLIVETTI

— Curso Liceal ou equivalente

2 — Operadora(s) de telex

— Bons conhecimentos de telex

— Bons conhecimentos de Francês e Inglês

— Curso Liceal ou equivalente

OFERECE:

1 — Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.

2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.

3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.

4 — 100 % de subsídio de férias.

5 — Comparticipação em transportes.

6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com «curriculum» profissional, deverão ser enviadas a SETENAVE, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO — Península da Mitrena — SETÚBAL.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal, reunidos em plenário no dia 28/8/76, para apreciarem a situação política-sindical, e concretamente a preparação do Congresso dos Sindicatos, aprovaram por unanimidade o seguinte comunicado:

2.º CONGRESSO DOS SINDICATOS PORTUGUESES

Os ataques à Central Única dos Trabalhadores — Intersindical — e às estruturas regionais e locais, insere-se numa campanha da direita reaccionária para dividir os trabalhadores, retirar-lhes a eficácia e a força na sua actuação, refreando os sindicatos conforme os desígnios da C.I.P. (Confederação Única do Patronato).

Estando em preparação o Congresso dos Sindicatos de 1976, é justo que os trabalhadores alimentem as maiores esperanças de que seja encontrada uma plataforma de unidade, que permita ultrapassar divergências pontuais e una todos os sindicatos à volta da Central Única dos Trabalhadores.

O Plenário da Intersindical de 29/7/76, realizado em Lisboa no I.S.T. onde todos os sindicatos presentes, filiados e não filiados apontaram a realização do Congresso este ano, demonstrou que é possível a unidade entre todos.

O Congresso a realizar até ao final do ano de 1976, deverá ser constituído por todos os sindicatos portugueses, com uma representação proporcional ao número dos seus associados.

Os resultados positivos conseguidos através do diálogo entre as diversas correntes de opinião, é uma forte barreira ao patronato reaccionário que manobra na sombra. Elucidativas são as declarações do sr. Vasco de Melo dirigente da C.I.P. (Confederação da Indústria Portuguesa), quando afirma, ser necessário refrear os sindicatos, pois após o 25 de Abril de 1974 os sindicatos ganharam muita força!

Saudosos dos sindicatos fascistas controlados pelo patronato, tentam entravar a unidade dos trabalhadores, contando para isso com o apoio de capitais, interno e internacionail.

É evidente que se as forças de direita conseguirem dividir o Movimento Sindical, torna-se mais fácil a sua luta pela instauração da ordem do 24 de Abril de 1974.

Os trabalhadores começam a compreender que é necessária a unidade numa Central Única, porque os patrões se agrupam também numa única central patronal.

A luta contra a unicidade sindical — consagração legal da unidade — já foi encetada pela direita há longos meses pelo P.S.D.I., P.D.C., P.T.D.P., C.D.S. e socials-democratas etc., estas forças que são a expressão política da direita reaccionária, acoitando-se até agora atrás de posições assumidas po forças democráticas, preparam na sombra os seus sindicatos fantoches que aparecerão logo que a Lei da Unicidade seja revogada.

Torna-se necessário realizar rapidamente o 2.º Congresso dos Sindicatos de 1976, garantir a participação activa de todos os trabalhadores na discussão dos documentos do Congresso.

É necessário reunir todos os sindicatos à volta da Central Única dos Trabalhadores.

É necessário que a nova Lei Sindical seja aprovada no Congresso e sejam respeitadas as decisões livremente expressas pela maioria dos trabalhadores portugueses.

O Congresso será aquilo que os trabalhadores e os sindicatos quiserem.

Pelo reforço do Movimento Sindical Unitário Português!

Em frente com o 2.º Congresso dos Sindicatos!

Contra as manobras do patronato — a unidade dos trabalhadores!

Unidos e organizados venceremos.

PELA DIRECÇÃO

Raul Ferreira Pica Sinos

Nacional

ENCONTRO NACIONAL DE REFORMADOS EM COIMBRA

Terceira idade luta por unidade e justiça

Foi ontem, domingo. A sessão era aberta.

Começaram a chegar ao Pavilhão do Centro de Formação Profissional Acelerada, à Pedrulha, por volta das 10 horas.

Vinham aos cascais, aos grupos de homens de mulheres, aos grupos mistos de homens e mulheres, velhos e crianças, familiares e vizinhos — um pouco, de todos os pontos do País. O «grosso» veio da Marinha Grande.

Estavam muito próximo dos dois mil.

Ao meio-dia abriam-se farnéis, chegavam-se pratos, copos, comida e vinho.

Às duas da tarde, o Encontro estava encerrado.

Foi aprovada uma proposta de fusão ou federação das três associações que pretendem defender os interesses dos reformados.

Ao microfone, um reformado afirmou, a certa altura, esta verdade, ultrapassando hipotéticas divergências: «Não nos devemos desvincular dos sindicatos, da Intersindical Nacional, porque é isto que faz frente ao fascismo, à burguesia, à possível vinda de outra ditadura. Continuemos portanto de mãos unidas!».

No final, foi aprovado o conteúdo de um teleorama a enviar ao Presidente da República no sentido de se apressar uma solução para os «problemas vitais» dos reformados.

Cerca de dois mil reformados de todo o País estiveram presentes no Encontro Nacional de Reformados que decorreu este fim-de-semana em Coimbra, por iniciativa da Associação União Sindical dos Reformados da Previdência, com sede no Porto.

Dividido em duas sessões de trabalho, sendo a primeira restrita a delegados e a de ontem aberta a convidados e participantes, o Encontro constituiu passo importante no avanço da luta dos que, explorados enquanto trabalhadores no activo, continuam a viver em condições miseráveis, ignorados pela sociedade a que deram o seu contributo e pelo Estado a que pagaram impostos.

Passo importante porque deste Encontro saiu um documento em que se preconiza a fusão ou federação dos três agrupamentos que se propõem defender os interesses dos reformados: além da Associação Sindical União dos Reformados da Previdência, com sede no Porto, existem a Associação dos Pensionistas da Segurança Social, de Lisboa, o núcleo de Reformados da Baixa da Banheira, estando em formação uma quarta associação, a de Assistência à Terceira Idade. As três primeiras associações elaboraram cada uma o seu caderno reivindicativo e pugnam por ele, embora nenhuma delas tenha ainda existência legalizada. Foi para tentar superar esta divergência de esforços que prejudica sobretudo os próprios reformados que a União dos Sindicatos do Porto apresentou na sessão de sábado uma proposta a fim de que «as várias organizações de reformados contactem no sentido de se fundirem ou federaram num só movimento que terá em vista a luta unitária comum — a defesa dos interesses dos trabalhadores reformados».

No texto, preconiza-se ainda a convocação de uma assembleia geral de reformados para que se ultrapasse todos os obstáculos e possam ser aprovados os estatutos da A.S.U.R.P. Exige-se também ao Governo a criação no mais curto prazo, de uma comissão para revisão da pensão mínima nacional que, além de representantes do Governo deverá «integrar membros da A.S.U.R.P. e do Movimento Sindical e de outras organizações de reformados legalmente reconhecidas e que tenham acordado na plataforma reivindicativa».

A proposta, que teve o acordo de todos os sindicatos convidados para os trabalhos, filiados ou não na Intersindical, foi lida na sessão de ontem pelo presidente da A.S.U.R.P. e aprovada.

Na sessão de sábado, além da elaboração da proposta, foi apresentado um relatório de toda a actividade desenvolvida pela A.S.U.R.P., tendo cada uma das 35 delegações presentes relatado também a sua actividade ou referido actividades para o futuro. Nas várias intervenções foi pedida a colaboração dos representantes do Movimento Sindical e lembrado da organização dos reformados de hoje, irão beneficiar os trabalhadores agora no activo e reformados de amanhã.

APENAS 2000$00 POR MÊS!

«Não se pode viver com dois mil e duzentos escudos», é a queixa mais frequente dos trabalhadores portugueses no passivo. E por isso, uma das notas dominantes das suas reivindicações e um dos pontos mais focados no encontro foi «a melhoria das pensões».

Na sessão de ontem, domingo, além deste, foram ainda discutidos os seguintes pontos: direito à saúde e à assistência medicamentosa, participação dos reformados nos órgãos de gestão da Previdência; constituição de uma comissão para estudar a situação financeira da Previdência.

A mesa que orientou os trabalhos foi constituída pelo Secretariado da Associação Sindical União dos Reformados da Previdência, diversos delegados regionais e Carlos Carvalho, do Secretariado da Intersindical Nacional.

A sessão abriu com a leitura das conclusões da sessão anterior pelo presidente da A.S.U.R.P., Fernando Alberto Pimentel, cujos pontos fundamentais são a necessidade de reorganização de modo a conseguir uma união mais estreita com o Movimento Sincidal e avanço da luta unitária. Seguiu-se a leitura e aprovação da proposta unitária da União dos Sindicatos do Porto, após o que a A.S.U.R.P. apresentou o seu caderno reivindicativo ao qual foram feitas algumas alterações.

A apresentação do caderno reivindicativo levou os representantes do Movimento Sindical presentes a reafirmar, mediante texto lido por Carlos Carvalho, a sua posição de apoio à proposta de unidade do «Movimento dos Reformados» e considerar o caderno reivindicativo da A.S.U.R.P. um documento interno da Associação, «que poderá se entendido como uma das bases da proposta de unidade (...)».

POLÍTICA DO FASCISMO: DAR O MÍNIMO E PENSAR O MENOS

«Todos sabemos como é fácil descrever a nossa situação actual: temos reformados na miséria, queremos comprar géneros alimentícios e não o podemos fazer por falta de dinheiro, precisamos de nos vestir e calçar, de viver como gente. E não nos deixam. E, contudo, trabalhámos uma vida inteira directa ou indirectamente produzimos riquezas cujo produto não está nos nossos bolsos. Dizer que isto é injusto, é claro que é pouco; trata-se de um autêntico roubo, que é preciso remediar» afirmou Manuel Furtado, da Associação dos Pensionistas da Segurança Social, cuja intervenção se seguiu.

Depois de referir, entre os crimes do fascismo, a morte de reformados por fome e falta de assistência, em número impossível de determinar estatisticamente, Manuel Furtado afirmou: «Mas o dinheiro dos trabalhadores serviu para fazer as guerras coloniais; para construir as barragens que serviam o capital privado para tudo enfim, que não fosse os interesses dos trabalhadores e muito menos dos trabalhadores reformados. A política do fascismo relativamente aos reformados era simples: dar o mínimo e pensar neles o menos possível».

Recordou que depois do 25 de Abril, em Julho de 74, a pensão mínima dos reformados da Previdência foi levada para 1650 escudos e um ano mais tarde esta pensão sofreu novo aumento, desta vez para 2000$00. Manuel Furtado exortou, no fim da sua intervenção, à unidade que os reformados têm de alcançar para conseguir as suas reivindicações, salientando que «não basta que reclamemos aquilo que é justo, é preciso escolher aquilo que é justo (...) para que sempre nos encontremos na mais forte das posições possíveis».

DEPUTADOS: 30 000$00 MENSAIS

Um reformado da Marinha Grande, António Sousa Mouteiro, abordou a questão das dificuldades dos que encabeçam esta luta, começando pela hostilidade das pessoas que não se apercebem do que é verdadeiramente a sua missão. Ressalvando que no entanto não podem deixar-se desanimar aquele reformado apelou para todos os trabalhadores que estão no passivo que não fiquem em casa «de perna traçada» ou no café a ver TV nem deleguem apenas na Assembleia da República a resolução dos seus problemas. Devem juntar-se aos que já se empenharam na luta para melhorar as condições de vida de todos.

Em seguida, um reformado da Baixa da Banheira usou da palavra para chamar a atenção para os vencimentos de deputados da A.R., em comparação com as pensões de miséria dos reformados da Previdência.

Aos que o escutaram apresentou as seguintes informações: vencimentos dos deputados: base, 19200$00 mais subsídio para os deputados que vivam na província, 450$00; para os que vivem em Lisboa, 200$00. Recebem além disso, décimos terceiro e décimo quarto mês. Isto prefaz um ordenado que ultrapassará os 30 000$00 mensais.

«Este ano têm dois meses de férias, no futuro, quatro meses», prosseguiu o reformado da Baixa da Banheira. «E ainda vários períodos de 20 dias durante o ano. Agora notem bem quanto se gasta por ano para os senhores deputados... E isto, estando o País em crise financeira...»

Finalmente, outra voz da Marinha Grande se fez ouvir, desta vez para ler um documento que os emigrantes enviaram ao Primeiro-Ministro a fim de lhes serem abolidos os direitos alfandegários. O assunto não teria muito a ver com o tema do encontro que decorri no Pavilhão do Centro de Formação Profissional Acelerada de Coimbra, mas com a sua apresentação veio mais uma vez demonstrar que os trabalhadores, quer no activo ou no passivo, dentro ou fora do País de origem, pertencem a uma só classe. infelizmente, e por enquanto, em Portugal, ainda a dos explorados.

O Encontro encerrou com a aprovação de um telegrama a enviar ao general Ramalho Eanes, cujo teor é o seguinte:

«Reformados reunidos Encontro Nacional de Reformados de Coimbra, em 28-29 de Agosto, solicitam empenho sr. Presidente da República audiência urgente já pedida ao sr. Primeiro-Ministro para discussão de problemas vitais para todos os reformados. Será composta uma delegação nacional de todos os organismos de reformados já existentes.»

Reformar...

Reforma por invalidez ou por limite de idade, é mal necessário. Mas reforma por se professar ideologia política de esquerda, só em regimes ferozmente repressivos como o que nos amordaçou e explorou durante 48 anos. Segundo um elemento do núcleo da Baixa da Banheira, presente no Encontro de Coimbra, reformado da CUF do Barreiro aos 45 anos por ser antifascista, isso acontecia com relativa frequência no monopólio dos Melos, onde os seus agentes de repressão impunham a reforma aos trabalhadores que manifestavam as suas posições de esquerda.

«Bem cedo senti na carne a marca da exploração capitalista. Já o meus pais foram explorados pelos Melos.

Depois de muita luta antifascista com os meus camaradas, os agentes do sr. Jorge de Melo conseguiram reformar-me compulsivamente aos 45 anos. Pela mesma razão a minha mulher, que se insurgia contra a ração de miséria que era distribuída no refeitório, foi também reformada e durante cinco anos teve apenas uma pensão mensal de 500 escudos.»

Pronunciando-se sobre as condições gerais de vida dos reformados, o elemento do núcleo da Baixa da Banheira, afirmou:

. «As nossas condições de vida são precárias. Se as pessoas atentarem nas casas de penhores, verificarão que 75 por cento dos bens empenhados são pertença de reformados. Com 2000$00 não se pode viver, e há filhos que abandonam os pais (a culpa é ainda dos regimes capitalistas que aburguesam as pessoas), metem-nos no asilo.

Não queremos um asilo como o de Setúbal por exemplo, é uma verdadeira mitra. Queremos ser integrados na sociedade e contribuir para a construção do socialismo.»

Comissão de conserveiros

. Foi convocada para esta tarde, às 15 horas, no Ministério do Trabalho, a reunião da Comissão Técnica encarregada de propor os termos da portaria regulamentadora do Contrato Colectivo de Trabalho dos operários da Indústria Conserveira.

Da comissão fazem parte o representante do Ministério do Trabalho, da secretaria de Estado das Pescas, representantes dos sindicatos e dos patrões do Norte e do Sul.

PUB

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NO DOMÍNIO DA GEOTECNIA

Com início em 18 de Outubro, iniciar-se-ão na Universidade Nova de Lisboa dois cursos de Especialização no domínio da Geotecnia:

GE — Curso de Especialização em Geologia de Engenharia.

MS — Curso de Especialização em Mecânica dos Solos.

Estes cursos, que se destinam em princípio a a licenciados sem Geologia, Engenharia Civil e Engenharia de Minas, terão a duração de um ano lectivo.

As inscrições provisórias decorrerão de 13 de Setembro a 1 de Outubro.

Os interessados deverão dirigir-se aos :

Serviços Académicos da Universidade de Lisboa.

SEMINÁRIO DOS OLIVAIS

QUINTA DO CABAÇO

OLIVAIS — LISBOA - 6

Trabalho

CAMARA

Novos horários param actividades

. Muito lixo nas ruas de Lisboa, ontem, domingo chuvoso, foi o resultado mais à vista da observância da semana de 40 horas aprovada num plenário pelos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa (serviços municipalizados). Ainda assim, trabalharam no sá gundo informação que nos deram da secretaria da C.M. L. muitos funcionários administrativos, além de que os serviços de urgência, conforme decisão dos trabalhadores não chegaram a paralisar. Estão neste caso a central pasteurizadora, os mercados e os cemitérios.

A semana de 40 horas, uma das reinvindicações formuladas num caderno reivindicativo aprovado no plenário a que já nos referimos, não teve acolhimento quer por parte do presidente da Comissão Administrativa da Câmara, quer do ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás. Outros pontos do caderno foram entretanto atendidos. À «semana americana» é que continuam a dizer «não» as entidades citadas.

Ao que apurámos, a Comissão Administrativa preparava esta manhã uma convocatória dirigida ao pessoal, pelo que é de prever que a questão da semana de 40 horas volte a plenário.

CONGRESSO DOS SINDICATOS

Metalúrgicos do Porto contra "carta aberta"

. «Nos passados dias 12 e 19 de Julho realizaram-se plenários no Instituto Superior Técnico em Lisboa. Estes plenários eram abertos a todos os sindicatos filiados e não filiados na Intersindical. Convém até dizer que no dia 29, fizeram parte da mesa alguns dirigentes subscritores da «carta aberta». Convém também dizer que estiveram presentes 144 sindicatos, sendo 35 não filiados na Inter. Estas são afirmações constantes de um abaixo-assinado de metalúrgicos do Porto a propósito da polémica levantada em torno do Congresso dos Sindicatos. Tomando posição contrária à da «comissão da carta aberta», os signatários adiantam: «Interessa dizer que no dia 17 de Agosto os sindicatos e a «comissão» apelam para a grande urgência da unidade, quando, no plenário do dia 29, não viam a coisa por esse prisma, pois alegaram que o Congresso só se deve realizar no próximo ano e, ao subscreverem a «carta», punham como data provável o mês de Outubro deste ano.

Mais adiante perguntam os metalúrgicos do Porto: «Afinal como é? Estão à espera que se faça a total recuperação capitalista e depois realizar aquilo que o senhor Vasco de Melo da CIP pretende, fazendo regressar o 24 de Abril? Antes, devem peguntar aos trabalhadores portugueses se estão interessados nisso.»

TRIBUNA OPERÁRIA

«Tribuna Operária» é o nome de um novo semanário cujo primeiro número veio a público no passado dia 27. Elaborado por actuais e antigos dirigentes e delegados sindicais, ele afirma pretender ser «uma voz das posições correctas de defesa dos interesses dos trabalhadores.»

. Em conferência de Imprensa, os elementos que compõem o Conselho de Redacção do novo semanário consideraram «urgente e necessária «a realização do Congresso dos Sindicatos, criticando os sindicatos signatários da «carta aberta» por quererem adiá-lo. «O recuo de Coimbra — afirmaram — prova que estes sindicatos não têm o apoio dos trabalhadores e com o pedido de adiamento pretendem ganhar tempo.»

. Os jornalistas do «Tribuna Operária» consideram, por seu lado, poder o Congresso vir a ser «uma barreira firme à ofensiva do imperialismo», referindo nomeadamente que «os trabalhadores porão a unicidade em prática, independentemente das opiniões do Primeiro-Ministro». Antes, tinham salientado que se bateriam pela unicidade e pela independência dos sindicatos «face ao Governo, à Igreja e aos partidos políticos da burguesia».

LISNAVE

Ainda sem solução o caso do "Casco-Bordo"

«Trata-se de uma reivindicação como tantas outras que já foram feitas aqui. Simplesmente nunca em relação às questões deste género houve tantas especulações como agora» — afirmou-nos esta manhã um porta-voz do Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave, que se encontrava reunido para analisar a situação resultante da «greve de zelo» e recusa de horas extraordinárias, dos trabalhadores da secção de «Casco Bordo», daquela empresa.

De qualquer modo, os 300 trabalhadores daquela secção reuniram-se na sexta-feira e, em plenário, decidiram continuar com a forma de luta que tinham iniciado, visando a conquista de novas regalias, sob a forma de indemnizações pecuniárias pela execução de tarefas consideradas durissimas.

O mesmo porta-voz do Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave admitiu esta manhã que, a manter-se esta forma de luta, poderá a vir a afectar outros sectores da empresa que lhe estão directamente ligados.

De qualquer modo, a posição do CGT parece manter-se inalterável, condenando a iniciativa desta secção numa altura e que decorrem as negociações do novo Contrato Colectivo em que se encontram previstas compensações para este tipo de actividade. Aliás, idêntica posição é adoptada pelo Conselho Administrativo da Lisnave que condena a luta dos trabalhadores da secção de «Casco Bordo».

No entender dos trabalhadores em luta, em declarações prestadas ao «Jornal do Comércio», a «a administração é a culpada da redução de produção e da nossa recusa de fazermos horas extraordinárias».

Nas mesmas declarações, os trabalhadores da «Casco-Bordo» afirmam que não aceitam o argumento de se encontrar em negociações o novo CCT, «pois não só não acreditam em promessas, mas ainda porque sabem que o problema é específico da empresa e portanto tem de ser encarado como tal».

A classificação de tarefas durissimas provêm, neste caso, do facto de as actividades serem desenvolvidas em locais altamente tóxicos, sob altas temperaturas nos duplos fundos dos petroleiros com ventilação feita por mangueiras e em locais de atmosfera completamente poluída.

Trabalhadores socialistas da função pública

. Da comissão organizadora do II Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da Fucnção Pública recebemos noticia de que este «encontro» se realizará em S. Pedro de Muel nos próximos dias 1, 2 e 3 de Outubro. Nove grupos de trabalho irão debruçar-se sobre os temas seguintes: «análise da situação sindical dos trabalhadores da Função Pública a nível ministerial, regional e nacional» e «definição de uma linha de acção sindical tendo em atenção a existência de vários sindicatos com linhas de orientação diferente».

. Num balanço ao período de tempo posterior ao 25 de Abril, a comissão organizadora do encontro chega à conclusão de que «o que se fez é nulo e que os inúmeros problemas legados do fascismo que nos afectam foram acrescidos de outros», pelo que «continua a aumentar o fosso que existe entre os trabalhadores da Função Pública e os outros trabalhadores deste país». Assim, aquela comissão faz notar que «nada foi feito quanto: ao estatuto do Funcionário Público e o Código Administrativo que continuam a oprimir-nos; ao artigo 50.º da Lei Sindical que continua em vigor; à assistência social. Tudo isto acrescido de decretos-lei posteriores ao 25 de Abril, como por exemplo o 294/76, referente ao Quadro Geral de Adidos».

"REPUBLICA"

Não "desempregados" mas sim "afastados"

O Secretariado dos Trabalhadores do «República» enviou-nos um texto referente a uma notícia publicada na nossa edição do dia 25 e em que os trabalhadores daquele diário eram identificados como desempregados.

No esclarecimento, aquele Secretariado afirma que «os trabalhadores do jornal «República» não estão desempregados mas simplesmente afastados do seu local de trabalho, por terem ocorrido nestes últimos meses, negócios políticos feitos nas nossas costas e que visavam publicar o jornal sem nós, trabalhadores, e em **máquinas que não foram oferecidas pelo Povo**».

De acordo com o texto, a maioria dos trabalhadores «não está desempregada, apesar das chantagens feitas com os salários, com a assistência médica e medicamentosa e com as «censuras técnicas» e difamações propaladas pela Rádio e Televisão do Estado, bem acompanhados por outros órgãos de informação».

BENFICA DO RIBATEJO

Operários agrícolas pela Reforma Agrária

Numa moção aprovada por unanimidade e aclamação, no passado dia 18, no anexo da Quinta de Santa Marta, trabalhadores de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim, solicitam a intervenção imediata dos órgãos do poder «para o pagamento urgente dos salários em atraso há mais de cino meses, dos 19 trabalhadores da casa Cantante da Mota».

Mais dois pontos são focados na mesma moção: um em que se exige a saída imediata do Contrato Colectivo de Trabalho dos Sindicatos Agrícolas de Santarém e Lisboa»; noutro ponto exige-se a expropriação de todas as casas agrícolas abrangidas pela Lei da Reforma Agrária, no concelho de Almeirim.

SEGUROS

Protocolo nivela salários

. Os desnivelamentos salariais no sector dos seguros foram corrigidos, numa primeira fase, em consequência do estabelecimento de um protocolo adicional ao C. C. T., assinado entre os Sindicatos dos Trabalhadores de Seguros do Norte e Sul, Instituto Nacional de Seguros e representantes de companhias mistas e estrangeiras.

De acordo com o protocolo, ontem divulgado em conferência de Imprensa no Sindicato dos Seguros do Sul, «os ordenados base mensais são alteradoe para os valores apresentados numa tabela anexa ao protocolo».

BANDEIRAS VERMELHAS NAS PISCINAS DO FUNCHAL

. A greve dos banheiros do Funchal entrou hoje no seu terceiro dia de greve em consequência do impasse em que se encontram as negociações entre a delegação dos Transportes Maritimos e a Associação Comercial e Industrial daquela cidade, para um aumento salarial de mil escudos por mês.

Iniciada no passado dia 25, a greve dos banheiros encontra-se na origem de um facto inédito: bandeiras vermelhas içadas em muitas piscinas da cidade.

Há dias, o director de um dos melhores hotéis do Funchal foi surpreendido de «shorts», a limpar a piscina, metendo-se assim a resolver uma questão que também respeita aos banheiros.

CONHEÇA A RÚSSIA

8 DIAS EM PENSÃO COMPLETA

17.970$00

SAÍDA A 19 DE SETEMBRO

★

LISBOA, COPENHAGA, LENINEGRADO, MOSCOVO, COPENHAGA, LISBOA

Meliá

Rua Rosa Araujo 2
Tel. 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado 269 r/c Tel. 310034 - PORTO

VIAGENS ESPECIAIS

AÇORES — S. MIGUEL E TERCEIRA
7 DIAS — 4.220$00
Partidas: 29/8; 5/9; 26/9; 3/10

MADEIRA — 8 dias — Preços bastante reduzidos
PARTIDAS C/ AGUNS LUGARES DISPONÍVEIS
A PARTIR DE 22
DE AGOSTO — SETEMBRO E OUTUBRO
2.ª, Sábados e Domingos

Informações e inscrições:

STAR

Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 98 71
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01
Estoril — Telef. 26 08 39
PORTO: Av. dos Aliados, 202 — Telef. 2 36 37
FARO: Rua Cons. Bivar, 36 — Telef. 2 51 25

HOJE: às 20.30 e 22.30
Domingos — Matinée às 16 h.
4.ª FEIRA
Descanso da Companhia
(Não acos. MEN. 18 anos)

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

Geral

M.D.L.P./E.L.P. continuam

O artigo da «CounterSpy» que o «DL» reproduz parcialmente baseia-se em dados compilados na Imprensa nacional e internacional desde a fundação do M D L P /E L P até ao período que se inicia pós-eleições legislativas de 25 de Abril de 1976 A eles adicionam-se informações obtidas pelos jornalistas da «CounterSpy», quer como reforço dos dados anteriores, quer como factos originais, não revelados anteriormente Uns e outros, encadeados, formam o presente artigo cujas revelações constituem, certamente, uma achega importante à compreensão da actividade contra-revolucionária e reaccionária no nosso País

O MDLP foi formado após a tentativa de afastamento das Forças Armadas do Poder, em 28 de Setembro de 1974. Nesse dia Spínola deu a oportunidade à direita neo-salazarista de sair do esconderijo. Estava anunciada uma manifestação da «maioria silenciosa» de apoio a Spínola. (2) Com o tempo, porém, tornou-se evidente que os defensores dum regresso ao salazarismo estavam a utilizar a manifestação para encobrir um golpe armado.

Informações recebidas pelo Serviço de Segurança das Forças Armadas indicavam que armamento estava escondido em Lisboa (3), pronto a ser distribuído aos manifestantes, e que grupos de agitadores tencionavam explorar a manifes- ção e fomentar uma atmosfe- [illegible] dando assim ao presidente da República um pretexto para declarar o estado de emergência e assumir o Poder total. Apesar desta informação, o Exército aparentemente não chegou a mexer um dedo e o golpe planeado por Spínola falhou.

A falta de apoio a Spínola nesse dia destruiu ainda outros planos mais vastos para o Outono de 1974. Um encontro que serviria à consolidação do poder de Spínola em Portugal e instigaria um golpe militar simultâneo em Angola realizou-se em Portugal apenas uma semana antes da manifestação de Setembro em Lisboa. (4) Importantes homens de negócios de Angola, membros da UNITA, destacamentos militares portugueses, de direita (em Angola) e o famoso mercenário profissional «Mad», Mike Hoare, encontraram-se em Portugal para planearem o golpe angolano simultâneo. O plano no território africano, também ruiu, quando os portugueses concluiram que não podiam pagar [illegible] o combinado meio milhão de dólares a Michael Hoare. Hoare, chefe mercenário no Congo em princípios dos anos 60 e também agora, estava a trabalhar a partir da sua base na África do Sul.

O ELP foi pela primeira vez mencionado quando o brigadeiro Corvacho, então comandante da Região Militar do Norte, deu uma conferência de Imprensa para anunciar a prisão de treze membros da organização. Na conferência, Corvacho deu os nomes-código de «Castor» e «Morgan» como sendo de chefes do ELP (5) e acrescentou que detinham duas estações-pirata de rádio em Espanha, perto da fronteira portuguesa. Até então ninguém tinha ainda relacionado o MDLP de Spínola com o seu braço armado, o ELP.

O ELP foi fundado em Setembro de 1974, somente um mês antes da queda de Spínola, num encontro em Paris. Presentes estavam Manuel Vinhas, Manuel Bulhosa, Martins Soares e um tal Zoio, fabricante de armas.

Martins Soares era advogado de clientes tão diversos como duas companhias americano-portuguesas e do «Movimento para a Recontrução do Partido do Proletariado» (MRPP). O MRPP adopta designação como a de «maoísta», mas levantou suspeitas entre

Uma das primeiras reuniões de líderes do M. D. L. P. /E. L. P. num restaurante de Salamca, em Espanha

muitos jornalistas dada a sua bem montada campanha e ao estilo ocidental, de relações públicas, e os seus ataques sistemáticos ao Partido Comunista. Quando Martins Soares morreu num acidente de automóvel, ainda nesse ano, a apólice do seu seguro de vida pagou uma larga quantia ao MRPP.

Bulhosa é amigo de um jornalista-agente secreto de França, Dominique de Roux (6). Bulhosa trabalha com a Sonap, uma companhia portuguesa, e com o Banco Franco-Português, (7), onde Spínola pára durante as suas visitas a Lausana, na Suiça. Bulhosa também ofereceu auxílio material antes de 25 de Abril de 1974 a Mário Soares, (8) cabeça do moderado Partido Socialista Português, que recentemente ganhou por 35 por cento as eleições portuguesas.

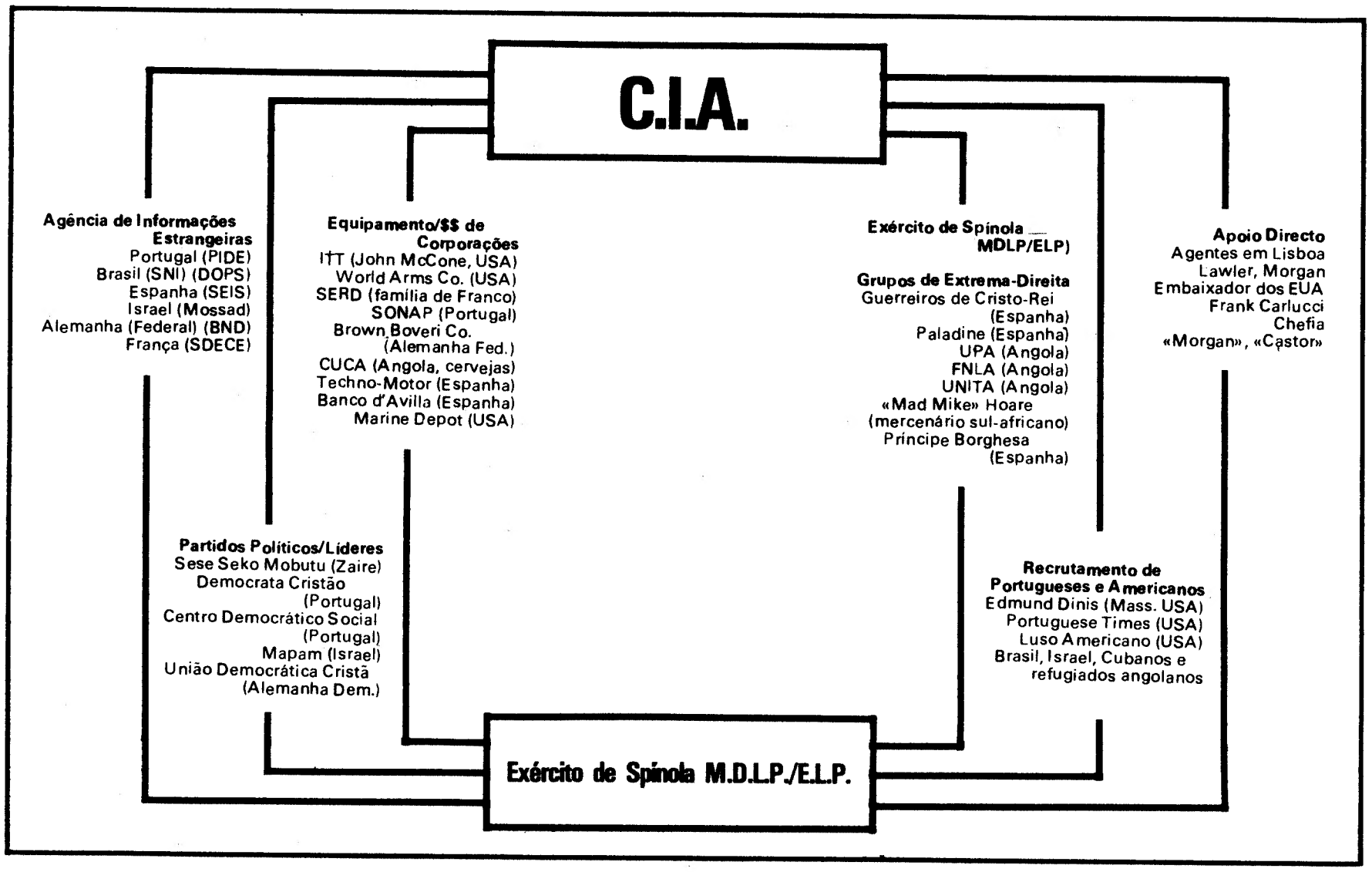
Manuel Vinhas, proprietário da maior companhia angolana de cerveja, a Cuca, é conhecido pelas suas relações estreitas com a FNLA, com Mobutu do Zaire e com Spínola. (9) As autoridades portuguesas emitiram um mandato de captura para Vinhas quando ele «visitou» Spínola exactamente antes do 28 de Setembro de 1974. (10)

O ELP não se limita a ser um conjunto de oficiais de direita de um antigo exército colonial. Faz a sua recruta entre um largo espectro de fontes anticomunistas, que inclui emigrantes portugueses e luso-americanos nos Estados Unidos, israelitas, brasileiros, refugiados cubanos, refugiados angolanos brancos, e antigos agentes da PIDE, a polícia secreta de Salazar.

De acordo com o «Politique-Hebdo» (11), um programa da CIA para recrutar emigrantes portugueses foi levado a cabo nas comunidades portuguesas do Massachusetts e particularmente em Nova Bedford. Crê-se que o chefe deste programa seja Edmund L. Dinis (que nasceu nos Açores e teve papel activo no acidente de Chappaquiddick, que envolveu o senador Edward Kennedy), dono da única estação de rádio luso-americana nos EUA. Dinis ter-se-ia levantado contra o «totalitarismo» comunista que se desenvolveria em Portugal. (12).

Inquirido sobre os motivos por que não tinha cumprido certas promessas feitas a esses luso-americanos recrutados em Nova Bedford, Dinis disse ao «Counterspy»: «Não tenho conhecimento de envolvimentos a esse nível — nunca estive metido com ninguém na política de Portugal».

No fim do último Verão cerca de quarenta emigrantes tinham sido [illegible], treinados e enviados para Portugal para levarem a cabo «acções subversivas». Uma edição anterior do «Politique-Hebdo» revelou que a campanha do «Portuguese Times» de Nova Bedford e do «Luso-Americano» de Newark contra a escalada do totalitarismo em Portugal era coordenada com a ajuda de Ronald Sarasin (R-Conn) para organi-



activos e prontos a intervir

No n.º 51 de uma elegante rua de Madrid num edifício de aluguer de andares de luxo, mobilados, parece localizar-se ainda um dos principais centros de conspiração «elpista»

zar uma manifestação frente à Casa Branca e uma recolha de assinaturas para pedir publicamente aos Estados Unidos que condenassem o regime português (13). No Canadá o «Journal Portugais» lançou uma campanha semelhante. (14)

O «US News and World Report» (de 10.10.75) noticiava que «milhares» de angolanos brancos anticomunistas armados tinham regressado a Portugal. De cerca de oitenta agentes da PIDE que fugiram de uma prisão portuguesa, pelo menos 45 tinham atravessado a fronteira espanhola e juntaram-se ao ELP (15). Cotta Dias e Santos e Castro formaram a Organização para a Promoção da Emigração, que transportou mais de 150 «voluntários anticomunistas» do Brasil para as bases do ELP em Espanha (16). Em Israel o representante para a Europa do Mapam, Ely Ben Gal, teria estado a recrutar «comandos» para enviar para Portugal (17), e aproximadamente cem «anticastristas» também chegariam ao País (18).

LIDERAÇNA MDLP/ELP

A liderança do ELP/MDLP é amplamente conhecida. Os 25 oficiais oficialmente implicados no golpe militar de 11 de Março de 1975 e os quinze oficiais que seguiram com Spínola para Espanha compõem a maior parte da chefia (19). O MDLP era (é?) dirigido pelo seu presidente, Spínola, e o directório teria a participação de Cotta Dias, Dias de Lima, Santos e Castr[illegible] Calvão. [illegible]otta Dias [illegible] de Cae[illegible]ano e é [illegible] o chefe do directório [illegible] de Lima fez parte da Casa Militar de Spínola antes do 28 de Setembro de 1974. Santos e Castro, um antigo tenente-coronel no Exército português, foi comandante da FNLA (20).

Alpoim Calvão, antigo comandante-de-fragata e chefe da Polícia Naval, declara-se a si próprio como «um dos três oficiais que dirigem o MDLP», mas nega qualquer relação com o ELP (21). O que é certo é que o ELP e o MDLP unidos formam uma organização terrorista de direita, de que o ELP é especificamente o seu ramo militar.

«SETE PESSOAS FORAM MORTAS»

Existem numerosos relatórios de bombas colocadas pelo ELP em Portugal e Açores (22). Em 22 de Abril de 1976 dois cubanos foram mortos e quatro cidadãos portugueses seriamente feridos quando uma bomba explodiu na embaixada de Cuba em Lisboa. Este rebentamento foi associado a outra violência pré-eleitoral dirigida contra partidos de esquerda por todo o País. Antes das eleições legislativas de 25 de Abril, sete pessoas morreram na onda de violência que grassou em Portugal desde o último Verão. As organizações de esquerda imediatamente acusaram o ELP/MDLP da colocação da bomba (23).

Informação recente indicava que as tropas do ELP estariam sob comando de Canto Cabuce e do seu «assistente técnico» Jean Schramme. Cabuce, um antigo tenente português, deixou Portugal após o 28 de Setembro, passou por Angola e África do Sul, antes de chegar a Espanha (24). Em Espanha, juntou-se-lhe Schramme, um mercenário belga que anteriormente tinha vendido os seus serviços no Congo, Katanga, Biafra e Angola (25).

Schramme foi uma vez considerado culpado por um tribunal belga por matar um dos seus mercenários quando comandava as forças de polícia especiais de Moisés Tshombé no Congo Belga, nos anos sessenta. Phillip Saint-Germain escreveu um livro sobre Schramme [illegible] trabalho de direita. Em Agosto de 1975, Schramme trabalhava para uma [illegible] gações americanas, em Madrid (26).

Outros importantes oficiais portugueses tidos como membros do MDLP/ELP são Gonçalves Rapazote, antigo ministro do Interior com Caetano; Galvão de Melo, antigo comandante da Força Aérea e, actualmente, deputado pelo partido Centro Democrático Social (CDS) que também foi um outro vitorioso das eleições de Abril, dobrando a sua percentagem de votos de 7,6 por cento do ano passado para 16 por cento este ano, e claramente destinado a um importante papel no futuro governo; Costa Campos, antigo tenente-coronel pára-quedista; Sanches Osório, antigo comandante e também fundador do Partido Cristão Democrata; Alves Cardoso, antigo capitão de comandos e agente da polícia secreta na Guiné, e George Morais, antigo major (27).

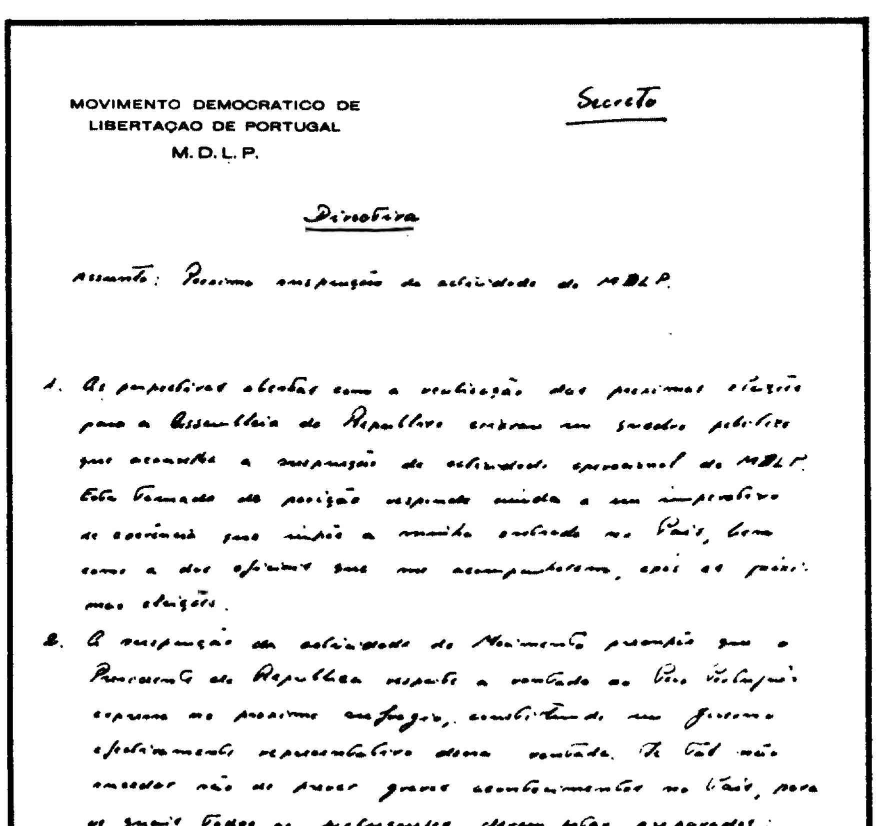
AS ARMAS

A força do MDLP/ELP flutuou com a evolução dos acontecimentos políticos em Portugal e Angola. Depois de 11 de Março de 1975, o ELP mantinha aproximadamente 800 homens armados (28). No Outono de 1975, a estimativa andava pelos 2000. No Inverno passado, o ELP estava pronto a montar dois batalhões que lutaram com a FNLA e UNITA no cerco de Sá da Bandeira em Angola (29). Sem dúvida, uma parte destas tropas regressaram a Portugal ou às bases do MDLP/ELP em Espanha. Um cálculo recente supõe que integrem entre dez a quinze mil homens.

A fonte das armas do ELP não é ainda bem conhecida. Há porém uma informação digna de crédito que afirma que barcos de pesca portugueses vão a San Diego e outros portos da Califórnia ser carregados com recém-fabricadas M-16 e explosivos de plástico. Os pescadores afirmaram, ali, que as armas eram «para os nossos irmãos em Angola». Especula-se com a hipótese destas armas serem angariadas no Marine Corps Recruiting Depot (MCRD) em San Diego, do mesmo modo que a Organização do Exército Secreto (SAO), de direita, nesta cidade, bem como grupos de direita ao longo da fronteira mexicana obtiveram armas neste depósito (30). A mesma fonte afirma que o crime organizado envolve os pesqueiros.

As bases do ELP/MDLP dis-

Continua na pág 12



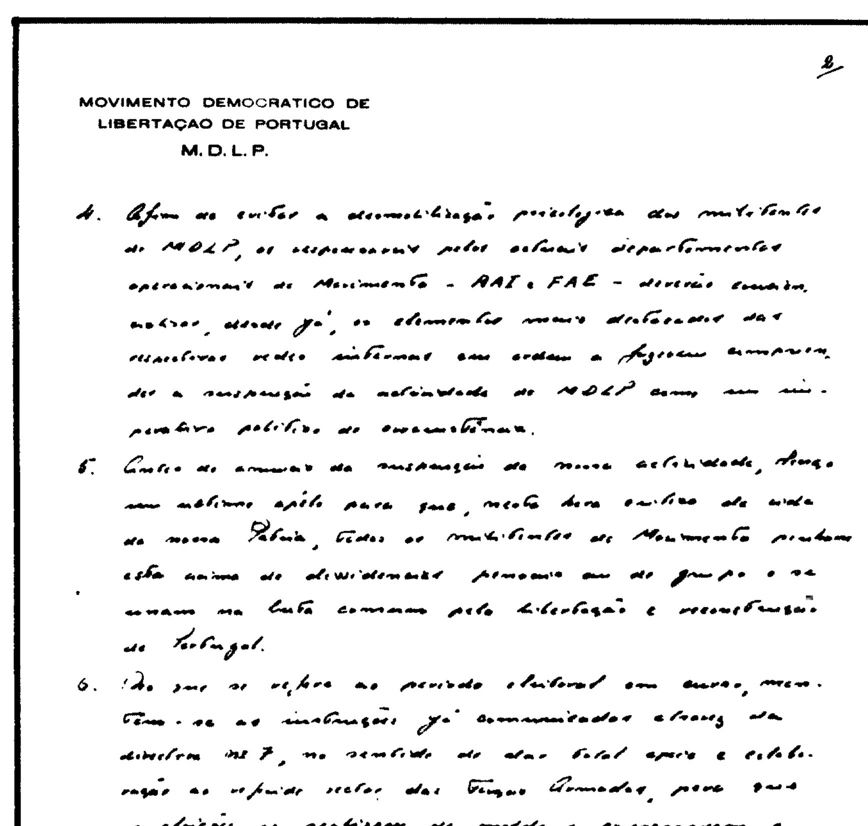
MOVIMENTO DEMOCRATICO DE LIBERTAÇAO DE PORTUGAL
M. D. L. P.

Secreto

Directiva

Assunto: Próxima suspensão da actividade do MDLP.

[illegible]



2

MOVIMENTO DEMOCRATICO DE LIBERTAÇAO DE PORTUGAL
M. D. L. P.

[illegible]

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1976

O Presidente

Este documento, assinado por Spínola, não passaria de manobra de diversão, sugerindo a dissolução do M. D. L. P.

Geral

M.D.L.P./E.L.P. activos

Continuação da pág 11

tribuem-se de acordo com os seus objectivos. Como um dos seus membros disse, « para o Norte não há problemas. Já é nosso. Mas Lisboa... Lisboa será uma cidade martirizada. Temos de acabar com aqueles (comunistas) que venderam Portugal ao imperialismo» (31). Por outro lado, o ELP/MDLP concentrou muita da sua força na fronteira espanhola, virada para as áreas central e sul de Portugal, e em bases em Salvaterra del Mino, Verin, Ayamonte, Tuy e Salamanca.

Um campo de treino parece estar montado na propriedade de Samuel Lupi, um famoso toureiro português. Conseguiu arrendar uma quinta em Olivença por duas vezes o valor normal de uma qualquer propriedade local, junto à fronteira. Perto, em Talavera la Real, o amigo de Lupi, Gregorio Moreno Pidal tem uma quinta com uma frente comum à base onde Spínola aterrou depois de sair de Portugal, no 11 de Março (32)

EMPRESAS APOIAM

Evidentemente, as actividades do ELP/MDLP seriam impossíveis sem o apoio implícito do governo espanhol e importante financiamento comercial. A maior parte dos civis já mencionados são directores de diferentes bancos e companhias na Europa e África. Muitas destas companhias são relacionadas, ou são subsidiárias, de um império financeiro controlado pelo protótipo português de Rockefeller, António Champalimaud (33). É tido pelo cérebro que esteve atrás do golpe de 11 de Março. O vice-almirante Rosa Coutinho considerara Champalimaud como o próprio patrão de Spínola, e a pessoa que mais teria beneficiado de uma solução neocolonialista para as guerras de Portugal em África (35).

A ligação espanhola com o ELP/MDLP reflecte em certa medida os próprios problemas da Espanha um governo reaccionário arcaico dominado pelos seus incontroláveis extremistas de direita. Aqui encontramos velhos nazis como a Internacional Fascista (Aginter Press e Paladin) e modernos homens de negócios espanhóis. O elo de ligação entre o ELP/MDLP e a polícia secreta espanhola é Garcia Rodriguez, que trabalha com os Serviços Especiais de Informação e Segurança [illegible]

«Morgan», um dos líderes do ELP/MDLP mencionados por Carvacho na sua conferência de Imprensa, não é senão Yves Guillou (aliás Guerin Seyrac), um ex-oficial da OAS, antigo director da Aginter Press e antigo adjunto de Pierre La Gaillarde, que era o agente de ligação entre a PIDE de Caetano e a polícia secreta francesa, a SDECE (36). O outro agente, «Castor» é Huges Castor Franklin que viaja com um passaporte guatemalteco, mas é americano e chama-se Jay S. Sablonsky, também conhecido por Joe Vicent Pepper, os J.S. (37). «Castor» é empregado pela companhia de Madrid Tecno-Motor. Tecno-Motor, bem como a Mariano S.A., são companhias de Mariano Sanchez Covisa, a cabeça de «Os Guerreiros de Cristo Rei» em Espanha, um grupo de direita católico fanático, com contactos com o SEIS (38).

Estas duas companhias de Covisa estão ligadas financeiramente ao Banco d'Ávila, onde bem conhecidos fascistas como o príncipe Borghese e os antigos nazis Otto Skorzeny e Aerzogs vom Valencia detinham importantes interesses. Skorzeny é o chefe da organização terrorista Paladine, que actuou como intermediário entre o ELP/MDLP e a companhia americana Worldarmco, denunciada como ligada à CIA no «Diário da CIA» de Phil Agee, o qual assistiu ao carregamento de uma importante quantidade de pistolas-metralhadoras «Skorpion» (39). Outro equipamento para o ELP/MDLP foi também trazido através das companhias de Covisa. As duas estações de rádio, mencionadas antes, foram trazidas através da Sociedade Espanhola de Rádio Difusão (SERD), que pertence à família de Franco. O ELP/MDLP também tem um avião, um AT-6, número 985-f, que foi utilizado para lançar bombas de fósforo em Portugal, causando numerosos fogos em matas para arruinar a recolha de resina do ano (40).

OPÇÕES TÁCTICAS AMERICANAS

A Espanha tem obviamente interesse em ver Portugal retornar a uma forma de governo autoritário. Embora isto não possa ser dito em relação a toda a Europa, não é menos verdade no que diz respeito à América. Para os homens da segurança americana, quanto mais cedo o grupo de Spínola retomar o Poder, melhor. As três opções de Kissinger para Portugal são: desestabilização (repetição da política usada no Chile contra Allende), isolamento (isolar Portugal, como os EUA fazem agora com Cuba) e sugestão (aplicação de pressões políticas pelos canais diplomáticos normais) (41).

Embora muitos observadores americanos digam que Kissinger adoptou a opção *dois*, ele tem aplicado activamente a opção número *um* desde que enviou Frank Calucci, para Lisboa em Janeiro de 1975 (42).

Portugal, muito rapidamente, recebeu o novo embaixador americano em 20 de Janeiro desse ano. Aquando da chegada de Carlucci, uma das primeiras questões postas pelos jornalistas foi se a sua embaixada era controlada pela CIA. Ele negou isso. O seu antecessor, Stuart Nash Scott, saiu após um ano no posto, e defendeu a ajuda, como um meio evidente de auxílio à democracia portuguesa. Carlucci disse que uma das suas maiores tarefas eria pôr em termos práticos a prestação desse auxílio (42).

A 27 de Novembro, Carlucci disse ao Comité de Relações Exteriores do Senado, que a CIA não estava a intervir nos assuntos portugueses. O depoimento de Carlucci foi o primeiro, de um oficial da administração Ford, a negar inequivocamente os relatórios que implicavam a CIA numa operação de vigilância que incluía cem agentes, de combate à actividade do Partido Comunista. A afirmação foi feita de resposta a acusações sobre a actividade da CIA feitas por Michael Harrington (Massachusetts), que pediu para falar perante o Senado. Harrington leu um documento que mencionava a *disputa política enorme* que sucedia na administração portuguesa, resultado da demissão do embaixador Stuart Nash Scott. Harrington apresentou um artigo de 21 de Outubro de 1974 do «New York Times», que relatava as palavras do brigadeiro Carvalho, sobre o problema grave que a CIA representava para a governação portuguesa e uma história da Associated Press afirmando que « mais de cem agentes da CIA» estavam activos em Portugal (43).

Um exame detalhado do depoimento de Carlucci prova de facto que Kissinger tinha lançado os seus planos de desestabilização. O chefe da secção da CIA em Lisboa é John S. Morgan, que serviu no Brasil (1966-69) e Uruguai (1970-73). O segundo homem da CIA em Lisboa é James N. Lawler, especializado em questões eleitorais, como provou no Chile (1963-64) e Brasil (1964-67) (44).

A opção número um pode reivindicar raízes no Brasil, entre 1965 e 1969, quando Carlucci era adido político no Rio de Janeiro, dirigindo Morgan e Lawler. Nessa altura, Carlucci fez muitos amigos como Carlos Lacerda, governador brasileiro e instigador da queda de Goulart, e Golberry de Couto e Silva, o fundador do Serviço Nacional de Informação (SNI), a CIA brasileira (45). Estes amigos continuam a trabalhar directamente com Carlucci. Mais de oitenta agentes do SNI chegaram a Lisboa acompanhados por Celso Telles, antigo director, no Rio, do Departamento da Ordem Pública e Social (DOPS), o FBI brasileiro (46).

Lacerda, que oficialmente emprega Spínola na sua editora no Brasil, serve de ligação entre a SDECE francesa, a SEIS espanhola e Spínola (47). Lacerda esteve também implicado na organização do 11 de Março de 1975 com a ajuda de Georges Bidault, antigo OAS e ligação de Spínola-ODESA, tal como na queda de Goulart no Brasil. Com tais amigos, Carlucci pode permitir-se dizer, como o fez para o «Cambio 16», «Não tenho nenhuma informação sobre o ELP e não os ajudamentos... Não sei nada deles » (48).

VIAGENS DE CARLUCCI

Em Agosto passado, Carlucci fez várias visitas à base americana de Torrejon, perto de Madrid, para «consultar médicos». De que doença sofria ele que só consultou Spínola e Lacerda (49) ? Deu Carlucci, a Spínola, uma lista de amigos e sítios para visitar? Depois de se encontrar com Sanchez Covisa e Sanches Osório em Madrid, no restaurante «Le Provençal», Spínola foi para Bona para se encontrar com Herr F. J. Strauss, chefe da União Cristã Democrata (CDU) e um representante da companhia Brown Boveri. Daí seguiu para Paris, para o Sheraton Hotel, onde se teria encontrado com membros do ELP, Dias de Lima, Freitas do Amaral, (do CDS) e dirigentes de outros partidos (50). Daqui, ele viajou com o velho amigo de Carlucci, Golberry do Couto e Silva, para a Suiça, e encontrou-se com John McCone («boss» da ITT e antigo director da CIA) nos escritórios da Brown Boveri (51).

Depois do encontro McCone-Spínola em Agosto, a ITT anunciou a 4 de Setembro que cortavam os fundos a todas as subsidiárias portuguesas porque «já não tinha controlo sobre as operações portuguesas». A ITT protestou pelas comissões de trabalhadores e advertiu quanto aos problemas causados pela nacionalização da banca.

A ITT utilizou 3,5 milhões de dólares para cobrir os salários e despesas de operações nas suas fábricas electrónicas que empregam sete mil trabalhadores. Continuam a trabalhar com financiamentos internos, mas tem havido numerosos problemas na Standard Eléctrica, a maior empresa de todas.

Os monopólios internacionais garantiram a Spínola 250 milhões de dólares para financiar o MDLP. Entre eles, está Joseph Abs, o antigo banqueiro de Hitler, Franz Joseph Strauss; Jorge Jardim, o homem que quase tinha metade de Moçambique e ali organizou um exército de mercenários; Mariano Felici, um comerciante de armas italiano; e vários oficiais portugueses no exílio (52).

ESCUTAS TELEFÓNICAS

Um antigo polícia militar português, expulso do serviço depois de 25 de Novembro de 1975, informou que a ITT garantia um comando de direita com escutas telefónicas capazes de controlarem todas as telecomunicações de fora e dentro de Portugal. A unidade de Comando era o apoio à recentemente instalada autoridade de centro-direita, que ganhou a vantagem nas recentes eleições e pela qual as potências ocidentais cruzam os dedos. A mesma fonte disse o que o equipamento ITT, preparado só para os comandos, e possivelmente também técnicos para o instalarem, começou a chegar a Portugal em Agosto de 1975.

Alpoim Calvão, «lugar-tenente» de Spínola e o «homem-forte» do E. L. P.

A 8 de Abril, Spínola foi expulso da Suíça por continuar as suas actividades pelo mundo fora, angariando ajuda para o MDLP/ELP. As autoridades suíças permitiram-lhe a estada desde que ele acabasse com as actividades políticas. Depois de Spínola ter publicamente afirmado que tinha estado em Dusseldórfia em Abril tentando comprar armas para o MDLP/ELP (53) *as autoridades suíças iniciaram investigações e descobriram que Spínola estava fortemente ligado às manobras do mdlp4elp.* Spínola passou a maior parte do tempo, desde que o seu segundo golpe falhou em Março de 1975, fazendo campanha de promoção e pedindo ajudas para os seus golpes projectados.

Por agora, os simpatizantes do MDLP/ELP na CIA e companhias estrangeiras preferiram lutar pelos seus interesses através do sistema eleitoral em Portugal, mas o MDLP/ELP está ainda actuante financeiramente, motivado psicologicamente, treinado e à espera. Se a direita portuguesa e europeia e os autores da política externa americana ficaram satisfeitos com a coligação de partidos «moderados/conservadores» no restabelecimento do novo Governo português, o MDLP/ELP ficará de reserva. Se, no entanto, o regime falhar económica ou politicamente, esta confederação entrará claramente em acção e o MDLP/ELP porá os seus motores a trabalhar.

Propaganda reaccionária detectada na sede de um partido de direita (posteriormente dissolvido) na primeira tentativa de golpe de direita, em 28 de Setembro de 1974

Fontes de informação e notas

1 — Le Monde, de 25 de Março de 1975
2 — The Church and Revolution: Portugal, Documentação Internacional na Igreja Contemporânea, n º 1, 1975
3 - Ibid.
4 — Fonte digna de credito, no Governo dos EUA
5 Ibid.
6 Counterspy dedicara alguns proximos numeros a Dominique de Roux. Ele chegou a Portugal um dia antes, sempre, dos golpes planeados.
7 — O Banco Pinto e Sotto Mayor e tido como o Banco Franco-Português, que esta ligado ao financeiro português Antonio Champalimaud. Este banco lançou um fundo especial em 1975 para ajudar a desestabilizar a já pobre economia portuguesa. O grande nucleo de portugueses emigrantes em França eram convidados a colocar os seus fundos numa conta especial que «não iria para Portugal ajudar o governo «comunista de lá». De facto, os fundos eram mantidos em França e feitas combinações com portugueses endinheirados que queriam deixar o país com grandes quantias, quanto ao pagamento a fazer em Paris, desde que procedessem ao deposito em Portugal, para pagar às familias dos emigrantes. Deste modo, nenhuns fundos eram transferidos de Paris e os portugueses ricos podiam sair do país com dinheiro que, normalmente, não passaria a fronteira
8 Le Canard Encaihé, 3 de Setembro de 1975.
9 Afrique-Asie, 19 de Maio de 1975
10 — O mandato de captura para Vinhas foi comunicado aos nucleos estratégicos em Angola, Portugal e Açores, pouco antes do 28 de Setembro
11 Politique Hebdo, 24 de Julho de 1975
12 — Counterspy entrevistou o sr Dinis.
13 Politique Hebdo, 17 de Abril de 1975
14 ibid
15 Cambio 16, 24 de Novembro de 1975
16 ibid
17 — Ibid, 11.
18 Témoignage Chrétien, 21 de Agosto de 1975
19 Le Monde, 13 de Março de 1975; ver também Temoignag e Chertien, de 20 de Março
20 ibid 15
21 Inter Newsweek, 17 de Novembro de 1975
22 «A frente de Libertação dos Açores, um movimento separatista ilegal, organizou uma grande manifestação de protesto pela crise na metrópole Socialistas locais publicaram uma nota de protesto pela manifestação Pouco antes, uma bomba destruiu os escritorios do partido, na capital açoriana A Policia disse que o fim de semana muito tenso em Lisboa era acompanhado por uma nova onda de atentados anticomunistas no Norte Mencionaram cito explosoes nesta regiao, que afectaram casas, escritorios e carros de pessoas ligadas a esquerda, mas não causaram feridos» Denver Post 17 de Novembro de 1975 (UPI)
»º The Guardian, 5 de Maio de 1976
24 Portugal, Jahr 1 der Revolution Eine analystiche Reportage, Arno Minster, 1975, Berlim
25 — Intern Newsweek, 9 de Fevereiro de 1976
26 Noticias trazidas por jornalistas americanos, de Portugal
27 — Temoignage Chretien, 24 de Abril de 1975
28 — ibid, 24
29 Politique Hebdo, 30 de Outubro de 1975
30 Counterspy, Inverno de 1975
31 ibid, 15
32 Manifesto (portugues) 22 de Abril de 1975
33 ibid, 7
34 Témoignage Chretien, 20 de Março de 1975
35 Afrique-Asie, 19 de Maio de 1975
36 Témoignage Chretien, 20 de Marco de 1975
37 ibid 13 — Sablonsky «Castor» foi mencionado como agente da CIA em ibid 8. Embora hajam todas as razoes para crer que pertence à CIA, Counterspy não reuniu documentação do seu relacionamento que baste para o considerar um agente. O mesmo acontece com Morgan
38 Cambio 16, 5 de Maio de 1975
39 Libération, 25 de Março de 1975
40 Cambio 16, 8 de Setembro de 1975 Counterspy entrevistou tambem testemunhas de muitos incêndios em Portugal
41 Foreign Affairs Tad Szulc
42 ibid, 2 p. 91
43 ibid
44 Cambio 16 27 de Outubro de 1975
45 Afrique Asie, 7 de Abril de 1975
46 ibid, 44
47 Le Monde, 25 de Março de 1975
48 ibid, 44
49 Cambio 16, 18 de Agosto de 1975
50 Le Canard Enchaine, 8 de Outubro de 1975
51 Le Canard Enchaine, 1 de Outubro de 1975
52 Diario de Lisboa, 15 de Outubro (aprox.) de 1975
53 Stern (Alemanha) Março-Abril de 1976. Spinola apoiou-se fundamentalmente em industriais ricos para a sua campanha. Em Outubro de 1975, visitou o Conselho das Relaçoes Exteriores na cidade de Nova Iorque, numa bem propagandeada visita através dos EUA.

Estrangeiro

PERIGO DE CISMA NA IGREJA CATÓLICA

Monsenhor Lefebvre desafia o Papa celebrando uma missa tradicional

ROMA, 30 (R. F.P. e «DL») Estará a Igreja à beira de novo cisma? Tal é o receio expresso hoje pelo jornal francês «Le Figaro» face ao último acto de rebelião de monsenhor Lefebvre contra o Papa. Suspenso «a divinis», monsenhor Lefebvre celebrou ontem uma missa tradicionalista perante milhares de católicos num centro de desportos em Lille (no Norte da França).

O arcebispo optou deste modo por um desafio directo e frontal à autoridade do Papa, o que originou as múltiplas pressões de que Paulo VI está a ser objecto no sentido de excomungar o bispo rebelde.

Fontes do Vaticano disseram que Sua Santidade não tomaria qualquer decisão sobre a acção a intentar contra o arcebispo sem receber um relatório completo do que acontecera no Palácio de Desportos.

O Papa afirmou ontem no seu Palácio de Verão que monsenhor Lefebvre estava a subverter a Igreja e descreveu o desafio como «um acontecimento muitíssimo penoso de dissensão dilacerante».

O director adjunto do órgão do Vaticano «L'Osservatore Romano» declarou que o arcebispo já se tinha excomungado a ele próprio, ao desafiar a ordem papal sobre a missa em latim.

Don Levi observou numa entrevista concedida à agência noticiosa italiana ANSA: «A conduta de Lefebevre exclui-o automaticamente de plena comunhão com a Igreja e implica a imposição de pena de excomunhão pela Lei Canónica.

A Igreja corria o perigo de ficar dividida devido à iniciativa do arcebispo direitista, acrescentou.

Monsenhor Lefebvre reconheceu no seu sermão aos fiéis que corria o risco de ser excomungado pelo Papa, mas afirmou que liberais tentavam «casar a Igreja com a revolução e subversão».

Essa união adúltera apenas pode gerar bastardos ritos e sacramentos bastardos.

Ao prelado está a ser pedido com insistência para fornecer padres do seu seminário em Econe, na Suiça, para celebrarem missa de acordo com o velho rito tridentino, que foi reformado pelo Concílio do Vaticano, há dez anos.

Quando o arcebispo Lefebvre condenou contactos da Igreja com o mundo comunista, um indivíduo gritou no meio da multidão, perto do altar improvisado, no centro da sala: «É uma boa coisa que todos os cristãos não sejam como você».

O homem foi expulso imediatamente do palácio.

A IMPRENSA COMENTA

A Imprensa francesa tece, entretanto, numerosos comentários ao caso. «Le Figaro», considera, como dissemos acima, que há o risco de se estar a produzir um cisma na Igreja Católica. E o jornal escreve:

«Está talvez a escrever-se uma página tremenda na história da Igreja (...).

O paradoxo de Marcel Lefebvre é o de se erguer, em nome da tradição contra o Papa e o Concílio. Apesar do respeito que nos merece monsenhor Efebvre e o nosso apego aos princípios que defende, parece-nos não ser possível que contribuamos com ele para o enfraquecimento da Igreja.»

Por seu lado «L'Aurore» (direita radical) põe a questão: «Quem está na posse da verdade e quem está no erro? A única certeza é que elas (a Igreja tradicional e a Igreja em mutação) se afastam uma da outra. Os homens, as pessoas que puderam envenenar e ocasionar os mal-entendidos não têm importância nenhuma neste diferendo. Cada uma das comunidades pretende ver na outra um rebanho conduzido por um cego».

«L'Humanité» (comunista) relata e celebração da missa de monsenhor Lefebvre sem comentários. No entanto «Liberation» (extrema-esquerda) sublinhando o sentido político da manifestação, acusa o prelado de ser «fascista e racista» e vê os assistentes como estando condicionados «depois de três horas de transe, no estilo mais puro da Idade Média».

«Rouge» (trotskista) escreve falando do discurso de Marcel Lefebvre: «Acaba por nos gelar o sangue com um tom racista. O prelado insurge-se contra o bispo de Lille por este ter cedido uma Igreja aos muçulmanos. Saímos da sala por não poder aguentar mais e tendo visto como age favoravelmente o discurso fascista sobre esta missa de fiéis despreocupada.»

Segundo "The Washington Post"

A Formosa poderá fabricar bombas atómicas

WASHINGTON, 30 (F. P.) O jornal «Washington Post» de domingo anunciou, que, segundo os Serviços Americanos de Informação, a Formosa procede em segredo a novo tratamento de combustíveis irrradiados nos seus reactores.

Por sua vez, um funcionário americano, entrevistado no domingo, declarou que os relatórios dos Serviços de Informaçao Americanos mostram que a Formosa procede secretamente a este novo tratamento, operação que qualificou de «indesejável» e pode permitir o fabrico de matérias utilizáveis na preparação da bomba.

O alto funcionário, que pediu para manter o anonimato esclareceu que os contratos de fornecimento pelos Estados Unidos à Formosa de reactores e de combustíveis nucleares não impedem que o combustível seja tratado novamente com fins pacíficos. Só haverá violação se for claramente provado e «eles utilizam os materiais nucleares para produzir armas» frisou. Há seis meses que se recebem documentos a este respeito, mas o caso ainda não foi discutido com as autoridades da ilha, disse ainda o alto funcionário.

Entre 1972 e 1974 os Estados Unidos venderam a Formosa quatro potentes centrais nucleares. A sua instalação faz parte dum programa prevendo que até 1985 metade da electricidade produzida na ilha será de origem nuclear. As autoridades americanas têm entre mãos um pedido para a exportação de mais dois reactores.

Bispos vão estudar doutrina marxista

CARACAS, 30 (ANOP) Cerca de setenta bispos latino-americanos participarão num seminário sobre doutrina marxista, que decorrerá em meados do próximo mês em Lima, no Peru, revelou no sábado o secretário-geral do Episcopado venezuelano, monsenhor Ovidio Perez Morales.

Este seminário é organizado pela Conferência Episcopal Latino-Americana, (CELAM), e destina-se a estudar o marxismo de «uma maneira séria».

«Pensamos que o marxismo constitui hoje em dia uma alternativa correcta que se apresenta aos nossos países e que exerce uma vasta influência nos diferentes sectores da população latino-americana».

Deste modo, pretendemos analisar esta problemática, não com intenções polémicas, mas sim com uma finalidade construtiva, a fim de tornar possível estabelecer as incidências sociais contidas na ideologia e prática marxista», disse monsenhor Perez Morales.

DESCARRILOU O NICE-AMESTERDÃO

● 25 feridos

PARIS, 30 (R-DL) — Após ter chocado com um camião numa passagem de nível, um expresso internacional cheio de turistas descarrilou ontem a 80 quilómetros de Paris, na cidade de Compiegne. O comboio efectuava a ligação Nice-Amsterdão e as primeiras informações dadas pela companhia francesa dos caminhos de ferro, SNCF dizem haver muitas vítimas. Fala-se em 25 feridos. Os funcionários da SNCF disseram que ninguém morrera no desastre. Uma testemunha ocular citada pela rádio francesa afirmou que existiam, pelo menos, dois mortos.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

ESPANHA

Censura sobre os planos discutidos pelo Governo

MADRID, 30 (ANOP e R) — O Governo espanhol declarou secretas as discussões do gabinete e proibiu os jornais de publicarem pormenores sobre elas.

Embora nenhuma justificação tivesse sido dada para o facto, supõe-se que o Governo não quer que sejam conhecidos os seus planos de reforma liberal antes de estar pronto a nunciá-los. A medida decidida no sábado foi tomada ao abrigo de uma lei de 1968, que permite ao Governo declarar secreto praticamente tudo quanto desejar.

Esta decisão não foi bem aceite pela Imprensa espanhola, que salienta o autoritarismo a ela subjacente e a contradição entre este acto e a promessa de democratização do regime.

Há semanas que a Imprensa espanhola tem vindo a publicar artigos sobre os planos de reforma do Governo e da data provável da sua entrada em vigor.

O Governo estaria a trabalhar em três textos de um referendo destinado a perguntar ao povo se deseja adoptar um sistema parlamentar de estilo europeu. Tal sistema incluiria um Parlamento bicamarário, eleito por sufrágio universal.

Enquanto isto, o Movimento Comunista de Euzkadi, de tendência maoísta, celebrou sábado e domingo em Bilbau o seu primeiro congresso na clandestinidade, com a presença de 250 delegados vindos da Navarra e das três províncias bascas, Alava, Guipuzcoa e Biscaia. Os trabalhos foram dirigidos pelos principais chefes da organização Manuel Escuero Zamora, Patzi Iturrioz, Juan Carlos Lopez Techeberia, Jesus Urra Bidaurre e Rosa Olivares.

Em comunicado divulgado domingo à noite, o movimento insiste na «necessidade de unidade de todas as forças bascas de oposição», assim como na «extensão da amnistia a todos os presos bascos».

O Movimento Comunista Euzkadi pronuncia-se, além disso, pela «ruptura democrática, pacífica e negociada».

«Trabalhar, trabalhar — repete em conclusão o Movimento — hoje para alcançar a democracia e amanhã o socialismo».

Debate em directo pela TV sobre suborno de Bernardo

HAIA, 30 (R.) — O parlamento holandês inicia hoje um debate sem precedentes sobre o envolvimento do país no escândalo de subornos da Lockheed que se considera como certo que provocará embaraços tremendos à rainha Juliana e agravará ainda mais a situação do príncipe Bernhard.

O debate, televisionado em directo para toda a Holanda, começa às 14 horas e espera-se que seja moderado, com os partidos principais evitando polémicas que possam prejudicar a posição da soberana. Como chefe de Estado, a monarca tem de sancionar as críticas do Governo ao marido ou abdicar.

O primeiro-ministro socialista, Joop Den Uyl, excluiu já a hipótebse de procedimentbo criminal contra o príncipe Bernhard de 65 anos, acusado num relatório governamental, divulgado na semana passada, de pedir à gigantesca fábrica de aviões norte-americana uma avultada comissão sobre a venda de aviões de reconhecimento para a Marinha.

O relatório apreciou alegações de que o príncipe recebera um milhão de dólares da Lockheed. Notou, porém, que a comissão de inquérito de três membros não conseguira encontrar provas de que o príncipe recebera o dinheiro, mesmo apesar de, a certa altura, ter exigido entre quatro e seis milhões de dólares.

Aguarda-se que o Parlamento apoie o chefe do Governo contra apelos do Partido Socialista Pacifista (P.S.P.), um pequeno agrupamento político da esquerda e antimonárquico, para que o príncipe seja julgado.

Assalto aéreo frustrado no aeroporto de Ho Chi Minh

BANGUECOQUE, 30 (ANOP-R-DL) — Segundo informações da embaixada francesa em Banguecoque, frustrou-se ontem uma tentativa de assalto a um «Caravelle» da Air France, no aeroporto de Tan Son Nhut em Ho Chi Minh, ex-Saigão, no Vietname. No sábado à noite um vietnamita entrou no avião com um saco contendo granadas de mão. No aparelho, que se preparava para partir rumo a Banguecoque, estavam 30 pessoas que desejavam deixar o país. Ainda no sábado, o assaltante libertou os passageiros. Ontem, deixou sair a tripulação. Durante as negociações, o assaltante ameaçou várias vezes fazer explodir o avião. Quando as forças militares forçaram a entrada no «Caravelle», ele cumpriu o que dissera. Despoletou as duas granadas, morreu na explosão e causou sérios danos no aparelho.

DESASTRES COINCIDENTES

Morreram 39 pessoas na queda de dois grandes aviões de transporte norte-americanos «Starlifter C-141». Os dois aviões partiram da base de Mac Guire, em New Jersey e despenharam-se a mais de 5.000 quilómetros de distância um do outro. O primeiro caiu num campo do leste da Inglaterra, matando 18 pessoas. O segundo incendiou-se na costa ocidental da Groenlândia, durante a aterragem. Morreram 21 pessoas e 6 sobreviveram. Um informador do comando de transportes aéreos militares disse que os desastres eram considerados como uma «incrível coincidência» e excluiu a hipótese de sabotagem. Especialistas chegaram aos locais dos acidentes às primeiras horas de ontem e procuravam os registos de voo as chamadas «caixas negras» de cada avião. Além dos passageiros, os aviões transportavam carga normal.

ONDA DE GREVES NA NOVA ZELÂNDIA

WELLINGTON, 30 — (ANOP) — Uma visita do cruzador norte-americano, de propulsão nuclear «Truxton» à Nova Zelandia, ameaça desencadear neste país a pior onda de greves industriais dos últimos 25 anos.

O «Truxton» chegou ontem a Wellington para descanso da tripulação durante seis dias, sendo o primeiro navio de guerra de propulsão nuclear a visitar a Nova Zelandia nos últimos 12 anos.

Na sequência da visita do «Truxton», os sindicatos neozelandeses colocaram o porto de Wellington na lista negra. A chegada do navio coincidiu ainda com uma onda de greves de protesto contra a política antigreve e de congelamento de salários do governo.

Cerca de 5.000 pessoas ficaram retidas em Wellington em resultado da greve de pessoal portuário, que causou o encerramento dos serviços de transporte por «ferry-boat» entre as ilhas neozelandeses do Norte e do Sul, no auge do período escolar.

Hoje, o governo autorizou a utilização de aviões «Hercules» da Força Aérea para reforço dos serviços de transportes civis.

CARTAXO

CAROLINA CAMILO RODRIGUES

FALECEU

Maria Celestina Ribeiro Rocha Homem, Silvano da Rocha Homem, Rogério Camilo Ribeiro, Maria Teresa Ruivo Ribeiro, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença a sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Cartaxo para o cemitério de Vila Chã de Ourique.

Geral

Novo cinema americano num festival em Deauville

. Principia amanhã em Deauville, França, e termina no dia 9 de Setembro o II Festival do Filme Americano que, como a primeira realização, deverá trazer à Europa as grandes revelações da moderna cinematografia norte-americana. Esperam-se mais de 70 longas metragens inéditas, agrupadas diversas secções, nomeadamente «Ante-estreia», «América-76» e «Theatre-Film».

Na categoria «Ante-estreia» serão projectados, nomeadamente, «Buffalo Bill» e «The entretainer», de Robert Altman, com Jacques Lemmon; «Obsession», de Brian de Palme; «Wild Party», de James Ivoiry e «The Chalenge of Breatness». Este último filme põe em paralelo a arte americana e europeia com um comentário dito por Orson Wells.

Quanto ao cinema novo americano, foram escolhidos dezoito filmes. Para a categoria «America-76» estão previstos 15 películas das quais quatro são de estreantes. Finalmente, na outra secção «Theatre-Film», reunirá cinco filmes o primeiro a ser projectado é de Harold Pinter, segundo a peça de S. Fray, «Butley». Virá depois «Luther», realizado por Grham Green e sobre a peça de John Osborne.

GLENDA JACKSON: «HÁBITOS SUJOS»

O novo filme que Glenda Jackson acaba de interpretar chamar-se-á, definitivamente, «Nasty Habits» (Hábitos Sujos).

O filme, inspirado no romance «A Abadessa de Crewe», de Muriel Spark, começou por ter este mesmo título e passou depois para «A Abadessa», simplesmente.

Participam no elenco artístico, ao nível de primeiros planos, Edith Evans, Melina Mercouri, Lee Grant e Geraldine Page.

ALBERTO LATTUADA PRESIDE A JÚRI

O cineasta, italiano Alberto Lattuada presidirá ao júri do concurso «Teen Ager 1976», marcado para San Martino de 11 a 12 de Setembro próximo. Será acolitado pelo realizador cinematográfico e escritor Pasquale Festa Campanile, produtores Alfredo Bini e Rodolfo Putignani, actor Aldo Fabrizi e pintor Domenico Purificato.

Este concurso suscita grande interesse nos meios do cinema italiano porquanto representa um veículo para a descoberta de novos valores.

BIENAL DO LIVRO DE S. PAULO

A delegação portuguesa regressou a Lisboa

A delegação portuguesa que se deslocou ao Brasil com o objectivo de participar na Bienal do Livro de S. Paulo regressou, ontem, a Lisboa vinda do Rio de Janeiro.

A delegação é constituída pelos escritores Augusto Abelaira, Bernardo Santareno, Fernanda Botelho, José Cardoso Pires e Melo e Castro que no aeroporto prestaram declarações à Imprensa sobre esta estada no Brasil durante a qual participaram em diversos colóquios sobre literatura portuguesa.

José Cardoso Pires referiu-se à Bienal de S. Paulo como um dos acontecimentos mais importantes para a cultura portuguesa e que é necessário transformar agora num instrumento realmente útil salientando que nos contactos que a delegação teve com alunos nas universidades procurou-se «desbloquear uma situação cultural que se tem passado ao nível diplomático apenas, e que agora se tem de passar a um nível mais vivo, entre estudantes, público, livreiros e, realmente, o executivo».

Sobre o problema fundamental da relacionação dos estudantes e público brasileiro com a literatura portuguesa Bernardo Santareno afirmou:

. «Nós ficamos, realmente — eu, pelo menos — admirados que ao nível das Faculdades, houvesse uma divulgação tão grande dos escritores portugueses. Realmente, vários professores estão a fazer teses sobre escritores portugueses, como Augusto Abelaira, Fernanda Botelho, Cardoso Pires e sobre as minhas coisas também e há realmente, no movimento universitário, um grande interesse pela cultura portuguesa. Daí para o grande público é que creio que está o problema, porque o livro português não está divulgado, não se vende.

Assim, há um grande fosso entre a Universisade onde existe, de facto, grande interesse pelas coisas portuguesas, e o grande público, que nem sequer pode adquirir os livros, visto haver dificuldades em os adquirir. Os estudantes estudam, na maior parte das vezes, por livros fotocopiados, porque não podem adquirir os livros. Esse é um grave problema e pensamos contribuir com elementos e com um relatório, no sentido de se fazer qualquer coisa para o resolver.»

EXPERIÊNCIA A ESTIMULAR

Sobre o modo como a delegação foi recebida no Brasil, Augusto Abelaira informou que os contactos foram essencilmente estabelecidos com os meios universitários não tendo sido feitas conferências mas apenas mesas-redondas algumas com cerca de 500 pessoas, havendo em muitos casos um amplo diálogo com os alunos que conheciam as obras dos autores portugueses

Em relação à planificação da viagem que alguns afirmam ter sido má, sobretudo em S. Paulo, Augusto Abelaira afirmou ainda:

. «No entanto, o nosso embaixador, no Brasil, logo que teve conhecimento de que nós estávamos lá, deu-nos inteiro apoio no Rio de Janeiro, e foi a Embaixada que preparou os encontros que tivemos com as diferentes universidades e com as personalidades da vida intelectual do Brasil. Depois tudo se estabeleceu rápido, espontaneamente, e não tivemos um momento livre, porque andâmos num rítmo vertiginoso para poder cumprir todo o programa.»

. Por último, Melo e Castro afirmou que este género de viagens deve ser estimulado «com melhor organização, com programação, com melhor contacto interministerial, entre a Secretaria de Estado da Cultura e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, evidentemente contando com a colaboração activa da Associação Portuguesa de Escritores e com a Sociedade Portuguesa de Autores enfim, todos os organismos que em Portugal são responsáveis pela Cultura e pela difusão da cultura portuguesa.

NA "GRANDE CEGADA"

Anabela substitui Maria Tavares

A revista do Teatro Adóque «A Grande Cegada» vai sofrer algumas substituições no seu elenco em função de impedimentos relativamente demorados de duas actrizes.

Para muito breve está prevista a entrada de Anabela para o elenco da cooperativa, substituindo Maria Tavares nos números que lhe cabem e de que se destaca a sátira a Beatriz Costa. Maria Tavares retira-se, por alguns meses, pois está grávida e a breves dias de dar à luz. Outro tanto acontece, mas a substituição está mais atrasada, com Fátima Veloso que também tem participação de certo relevo na revista em cena no Martim Moniz.

Anabela, como se sabe, está há algum tempo afastada do teatro mas continua a ser uma das figuras preponderantes entre as modernas profissionais do musicado.

Prossegue o combate contra a droga

. A luta contra a droga prossegue em todo o País, embora se não possa dizer quem está a sair vitorioso de um combate que se reveste de aspectos perfeitamente inesperados, pelo menos no que se refere à localização das plantações da diabólica ervinha vinda das antigas colónias.

Quem diria, por exemplo, que havia uma «boa» plantação nuns terrenos devolutos situados atrás do Hospital da Marinha? A notícia, porém, é rigorosamente verdadeira: médicos dessa instituição hospitalar identificaram como sendo de liamba uns arbustros plantados atrás do hospital e chamaram imediatamente a Polícia Judiciária que destruiu a plantação.

No Montijo foram destruídas plantações a dois sexagenários que afirmaram dedicar-se à cultura do estupefaciente há vários anos, para venderem as sementes a ervanários. Informados de que estavam a plantar liamba, mostraram-se espantados e disseram compreender, finalmente, porque é que «alguns rapazes lhes assaltavam a cultura de vez em quando«.

Na Amadora, um indivíduo preso por cultivar «uns pezinhos» em vasos de flores afirmou que aqulo «era para consumo próprio», certo de que escaparia, assim, aos rigores da lei.

O ANO FOI FAVORÁVEL À CULTURA

De acordo com as autoridades é, realmente, de admitir que muita gente cultive liamba julgando tratar-se de uma planta inocente, já que se trata de cânhamo da Índia, planta cujas sementes são usadas na alimentação de pássaros. Admite-se, por outro lado, que haja muitos casos de reprodução acidental porque a planta reproduz-se muita facilmente e porque o ano foi extremamente favorável à sua cultura.

DISCOS

Os "Abba" continuam em pleno em vários países europeus

. O disco «Dancing Queen», dos Abba, encontra-se em primeiro lugar em dois «hits» europeus, Bruxelas e Amesterdão, subindo assim a lugares de destaque que ainda recentemente outra canção do mermo agrupamento «Fernando») já lograra ocupar. Nos mesmos mercados do disco, «Kiss and Say Goodbye», dos Manhattans, está em segundo lugar.

Segundo a revista «Billboard», os Bee Gees continuam em pleno na América apesar dos repetidos sucessos que têm conhecido ao longo dos anos. Desta feita é o seu tema «You Should be Dancing» que ocupa o primeiro lugar nos Estados Unidos. Em Madrid, nota-se a subida de «Viva América», na versão original, que passou de 2.º para 1.º lugar, ao passo «Me Gusta Amar», de Tina Charles, baixou de 1.º para 3.º e «Gloria», por Batti Smith, ascendeu do 4.º ao 2.º.

Outras classificações em primeiros lugar os «hits» europeus: «Derrière l'Amour», de Johnny Halliday, em França; «Europa», pelos Santana, em Itália; «Ein Bett Im Kornfel», de Juergen Drews, na Alemanha Federal e «Don't go Breakin My Heart», por Elton Jonn e Kiki Dee, na Grã-Bretanha.

NO PALÁCIO FOZ

"O fugitivo" (Nicholas Ray) abre o ciclo "Western"

A terceira série do ciclo «western», que a Direcção-Geral de Acção Cultural começa a projectar na quarta-feira, no Palácio Foz, principia com o filme de Nicholas Ray, «O Fugitivo». No dia seguinte, exibe-se outro clássico do filme de «cow-boy»: «A Flecha Sagrada», de Samuel Fuller.

Desta feita, os filmes serao projectados em três sessões diárias: 15, 18 e 21 horas.

A ambiguidade, a solidão, a injustiça, a moral individual encontraram o seu lugar no cenário do Oeste. Deste modo, os «westerns» de Nicholas Ray são «westerns» adultos e como se podia prever, os seus heróis são cadastrados antigos (Johnny Guitar, Matt Dow) ou homens fora-da-lei, frequentemente constrangidos pelas circunstâncias, como David Bishop em «O Fugitivo».

O cinema de Fuller conta a história repetida e desesperada dos incorruptíveis. O tema «fulleriano» por excelência é a luta do indivíduo contra tudo e todos, mas o «western», cujo proposito é o acordo com a natureza, o entendimento com uma civilização de regresso ao primitivismo, propõe ao seu espírito, ávido de contradições, um campo ainda mais fértil.

Festival da canção popular no Palácio de Cristal

. No dia 3 de Setembro (sexta-feira) pelas 21,30 horas, no Palácio Cristal, a União da Juventude Comunista promove um Festival da Canção Popular com a participação de Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Luísa Bastos, Júlia Babo, Teresa Paulo Brito, Sanuel, Menita e o grupo «Resistência».

Este festival tem como objectivo levar a canção popular e de combate às populações, «partindo do princípio de que pode exercer um papel positivo de transformação democrática da sociedade, que todos queremos mais justa» — diz o texto enviado às redacções.

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os dias excepto às 4as feiras
Vôos especialmente fretados à TAP
Julho-Agosto-Setembro
Preços excepcionais desde * 2.880$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto TAP
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística
● Assistência de delegado abreu
*a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundado em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ESCÓCIA E LONDRES
Partidas semanais de Julho a Outubro
● Avião + Autopullman
● Hoteis com banho + Refeições
● Várias visitas de Cidades e Lagos
● Guia acompanhante
1 ou 2 Semanas
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
fundado em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

HOLANDA, SIM; 1.º DE MAIO, NÃO

Dias e dias o público adepto do ciclismo — e sabe-se como ele é numeroso em Portugal — seguiu vivamente interessado as peripécias da Volta a Portugal em bicicleta.

Interessado já porque se trata da prova velocipédica com maiores tradições entre nós, já porque, este ano, a Volta fora na realidade mais popular do que nunca fora: uma volta mais ao nosso tamanho, uma volta — se me permitem a expressão vulgarizada — de rosto humano.

Esperava-se que a televisão, à semelhança do que fizera em tempos outros, desse em directo a festa máxima da Volta: o seu final em Lisboa.

Assim não sucedeu. Certamente a moldura não seria tão luxuosa como em tempos idos. Os responsáveis do Sporting lá terão tido as suas razões. Adiante...

Mas isso não é razão. Para o final da Volta nenhum local, popularmente falando, seria mais honroso do que aquele mesmo que servira de cenário para o primeiro 1.º de Maio. Lá estávamos todos à espera que a televisão pusesse as suas câmaras para o directo. Lá todos esperávamos que estivesse o enviado especial da televisão.

Não estava. A Televisão tomara, no entanto, as necessárias precauções para mandar o seu enviado especial à Holanda. Para comentar, em directo, uma corrida de automóveis.

A RTP sabe o que faz. E tudo o que faz é bem feito. Amen.

RTP: CUMPRE O QUE DIZES

Entretanto, logo na abertura do *Telejornal,* Balsinha diz-nos quais são as duas grandes mânchetes da emissão: a desobediência do bispo Lefevre e a reportagem (em diferido, claro) da chegada dos ciclistas.

Quer dizer: o terrorismo, o desmantelamento da rede terrorista, vai passando para as páginas de dentro...

Verdade seja dita que a televisão nunca deu ao assunto a relevância justificada. Houve sempre uma notável discrição, houve sempre um como que pudor no tratamento de uma questão que é, sim senhor, um passo essencial na defesa da democracia.

Isso é verdade. Mas não será demasiado cedo para «esquecer» ainda mais o problema do terrorismo?

Daqui exorto os serviços de informação a prestar a este assunto a sua maior atenção. É preciso mobilizar o nosso povo para a luta, contra o terrorismo e contra as forças que lhe dão cobertura, contra essa *intricada meada* a que se referiu o último telejornal de ontem. Intrincada meada cuja solução — citamos palavras do mesmo elejornal — *o povo português exige seja levada a termo sem tibiezas nem contemplações.*

Isto também te diz respeito, RTP: «sem tibiezas nem contemplações...» Cumpre o que dizes.

PAPAGAIO

Falou-se no bispo de Lefevre durante o telejornal das oito e meia. Já tinham falado nele o primeiro telejornal que interrompeu a corrida em directo da Holanda.

Falou-se dele com uma indisfarçável simpatia. Que *o arcebispo se mostra seguro das suas convicções* (esta frase seria carinhosamente repetida à noite...) Que o arcebispo se considera da direita — se por direita se considerar o apego a determinados valores como a ordem, a disciplina, o trabalho...

O telejornal repete o que o tal Lefreve diz de si próprio. Repete como um papagaio? Falta saber. Falta saber se o faz inconscientemente, se para tirar proveito, por ricochete, das palavras do arcebispo «que não é fascista» — mas que é integrista, tradicionalista e acusa Paulo VI, esse sim, de não ser católico — acusação de que o telejornal, alegremente, se faz eco.

E ele é da direita — porque é pela ordem, pela disciplina, pelo trabalho... A televisão repete. Televisão-papagio? Hum...

NEM GLÓRIA NEM PROVEITO

As primeiras imagens e as primeiras palavras do documentário prometem grandes e saborosas coisas. Os representantes do povo das Caldas da Rainha estão reunidos a tratar da sua vida, a resolver os seus assuntos: estão dentro do seu destino, após o 25 de Abril.

Espera-se que o documentário «O Povo e o Futuro» vá continuar nesse tom, seguir as novas pegadas de um povo em direcção ao futuro. Tal não sucede.

Porque a seguir é a banalidade, a falta de nervo, a ausência da realidade vivida. Com mil diabos!, muito andou Alfredo Tropa de helicóptero! Muito andou ele lá por cima quando nós queríamos antes vê-lo cá por baixo, com os pés bem metidos na terra e na vida em construção...

Tudo se sacrificou ao pitoresco, às pequenas informações onde não se descobre onde esteja o novo rumo do povo português.

Documentário que não dá glória a quem o assina. Nem proveito nenhum a quem o vê.

A Conferência do Mar ameaçada de fracasso

Uma crescente radicalização de posições contrárias entre os países costeiros e os países sem litoral ameaça o futuro da Conferência do Mar, na qual os Estados Unidos se têm salientado pelas suas tendências em explorar e beneficiar das riquezas minerais dos fundos marítimos.

Numa conferência de Imprensa, o representante de Singapura, T. Koh, afirmou «serem os Estados Unidos os responsáveis pela situação de «impasse» na qual se encontra a Conferência do Mar».

Salientando a posição privilegiada dos paises costeiros, T. Koh disse. «Eses paises reivindicam unilateralmente a ampliação dos seus direitos jurisdicionais marítimos, em clara violação do direito internacional vigente e jurisdicionais marítimos, em clara violação do direito internacional vigente e apoderando-se ilegitimamente do património comum da humanidade»

Ameaçada de fracasso, a Conferência do Mar vai tentar ultrapassar as divergências, acentuando-se desde já que o problema principal consiste como já afirmado, na vontade declarada de certos paises costeiros em explorar irracionamente os fundos marítimos em seu uso pessoal.

Delegação do M.A.R.N. abriu na Beira Baixa

FUNDÃO, 30 b na Coopeativa dos Pequenos e Médios Agricultores do Concelho do Fundão, abriu na passada semana uma delegação do Movimento dos Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN).

A comissão promotora do MARN nas Beiras lembra que «a lei do Arrendamento Rural para além de reconhecer e consagrar os justos direitos dos rendeiros, ao estabelcer com segurança as condições do uso da terra por aqueles que a trabalham, está a garantir maiores investimentos, maiores produções e mais riqueza nos campos.» Em consequência, o MARN luta pela aplicação da Lei do Arrendamento Rural e pelos direitos dos rendeiros».

A comissão referiu ainda como objectivos que podem ser alcançados em torno do MARN a «obtenção de contratos de arrendamento e a sua redução a escrito» e o propósito de procurar conseguir que os «prejuizos causados pela seca não renaiam sobre os rendeiros».

Os serviços da nova delegação do MARN funcionam nas instbalações do ex-Grémio da Lavoura, todas as segundas-teiras. A comissao promotora dirige um apelo para que todos os rendeiros da Beira Baixa a contactem pessoalmente ou por escrito.

"Complementar" pode esperar até 1 de Outubro...

A prorrogação do prazo de apresentação das declarações do Imposto Complementar de 1975 das pessoes singulares, mereceu do Ministério das Finanças a seguinte nota:

«Devido a anomalias no fornecimento de impressos do Imposto Complementar às tesourarias da Fazenda Pública por parte da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, o Ministério das Finanças decidiu prorrogar o prazo de apresentação das declarações do imposto complementar de 1975 das pessoas singulares, por parte de todos os nontribuintes indiferentemente da primeira letra do seu nome.

Assim, e até ao dia 1 de Outubro, durante os periodos normais de funcionamento dos serviços das repartições de finanças, os contribuintes poderão apresentar as declarações do imposto complementar sem incorrerem em qualquer penalidade e com possibilidade de autoliquidação e direito ao desconto de 3 por cento.

Hoje

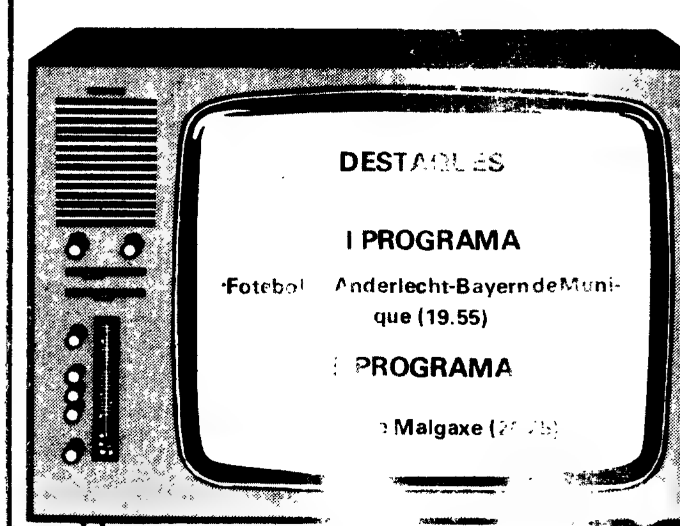
«Paulo e Virginia»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e último episódio da série filmada **«Paulo e Verginia»**
19.25 **Mensagem hoje** — com Manuel Freire. Produção de Elísio Oliveira. Transmissão dos Estúdios do Porto.
19.55 **Eurovisão** — Futebol — transmissão directa de Bruxelas do jogo da 2.ª mão da Super Taça entre o Anderlecht e o Bayern de Munique. Comentador: Alves dos Santos.
21.45 **Pastéis de Belém** — em Campo e Contra Campo. Um programa de Jorge Listopad.
22.15 **Telejornal** — 1.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«O Sobrinho da América»** — série filmada.
20.25 **A Arte Malgaxe** — um documentário da série «O Homem e a Arte» na rubrica «Encontro com o Passado».
20.55 **«S.O.S.»** — série policial
21.45 **TV Jazz** — a apoteose do I Internacional de Jazz da Figueira da Foz; a «Preservation Hall Jazz Band» é uma reliquia de uma expressividade que tende a desaparecer. Realizacao de Helder Mendes. Produção de Nuno Martins
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Abertura e «A Pedra Branca» [illegible] Música [illegible] 20.00: Ver; 20.30: Telejornal — 1.ª edição [illegible] 22.00: Terça-Feira à Noite; 23.00: Telejornal [illegible]

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Wickie, o Viking» [illegible] Os Goodies», 20.55: Passatempo; 21.50: Tele[illegible] S. Amaro de Oeiras; 22.45: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV.
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-[illegible]4271
Avenida S. João [illegible] 12-B [illegible] Macau, 8

Desporto

"VOLTA" E 50 MIL PARA UM PROFISSIONAL

"Santa aliança" leva Firmino ao "podium"

NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

Firmino Bernardino, que iniciara a «Volta-76» como grande favorito, confirmou 95 por cento das apostas feitas em torno do eventual triunfador do pequeno «giro» local. Na ausência dos maiores (Agostinho, Mendes e Martins) bastou-lhe arredar Joaquim Andrade da grande compita para, num brusco arredar da concorrência mais jovem e inexperiente (António Fernandes, Floriano Mendes) conseguir, finalmente, o êxito que faltava à carreira desse resistente profissional das pistas e estádios.

Monitor da DGD (que alunos saídos dos seus ensinamentos?), trabalhador da pedalada ao serviço do Benfica (10 contos mensais e «algum» de luvas anuais), o antigo «leão», tal como outros companheiros que se mantêm dependentes do negócio da bicicleta (Andrade, Madeira, Santos, Leite, Venceslau e companhia) justificou, ao longo da «Volta-semi-volta», que era (logo após a trindade de emigrantes do pedal) o melhor cá da casa. Daí o sublime gozo de milhões quando aquele estranho padrão de comentador-TV, que se chama António Alves Barbosa, qual Quinito do Lumiar, se lembrou ontem de (dogmaticamente ou para fazer qualquer «frete») proclamar nos vídeos:

— **A «Volta» foi ganha pelo ex-profissional Firmino Bernardino...**

Rebentaram as costuras, por esse país fora. Firmino, na verdade, não é consultor publicitário de nenhuma entidade particular, não tem percentagem em venda de bicicletas (que ninguém chega a estrear...) não é arrivista em terrenos onde o profissionalismo é batido pelo mais completo e desajeitado amadorismo. Na verdade, não é o caso disso, pois limita-se a correr de bicicleta para ganhar o sustento da família, tal e qual como sempre fez desde que pôs o pé no ciclismo, pela mão de Manuel Graça. Portanto, ao leitor deixamos mais uma achega para bem aquilatar do modo como, em determinados bastidores, se quer terçar armas por uma dama violada quase à nascença.

Enfim: adiantemos que Firmino Bernardino, António Fernandes e Floriano Mendes, os melhores colocados no cômputo final da «Volta para amadores e semiencobertos profissionais», acabaram por labutar verdadeiramente apenas um dia: quando abalaram até à Covilhã e, perante a estranha e confusa passividade do pelotão, atingiram tão confortável vantagem que, logo nesse lance, ficou decidida a sorte do jogo. Insólita, a atitude do bloco maior de competidores que, incredibilíssimo e pasmosamente, deixava asas abertas para o recém-benfiquista subir às alturas. E foi um facto constatado por quantos, como nós, vigiaram durante largo tempo a passividade do pelotão, perante os risos de certos credenciados e o constante aumento do tempo de evasão para Firmino, percebermos logo que a ética destes amadores-profissionais feitos à pressa é coisa muito discutível.

Só ao cair da noite Firmino se viu livre de novos amigos

Aliás, ontem ao fim da tardinha, tal como havia já feito antes do circuito da Mealhada, o campeão nacional Venceslau Fernandes deu uma longa «roda de Prensa» em que fez questão de afirmar:

Isto parece uma prova clandestina, dessas em que a gente se junta aos domingos e, dividindo os prémios, combinados entre todos quem vai ser o primeiro. De resto, fico com uma tristíssima idéia a respeito da moralidade de colegas meus que, a troco de uns dinheiros que nada valem, trairam os patrões e o seu próprio nome.

Pode citar algum?

Entre uma larga dezena de testemunhas, Venceslau é confirmativo:

O Andrade, o Leite e o Sousa Santos.

Na verdade, houve algo que ficou como imagem conturbada na retina de quem, mesmo desapaixonadamente, assistiu a um episódio marcado pela dúvida: ontem, na abalada de Coimbra para Santarém, debaixo de uma carga de água tremenda, Firmino teve dois «furos» e, em cada um dos momentos, como movidos por vibrante íman, José Sousa Santos (União de Coimbra), Joaquim Leite e Joaquim Pinto (Coimbrões) ficaram na estrada para rebocar até ao pelotão (que estava a ser pressionado pelo desesperado Venceslau), o amigo Firmino que, por acaso, até era concorrente directo às suas equipas, representando o todo poderoso Benfica. Tanto altruísmo, tão alta noção de desportivismo e camaradagem, feriu profundamente a sensibilidade do crítico, do repórter, do homem vulgar. Sim, senhor: uma atitude belíssima: mas, aqui para nós, a dar um largo naco de razão ao pobre Venceslau, pois (até ver e mesmo entre «amadores»...) não consta que, deliberadamente, se desperdicem uns cobres só para ajudar um parceiro que mal se conhece...

DROGAGEM

Lembremos, porém, como se processou a luta nas derradeiras arrancadas para Lisboa. Mealhada assistiu ao êxito do jovem e rápido Carlos Santos, discípulo de Manuel Tiago no Pinheiro de Loures, campeão nacional de velocidade a confirmar a sua presteza. Depois, os aplausos maiores foram endereçados ao quase doutor Joaquim de Sousa Santos que, com o casamento já na agenda, ganhou umas notas largas, arrecadou diversos electrodomésticos e ainda meteu no carro tapetes e garrafas. Todavia, durante a hora e meia de voltinhas às uvas, o tema das conversas era bem diferente: falava-se das análises positivas feitas a José Sá (Coelima) e ao louletano António Beirão. Sá diria-nos:

Palavra de honra que não percebo: tomo o mesmo que os outros e só eu é que ando drogado?

Ao algarvio Beirão ninguém o segurava:

— Vou protestar, vou protestar. Os meus remédios não são «doping»: são reconstituintes, são «facilitadores» da respiração...

Contudo, Sá faria a mala e largaria a caminho de casa. Pela «Volta» ficaria Beirão, porque o clube exigiu contra-análises, por duas e meia de mil ali a mão.

JUVENTUDE

Mas, nem tudo era negrume na tarde plúmbea. Abilardo Lopes o veterano nestas andanças voltistas (33 anos, quarta «Volta» a concluir) contava:

A maior parte das pessoas nem sabe onde fica Manique de Baixo, mas isso não me interessa: fundamental é andar aqui, com a rapaziada. Gosto disto, sabe? Uma vez ao ano, faz bem...

António Fernandes (nascido há 18 anos em Perosinho, operário na construção civil, irmão de Venceslau) **abria-se:**

O meu mano estragou a sua «Volta» por minha causa. Se ele não estivesse a ajudar-me, contra toda a gente que anda a fazer o jogo do Firmino, eu ficava tramado.

Sete irmãos lá em casa: cinco são rapazes, todos a gostarem de bicicleta. O Venceslau, o Belmiro (que trabalh na Venezuela), o António (sombra de Bernardino), o José (15 anos, já metido nas corridinhas do pedal) e o Leonel (infantil no Gulpulhares). António Fernandes, revelação-76, relata:

— **Não, não namoro... Ganho quatro contos e meio, na construção. O meu patrão (António Oliveira Santos) deu-me férias para vir nisto: o Venceslau emprestou-me bicicletas e «empurra-me» quando vou abaixo...**

Floriano Mendes, o terceiro mosqueteiro sangalhense (orgulho de Ivo Neves e ALcides Silva) está na tropa, em Coimbra. Empregado numa fábrica de urnas, na Curia («faço-lhes o polimento...») é concludente:

— **Se não fosse o Venceslau, não havia Sangalhos na «Volta». Quanto a mim, espero ganhar experiência, aprender. Tenho 22 anos: há muito tempo pela frente...**

Chega-se ao pé Luís Teixeira, «rei da montanha» nesta «Volta» com poucas subidas e grandes planuras. Uma pequena história:

— **Em 1972, estive no Coimbrões. Fiquei, depois, dois anos parado. Voltei esta temporada ao ciclismo: já fiz o Porto-Lisboa pela Coelima. Mas (confesso) não esperava «limpar» a montanha...**

Muito devagarinho:

— **Andei a encobrir desde o primeiro dia: trago uma clavícula fracturada e ninguém, aí dos outros, chegou a suspeitar. Mas houve noites em que eu pensava já nem chegar à bicicleta...**

Há também, pequenos dramas encobertos: Manuel Gomes (gordíssimo) a desistir por mor de uma súbita desinteria, minuto a minuto reclamando certo «dever»; Manuel Durão com uma ferida enorme apanhando quatro dedos do pé esquerdo, a fazer das tripas coração até chegar junto de mulher, que fora ver o rapaz a meta na Serta.

Moro em Cardielos (Rio Meão). Só desisti porque, ao ver-me a chorar, o dr. Barreiros de Magalhães examinou o pé e proibiu que eu calçasse sapatos.

Durão: um estágio durante 10 dias para ir a novo exame na «Volta». o primeiro vencedor de Agostinho num contra-relógio desenrolado em Portugal («Volta» de há quatro anos) ganhou 250 escudos por cada dia de serviço no Sangalhos. Agora, torna para a fábrica: até chegar nova corrida, é bom de ver.

A organização contava: 200 contos na bilheteira da Mealhada. Das «populares vedetas», apenas uma presente: Fernando Mendes, que pouca gente reconhecia, refugiado no carro da «Safina» em funções técnico-tácticas.

ACIDENTE

Na marcha para Santarém, aconteceu a tal ajuda a Firmi-

PRÉMIO CLOCK
Classificação por pontos

1.	Alexandre Ruas (Costa do Sol)	56
2.º	Alfredo Gouveia (Costa do Sol)	45
3.º	Firmino Bernardino (Benfica)	32

clok cerveja

As equipas

		H.	M.	S.
1.º	Sangalhos	127	38	27
2.º	Costa do Sol	127	52	16
3.º	Pinheiro de Loures	127	56	22
4.º	Benfica	128	01	02
5.º	F. C. Porto	128	13	01
6.º	Lousa	128	27	31
7	Almodovar	129	12	22
8.º	S. Jorge	129	28	34
9.º	Coimbrões	129	40	49

MONTANHA — FINAL

		P
1.º	Luís Teixeira Coelima	20
2	Joaquim Andrade (Safina	15
3	Jose Sousa Santos (U Coimbra	14

Reportagem DL na VOLTA com FIAT

pitralon 2000
O after shave do homem moderno

TOTOBOLA

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Firm. Bernardino (Benfica)	42	27	03
2.º	Ant. Fernandes (Sangalhos)	42	30	02
3.º	Flor. Mendes (Sangalhos)	42	31	27
4.º	Joaquim Andrade (Safina)	42	35	59
5.º	J. S Santos (U. Coimbra)	42	38	14
6.º	Marco Chagas (Costa Sol)	42	38	23
7.º	João Costa (P. Loures)	42	40	22
8.º	Joaq. Carvalho (Costa Sol)	42	41	06
9.º	V. Fernandes (Sangalhos)	42	41	14
10.º	Arminde Lúcio (Costa Sol)	42	42	04
11.º	Jose Madeira (Tavira)	42	42	11
12.º	Carlos Santos (P. Loures)	42	44	09
13.º	J. Luis Pacheco (Alfenense)	42	44	39
14.º	Luis Gomes (Benfica)	42	44	52
15.º	Luis Teixeira (Coelima	42	44	59
16.º	Alexandre Ruas (Costa Sol)	42	45	06
17.	Joaq. Leite (Coimbrões)	42	45	16
18.º	Manuel Oliveira (P. Loures)	42	45	38
19.º	Belmiro Silva (Porto)	42	45	59
20.º	Jose S. Santos (U Coimbra)	42	46	29
21.º	Manuel Carvalho (Porto)	42	47	19
22.º	Luis Gregorio (Sangalhos)	42	47	27
23.º	Ant. Marçalo (Costa Sol)	42	47	33
24.º	João Marta (Lousa)	42	49	23
25.º	Arm. Barradas (Almodovar)	42	49	29
26.º	Jose Ant. Pedro (P. Loures)	42	50	08
27.º	Fern. Fernandes (P. Loures)	42	51	16
28.º	Manuel Martins (Fafe)	42	52	13
29.º	Mario Pereira (S. Jorge)	42	55	23
30.º	Manuel S. Pereira (Benfica)	42	56	02
31.º	Abel Coelho (Lousa)	42	58	11
32.º	Ant. Castro (Paredes)	42	59	02
33.º	Alberto Machado (Porto)	42	59	55
34.º	Adelino Teixeira (Lousa)	43	00	23
35.º	Guilherme Rocha (Porto)	43	01	44
36.º	Flávio Henriques (Safina)	43	01	58
37.º	António Beirão (Louletano)	43	02	56
38.º	Joaq. Pinto (Coimbrões)	43	08	16
39.º	Manuel Caetanito (Almod.)	43	08	47
40.º	Alf. Gouveia (Costa Sol)	43	09	37
41.º	Américo Cardoso (S. Jorge)	43	11	44
42.º	Rui Azevedo (Sangalhos)	43	12	07
43.º	Manuel Silva (Porto)	43	14	45
44.º	Abilardo Lopes (Manique)	43	16	18
45.º	Dom. Barbosa (Coelima)	43	16	56
46.º	Arminda Pereira (Benfica)	43	18	39
47.º	António Faia (S. Jorge)	43	21	28
48.	Carlos Pereira (Facar)	43	22	53
49.º	João C. Silva (Almodovar)	43	26	50
50.º	Joaquim Maia (Alfenense)	43	29	58
51.º	Joaquim Cruz (Lousa)	43	32	41
52.º	José Amaro (P. Loures)	43	36	05
53.º	António Alves (Fafe)	43	36	54
54.º	José Santos (Coimbrões)	43	50	43

TOTOBOLA Para ganhar... tem que apostar!

Bicicletas EDDY MERCKX
I B A, Limitada
LISBOA — PORTO

Europeia
• a experiência ao serviço do turismo •

beba clok cerveja beba clok cerveja beba clok cerveja

Desporto

Floriano, polidor de urnas

Venceslau, o contestatário

António Fernandes: irmão de Venceslau sabe dar à canela

A última pedalada para 50 contos

no que deixou montes de suspeitas na aragem fresca. Leite (e seus amigos) em «santa aliança», não fora o conhecido conimbricense familiar de D. António Ribeiro.

Mas, houve mais: Ruas a parar duas vezes, sempre com a roda da frente na mão. Gouveia a querer escapar-se, sangue na guelra a ferver. Manhã de sobressalto para os «leaders»: até um carro de juízes e cronometristas meteu água por um «furo». O problema maior, aconteceria (porém) num choque entre Beirão («pela saúde dos meus filhinhos que não me drogo») e António Valente (Lousa), a atirar este moço para o hospital, com suspeita de lesão na coluna vertebral.

Depois, o ataque à meta, frente à «Clok»: o lousanense João Marta em jogada de antecipação a Américo Cardoso (S. Jorge), Manuel Caetanita (Almodovar) a ganhar o 3.º, José António Pedro (Pinheiro de Loures) a perder a «chance» da luta maior por avaria a dois quilómetros do risco branco. Tempo diluviano, apenas a amainar na hora do derradeiro aplauso.

TALISMÃ

Por fim, o contra-relógio tira-teimas. Marta, herói matinal, a receber abraços em Vila Franca de Xira:

— **Sou serralheiro civil, tenho 22 anos, estive no Lousa, passei pela Coelima e pelo Sangalhos, voltei a Lousa. Trabalho na oficina de um dirigente do clube. É a 1.ª vez que venço uma etapa da «Volta». Se não se importassem (diz para os jornalistas) dedicava a vitória à minha rapariga: Noémia da Luz, vizinha de casa, em Casalinhos de Alfaiate.**

Aponta para os pés:

— **O giro é que ando a correr com uns sapatos que o Agostinho me emprestou...**

APOTEOSE

A «Volta» quase a dar o pio. Uma corrida que não teve Alentejo, nem ligação com o Algarve, isolada que ficou a província, entre uma passeata ao volante, até Vilamoura e de Tavira para Évora. Uma prova de características nacionais (ligação intercidades) que não tocou Vila Real, nem Bragança. Que andou aos pulos, daqui para acolá mala às costas, neutralização no conta-quilómetros. Chegou a ser repescado um corredor (Vasco Monteiro) que nem sequer cortara a meta (em Paredes). Noutra tirada, deu-se a vitória ao contrário: Marco Chagas, chegado em segundo a Coimbra, é premiado pelo júri tocado de invisualismo.

Festa para Lisboa: o «1.º de Maio» aproveitado, só porque o Sporting fez finca-pé na cedência de Alvalade. Bem ou mal? Seria aborrecido ver ex-«verde» trepar ao «podium» com as flores na mão?

Bilhetes a 40: para não ver nada. Entradas a 20: para ver ainda menos. Uma indiscritível confusão, um pandemónio de todo o tamanho. Festa é isto?

Durante duas horas e vinte, o comandante foi José Amaro. Mas, eis que aparece o Marco Chagas, que tinha a namoradita ali à mão, com flores para ele e para os amigos do Pinheiro de Loures. Manuela Rodrigues, praticante sportinguista de Atletismo, com os ramos nas mãos, à procura de alguém que anunciasse alguma coisa na vastidão de um mar imenso, nem uma voz saía do palanque. O público que adivinhasse tudo, pois a organização não estava ali para grandes explicações.

Sucedeu, então, o alvoroço: **Firmino já tem um minuto de avanço sobre o António Fernandes!**. Na pista, enrodilhado em suor, Joaquim Sousa Santos fazia melhor que Amaro, enquanto Joaquim Andrade (assoprando e pingando) era o primeiro de todos.

— **Firmino na Rotunda do Relógio com dois minutos e tal à maior!**

O rapazito, emblema da águia na lapela, parte à desfilada para a porta estreita. Firmino irrompe por ali dentro: a mulher choraminga, o sogro está de braços no ar, o filhote arregala o olho. Então, a multidão faz um anel: no meio, esguio como um padrão, Firmino é ilha submersa. Acabara a «Volta»: na volta para a lareira, ele ia ser assunto de muita conversa. Política ficaria para outro domingo.

Que fazer (em Setúbal) a trinta mil crianças?

Que (e como) responder a trinta mil crianças?

A interrogação é posta pelos monitores do distrito de Setúbal a todos os desportistas portugueses e, em particular, aos novos mandatários da DGD. Também se dirige, lembrando o trabalho desenvolvido por aquele organismo após 25/4/74 até há dias, a todos os que «por ignorância ou conveniências tentam deturpar o esforço da DGD», afirmando que 640 animadores daquele distrito, apoiados tecnicamente por 54 outros monitores e pelos docentes de Educação Física, movimentam 29 836 crianças distribuídas por 438 núcleos desportivos implantados em pequenos clubes, escolas, comissões de moradores, comissões fe bairro e comissões dinamizadoras de Desporto e Cultura das autarquias locais.

«Com a saída do Director-Geral dos Desportos», realça-se no documento a que aludimos, «e a confirmar-se o que tem vindo a público na Imprensa, é com sérias apreensões que vemos em risco a continuidade da prática desportiva dessas crianças. Apelamos, por isso, para os responsáveis pelo Desporto em Portugal para o cumprimento da Constituição da República no seu artigo 70.º. Os jovens, sobretudo os trabalhadores, gozam de protecção especial para efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente o acesso ao ensino, à cultura e ao trabalho, a formação e promoção profissional e a educação física, desporto e aproveitamento dos tempos livres».

E, articulando o legislado com as razões políticas de fundo, o texto refere que «a política de Juventude deverá ter como objectivo prioritários o desenvolvimento da personalidade dos jovens, o gosto pela criação livre e o sentido de serviço da comunidade». «O Estado», saienta-se ainda, «em colaboração com as escolas, as empresas, as organizações populares de base as colectividades de cultura e recreio, fomentará e auxiliará as organizações juvenis na prossecução daqueles objectivos bem como todas as formas de intercâmbio internacional da juventude».

Art. 79.º «O Estado reconhece o direito dos cidadãos à cultura física e ao desporto, como meios de valorização humana, incumbindo-lhe promover, estimular e orientar a sua prática e difusão».

Entretanto, a comissão concelhia de Coimbra do «Movimento Voluntário Desportivo» repudia energicamenta as declarações do secretário de Estado da Juventude e Desportos feitas em Agosto, nas quais o dr. Joaquim de Sousa parece ter afirmado que aquele movimento era «um meio de instrumentalização partidária». No documento de protesto em questão afirma-se que o responsável pela política de acção desportiva vem «pôr em causa o entusiasmo e a devoção que sempre imprimiram ao seu trabalho» e que o seu objectivo é servirem a comunidade «a que temos orgulho de pertencer».

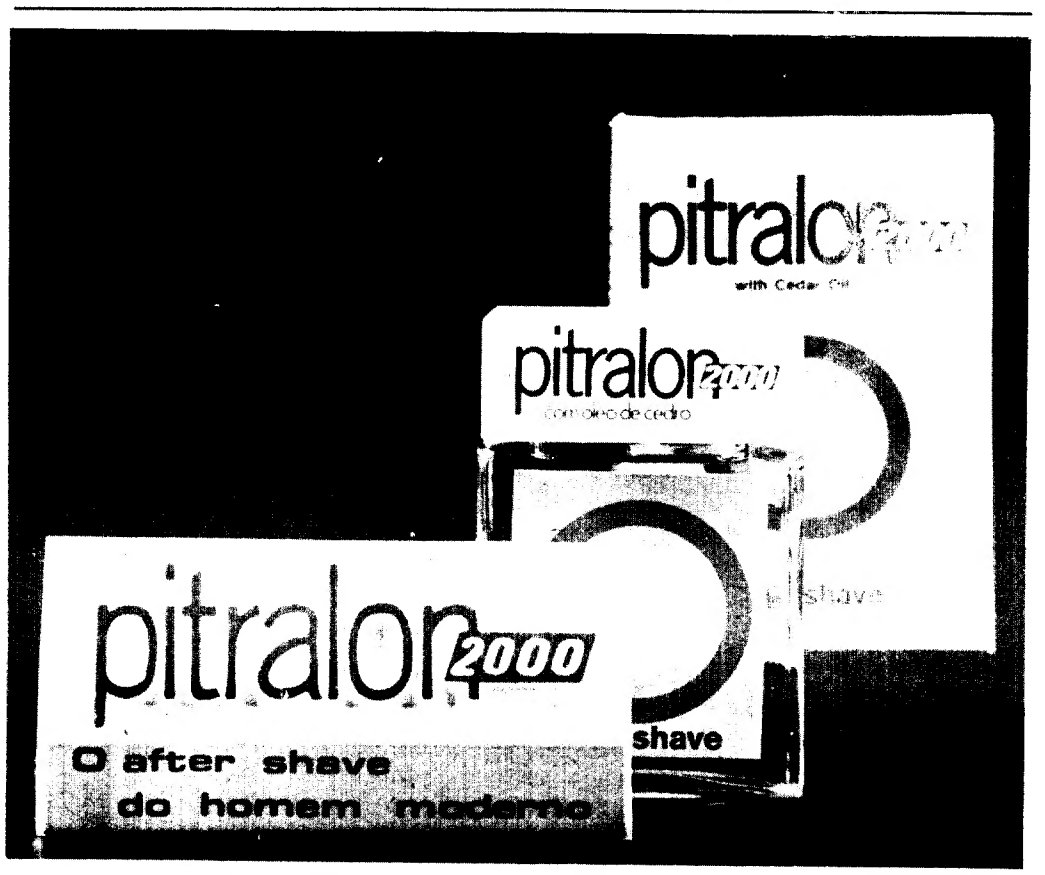
Por outro lado (e ainda acerca das substituições na DGD o secretariado da Intercomissões do Concelho de Montemor-o-Novo considera que o afastamento do prof. Melo de Carvalho da Direcção-Geral de Desportos «é mais uma conquista da reacção» ao mesmo tempo que exige do Governo a «continuação da acção desportiva iniciada pela DGD após Abril de 1974».

PHILIPS

Raymond Poulidor
MERCIER
Bicicletas MERCIER
IBA LIMITADA
Lisboa - Porto

FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker

MADEIRA
VIAGENS ESPECIAIS
desde 3 040$
1 a 5 OUT
29 OUT a 1 NOV
30 NOV a 8 DEZ
(feriados de OUT NOV DEZ)
• a experiência ao serviço do turismo •



Geral

F.C. do Porto ganha benfica empata (2-2)

O «Porto-de-Pedroto» confirmou, ontem, no seu relvado, estar preparado (entrosado e esquematizado) para encarar sem grandes apreensões a 1.ª eliminatória da Taça UEFA (com o Schalke 04) e apresentar-se como candidato-mor ao título no «Nacional» maior da nossa pequena e rectangular pátria. Ontem, em encontro particular com o Peñarol (e porque a «chapa» com os sul-americanos é «três»), «reventou com as costuras» à equipa uruguaia, embora o seu futebol de estilo, «utópico» mas realista e demolidor, tenha durado pouco tempo.

Mesmo assim, sobrou para assestar três golos (marcadores de serviço: Seninho e Gomes — com dois), com notáveis actuações de Seninho e Oliveira, dois extremos em permanente alternância. Gabriel foi defesa direito e Gomes, pela primeira vez, um autêntico avançado-centro à José Águas (lembram-se?). Os primeiros 15 minutos do Porto, com futebol ao primeiro toque, ensombraram tudo e todos, e confundiram os uruguaios, que dos 2 aos 5 minutos viram, por duas vezes, o esférico no fundo das redes de Corbo.

Enquanto isso, o Benfica empatava nos Camarões (Douala), a dois tentos, com a mesmissima equipa com que há dias terçara violentamente armas, ganhando por 1-0. Ontem, ao contrário de Yaoundé (em que ganhara com um golo de José Domingos), actuando valentemente, e Bastos Lopes em grande plano, Moinhos marcou dois golos, Emana e Tsemo marcaram outros tantos, e o empate emergiu no fim, sempre com os encarnados na posição de adiantados no «placard». O futebol praticado, segundo as agências noticiosas, entre lama e chuva, foi de péssima qualidade, mas a violência característica do primeiro encontro, felizmente, não imperou.

O Boavista, ainda em Espanha, efectuou mais um encontro particular, na circunstância com o Salamanca, «proprietário», a partir de sexta-feira, de Alves. Resultado final: 1-1, com gotos de Monzon (aos 20 minutos) e Mané (87). Rezam as crónicas que o Boavista se impôs à equipa salamantina, e que Alves, em excelente forma, emergiu de todos os seus companheiros. Ao que parece, é de tal modo vincada a diferença de classe entre si e os seus companheiros que «faz pena» vê-lo entre os seus novos comparsas.

Costa Verde

Ainda em Espanha, o Atlético perdeu, por 0-2, com o Barcelona Atlético (II Liga), enquanto em S. João da Madeira a equipa local ganhava o torneio que organizou, derrotando, na final, o Arrifanense (2-0), e em Espinho, o Feirense, superando o Lusitânia de Lourosa (3-2) se apoderava do troféu «Costa Verde». O Beira-Mar, defrontando o Espinho para a atribuição do terceiro lugar, ganhou por 2-1

No Estádio do Mar, é o Leixões (sábado) quem se impõe ao Guimarães (1-0) e, em Montanteira, os juniores do Benfica, vencendo na final daquele torneio o Anderlecht (após vencer o Red Star e o Ostende, respectivamente por 2 e 4 a zero), por 2-1, são vitoriados no Norte de França.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco e havia neblina em alguns locais da Faixa Costeira a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS

BRAGA
Máxima 36º

ELVAS
Mínima 12,5º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado; vento fraco aguaceiros dispersos; condições favoráveis à ocorrência de trovoada durante a tarde nas regiões de Norte e Centro; durante a madrugada e principio da manhã prevê-se a formação de nevoeiro a norte do Cabo de Sines.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
PENHASDOURAD.	10º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	18º
FARO	21º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.14	3,9 m	0.34	1,0 m
19.40	3,9 m	12.55	1,1 m
Dia 31			
8.07	3,7 m	1.25	1,2 m
20.40	3,6 m	13.53	1,3 m
Dia 1			
9.14	3,6 m	2.28	1,5 m
21.58	3,4 m	15.09	1,6 m

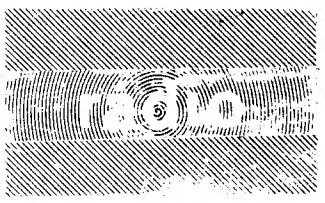
AMANHÃ

NASCER AS 7.05
OCASO AS 20.08

DIA 1 — DIA 8 — DIA 16 — DIA 23

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	300$	275$	–
Cons. 3 %	–	300$	–
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenários	–	800$	–
Tes. 5 %	500$	780$	510$
Tes. 10 %	–	500$	–
Extern. 1.ª - s.	–	450$	–
Extern. 1.ª - c.	–	450$	–
Extern. 3.ª - s.	–	460$	–
Extern. 3.ª - c.	–	500$	–
Caut. 3.ª - s.	–	145$	–
FUNDOS PÚBLICOS			
A. I.x. 6 %	–	730$	–
C.M.L. 5 3/4 %	–	740$	–
C.P. 5 1/2 % — 67	–	600$	650$
C.P. 5 1/2 % — 68	–	590$	–
C.P. 5 1/2 % — 69	–	670$	–
Corr. 5 3/4 %	–	730$	–
Metr. 5 3/4 %	–	810$	–
Tur. 5 3/4 %	–	850$	–
C.P. 6 3/4 %	–	750$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	–	680$
G. 5 % — 59	–	–	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	700$	–
G. 6 % — 69	–	700$	900$
G. 7 %	–	–	–
H.E.A.A. 5 %	–	550$	–
H.E.C. 5 %	–	700$	–
H.E.C. 6 %	–	710$	–
H.E.D. 5 %	–	540$	–
H.E.D. 6 %	–	710$	740$
H.E.N.P. 5 %	–	740$	–
H.E.S.E. 5 %	–	–	–
H.E.S.E. 6 %	–	670$	630$
H.E.Z. 5 % — 57	–	–	–
H.E.Zêz. 6 %	–	–	–
N. Elec. 5 %	–	560$	–
N. Elec. 6 %	–	640$	–
Termoel. 5 %	–	550$	700$
U.E.P. 5 % — 60	–	–	–
U.E.P. 5 % — 63	–	–	–
U.E.P. 6 %	–	700$	–
U.E.P. 7 %	–	700$	–
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	–	690$	–
A.P.T. 5 % — 58	–	670$	–
Lisnave 6 %	–	730$	–
Nitratos — 60	–	600$	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7 %	800$	800	–
Sacor 5 % — 54	–	–	–
Sacor 5 % — 60	–	750$	–
Sid. 5 % — 2.ª	–	630$	–
Sid. 5 % — 3.ª	–	620$	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	620$	–
Socel 5 %	–	–	–
R. Fabril — 67	–	720$	–
R. Fabril — 68	–	715$	–
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % — 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–



1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** A nova canção espanhola; **17.30:** Orquestras; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Música variada; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Instrumentistas; **21.00:** Contraponto — editorial — apontamentos de teatro; **00.00:** Último jornal; **00.30:** Jazz; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

16.00: Música coral sinfónica; **17.20:** Música de câmara; **18.00:** Solos de alaúde; **18.20:** Orquestras de câmara; **19.05:** «Chansons Villageoises», de Poulenc; **19.20:** Suite n.º 2, em dó maior, op. 53, de Tchaikowsky; **20.00:** Obras de Haydn; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música do século XX; **23.00:** Três Prelúdios e Fugas do Segundo Caderno do «Cravo Bem Temperado», de Bach; **21.15:** Intercâmbio musical; ç23.47: Orquestras de câmara; **00.15:** «Le Fils des Etoiles», de Erik Satié; **00.26:** Música sinfónica; **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.15:** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.40:** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10:** Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30:** Teatro em variante, por Fernando Midões; **18.00:** Contacto; **21.00:** Música, só música; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.05:** Hora luterana; **23.40:** A música e as vozes.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer — de vez em quando; **19.30:** Romande de uma cidade (repetição) — cartas a ninguém; **21.00:** Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** Canções; **18.00:** Apenas música; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Orquestras; **21.00:** Concerto; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

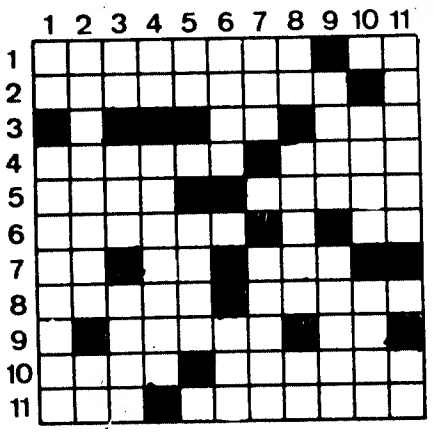
RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.05:** Trechos seleccionados; **18.15:** Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renasnença; **20.00:** Objectivo; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **34.05:** Trifónico; **23.30:** Estante giratória; **00.00:** Meditando; **02.00:** Encerramento da estação.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11457



HORIZONTAIS:

1 Gracioso de comédias. Preposição.
2 Atraíria com afagos.
3 Batráquio. Bigorna de ourives.
4 Árovre da ilha de S. Tomé. Regaço.
5 Suco narcótico que se extrai de algumas papoilas. Botija.
6 Ris sem ruído. Artigo definido.
7 Rálio (s.q). Reis. Uma das mulheres de Henrique VIII.
8 Que é do ar. Vinte mãos de papel.
9 Irmão de Moisés. Outo (s.q).
10 Ponho data em. Torna tépido.
11 Anel. Inverteis.

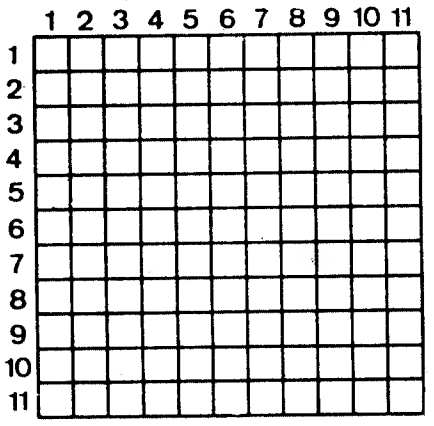
VERTICAIS:

1 Apelido da mãe de Luís de Camões. Pancadaria (gir).
2 Parte mais elevada e fortificada das antigas cidades gregas. Alteza Real.
3 Rádio (s.q). Senor em inglês. Mamífero roedor.
4 Aparência. Pavilhão levantado no ângulo de um edifício.
5 Pronome pessoal. Rio da Alemanha.
6 Ilha do Pequeno Belt. Rio da Suiça.
7 Grande. Aromatizo.
8 Satélite de Júpiter (inv). Poeta orador ou músico muito célebre. (fig). Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
9 Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Guarnecera de asas.
10 Cojunção. Pessoa esperta (fig). Homem piedoso e sábio, entre os Índios.
11 Cabeças (pop). Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7617



HORIZONTAIS:

1 Guarnecida de asas. Vexa.
2 Fulgir. Freguesia do concelho de Mirandela
3 Alumínio (s.q). Pronome pessoal. O mais. Francic (s.q).
4 Cidade da Arábia. Aguce.
5 Gosta muito de. Designação genérica das plantas herbáceas. Grito.
6 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
7 Induz.
8 Ósmio (s.q). Átomo. Segundo. Nota musical.
9 Canção de barqueiros. Escândio (s.q). Pertences.
10 Ratava. Lavras.
11 Membro de ave. Pronome possessivo. Sufixo que designa abundância.

VERTICAIS:

1 Êm má hora (ant). Resta.
2 Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade. Saudáveis.
3 Nesse lugar. Bens. Esteiro.
4 Mulher nobre. Determina.
5 Medida de superfície. Missiva
6 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Lê.
7 Agora. Tempo forte em os Latinos.
8 Cidade de Itália. A moral.
9 Preposição. Debande. Letra grega.
10 Reponta. Medianas.
11 Dourado. Ofício divino.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11456

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. SEMEIA.	1 Qual. ESPERA.
2 Urra. Ar. Sór.	2 Ura. Alia. Ur.
3 Aa. Saira. Ne.	3 Er. Aras. Mim.
4 Açorais.	4 Masca. Oca.
5 Arar. Doar.	5 Aoro. Óleo.
6 Ela. Opa. Tem.	6 Sair. Par.
7 Siso. Cato.	7 Errada. Vasa.
8 Pá. Corvo. Or.	8 Aio. Com.
9 Mal. Amame.	9 Es. Satã. Ame.
10 Rui. Eis. Man.	10 Ion. Retomar.
11 Armão. Acera.	11 Arei. Morena.

PROVERBIO: QUEM SEMEIA ESPERA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7616

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 [illegible] Carta.	1 Pagar. Palma.
[illegible]	2 Am. Sapos. CC.
3 Oasis. S	3 Fão. Sortido.
4 Ás. Recos. Pi.	4 Isar. Tião.
[illegible] m	5 Sesta. Noa.
6 Pott. Ar.	6 Pica.
7 Poria. Roçar.	7 Colar. Pás.
8 Astal. Mará.	8 Anos. Roma.
9 Ion. Par.	9 Ris. Sacaras.
10 MCD. Oba. Afá.	10 To. Pilar. Fa.
11 Acolá. Sisal.	11 Assim. Ramal.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO)-1

Toda a noite

ALVALADE
Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Assenso, Praça Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Estácio, Rossio, 60 (T. 327067-324224)
BENFICA
Macedo, Estrada Poço do Nhão, 69-C (T. 703697)
CAMPOLIDE
Imparcial, R. General Taborda, 28 (T. 680931)
ESTRELA
Linaide, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955)
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (T. 862909)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)

TURNO 0-2

Até às 22 hoas

ALTO DE S. JOÃO
Vitális, R. Morais Soares, 69 (T. 841779)
ALVALADE
Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca (T. 790969)
ANJOS
Guerra, R. Andrade, 327/36 (T. 845513)
ANJOS
Magalhães, Av. Almirantbe. Reis (T. 49479)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (à Praça do Areeiro) (T. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (T. 43938)
BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A (T. 783179)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei ra, 140-B (T. 720703-728395)
OLIVAIS SUL
Antunes Rosas, Praça Cidade Luso lote 199 (T. 313610)
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Reine, 3-A (na encosta do Restelo próximo dos Moinhos) (T. 611814)

S. BENTO
Fênix, R. Cruz dos Poiais, 52 (T. 608531)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Falma**, R.Elias Garcia,78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórida, Vila (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.António Granjo, 2 (T.2113953)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas
OEIRAS
alcântara Geurreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central, Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785)
AMOREIRA
Amoreira, Até às 22 horas
ESOTRIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 19T.2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 1 (T.2073023)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T.2494182)
ÇZMOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚGAL
Rosado Pinto, P.do Bocage (T.22484); **Nova**, R.Gomes Freire (T.22052)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 16

ATÉ AS 22 HORAS
Vilarinha, R.d Vialrinha, 161 **Bonfim**, R.d Bonfim, 73 **Guerra**, R.de Costa Cabral, 43 **Guimarães**, R.d Francos, 37 **Lemos e Filhos**, P.de Carlos Alberto, 31 **Liga das Ass. Soc. Mútuos**, R.do Boniardim, 286 **Moreno, Ld.ª**, L.d S.Domingos, 44 **Vasques**, R.dasCondeminhas, 794

TODA A NOITE

Castro Carneiro, R.do Padre Cruz, 146 **Henriques**, P.da atalha, 64-A **Serpa Pinto**, R.de Serpa Pinto, 645

COIMBRA

RODRIGUES DA SILVA — Rua bferreira Borges, 32 (T. 24348); **S. DOSÉ** — Arcos do Jardim (T. 24697)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
« Grande Cêgada»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«VamosTrocardeMulheres»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen!»
CASA DA COMÉDIA
21.30 (13 anos)
«Horas de Luta»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
CAPITÓLIO
20.30 e 22 (18 anos)
«Garganta Funda»

SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

EUROPA
21.30 (18 anos)
«Salon (Kitty O Bordel do Nazis)

PARIS
21.00 (18 anos)
«Adeus Bruce Lee»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Espírito Santo e os 5 magníficos canalhas»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«Para a frente é que é o caminho»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Mr. Majustik»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Uma questão de honra»

IDEAL
21.00 (13 anos)
«Croc-Blanc o cão lobo»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (13 anos)
«Entre dois destinos»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle a antivirgem»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«67 Dias»

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Felizardos os Ricos»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Trinitá Cow-Boy Insolente»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Caterine, um só Amor»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Loucura Sexual»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.15 (13 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»
SÁ DA BANDEIRA
22.00 (18 anos)
«Garganta Funda»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«As Motas do Inferno»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«História d'O»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«História d'O»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Sexo-Porno»
BATALHA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Os violinos do Baile»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Salão Elisabeth»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santigao»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«O homem da Lei»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Fugitivo da Ilha do Diabo»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Quatro lados para um triângulo»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Meninas de bem»

JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«ÉxtaseSexualdeMacumba»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Ambição fatal»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«História d'O»

cinemas

CASTIL

Tel. 630194 — 15, 17, 19 e 21.15

Colorido Int. a menores de 18 anos

Quando o amor livre tem encanto... não é imoral!

AMORES SEM FREIO

5.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134/5 — 14.30, 18.00 e 21.15

M. 10 anos

LAWRENCE DA ARÁBIA
Peter O' Toole-Alec Guiness e Omar Sherif
7 óscares-37 prémios internacionais

5.ª Semana

POLITEAMA

T. 323805 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

3.ª Semana - lotação esgotada
Int. men. 18 anos
ÊXTASE SEXUAL DE MÁCUMBA
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

ROMA

Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

HISTOIRE D'O

c/Corine Glery, Udo Kier

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.30 e 21.15

Maiores 13 anos

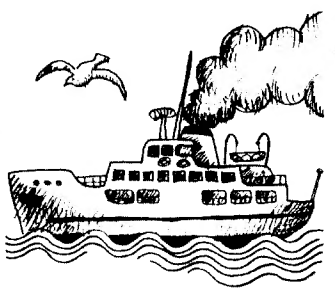
O VENDEDOR DE BALÕES

CARLOS MANUEL Sintra

Tel. 2930304 — 21.15

Não acons. men. 13 anos

TRINITÁ COW-BOW INSOLENTE



Cruzeiro a Troia

Dias 25 de Julho
8 e 22 de Agosto
5 e 19 de Setembro

Uma iniciativa do GITUS
levada a efeito
numa das modernas embarcações
dos Caminhos de Ferro Portugueses

Preços adultos 150$00
crianças 70$00
Suplemento para almoço 50$00

Horário estação do Terreiro do Paço
embarque 08.00 horas
desembarque 20.30 horas

bilhetes a venda
nas estações de Lisboa
no GITUS
(telef. 53 98 71-36 25 01-68 11 78)
e no teu Sindicato

Caminhos de Ferro Portugueses

BARES - BOITES
RESTAURANTES
TYPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197). Marta Mónica Stripteaseuse.**
CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 264621/264946.**

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 — 15.00 e 21.00

Não aconselhável a Menores de 13 anos
Uma história imortal! um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable Vivien Leigh Leslie Howard

12.ª Semana

EDEN

T. 320768 — 14,00, 16,30, 19,00 21,15

Não acons. a men. de 13 anos
Nunca os sete mares foram devassados por tal aventura!
O PIRATA NEGRO
com Bud Spencer e Terence Hill

3.ª Semana

ODEON

T. 326283 — 15.15-18.15 e 21.15

Maiores 14 anos
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um filme que revive o drama das mães solteiras
O DIREITO DE NASCER
com Aurora Bautista e Jalio Aleman
Um problema em louvor da existencia dos filhos do pecado

APOLO 70

Tel. 763311 14,00, 16,30, 19,00, 21,15

Não acons. men. 18 anos
YAKUZA
3.ª semana
Hoje as 24 h. Grupo D.M. 18 anos
A MÃO ARMADA

CASINO ESTORIL

T. 264521/264996 — 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
ENTRE DOIS DESTINOS

S. JORGE

Tel. 554153/4 — 15.15,-18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
George C. Scott
E TUDO O BANCO LEVOU
(Bank Shot) Colorido-Panavision

RESTELO

Tel. 61037[illegible] — As 21.00

Não acons. a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MENORES

AVIS

Tel. 47163 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ESTÚDIO

T. 555134 — 15.30. 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
FARSA ELEITORAL
(Bingo)
Realiz. de Jean-Claude Lord

ESTÚDIO 444

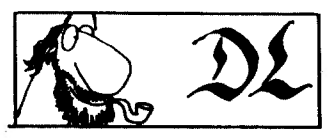
Tel. 779095 — 15.30, 18.30, 21.15

Para todos (6 anos)
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
LES CHARLOTS

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 — Ás 21.15

Não aconse. a menores de 18 anos
MR. NAVESTYK...



UNIVERSAL

Tel. 774402

Ciclo Fellini de 26 de Agosto a 1 de Setembro
Às 14.30 e 20.30
ROMA DE FELLINI
Às 16.30 e 22.30
FELLINI SATYRICON
Sábado às 0.30 h.
ROMA DE FELLINI

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos
A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA
Com Mário Carotenuto

BERNA

Tel. 776098 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Treine-os! Excite-os! Ame-os! Largue-os em territórios nazis!...
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
um filme de Robert Aldrich
2.ª Semana

LONDRES

T. 801313 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
O filme de Igmar Bergman
O AMANTE
(The Toud)
c/ Bibi Andersson e Elliott Goul
Hoje as 24 h. (Não acons. men. 13 a.)
O INSPECTOR MARTELADA

ROXY

Tel. 48550 14,15, 16,30, 18,45 e 21,15

Não acons. men. 18 anos
Edwig e Senech em
A ESPOSA VIRGEM
c/ Carol Baker

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
HISTOIRE D'O
Com Corine Clery, Udo Kier, Anthony Steel

ALVALADE

Tel. 897480 — 15, 18 e 21.15

PARA TODOS
O ESTRAVAGANTE DR. DORLITTLE
O super espectáculo das férias em 70 mm

PATHÉ

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15 e 24
Interdito a menores de 18 anos
O amor para alem dos corpos
HISTOIRE D'O
Com Corinne Clery, Udo Kier, Anthony Steel, Jean Gaven

NIMAS

T. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. menores 18 anos
8.ª semana de lotações esgotadas
CHOVE EM SANTIAGO
o Chile de Allende a Pinochet

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

FOGO POSTO EM PINHEL

Mário Canotilho contra a calúnia

«Que os cidadãos honestos deste País, seja qual for o quadrante político e a camada económica-social em que se encontrem, façam uma frente contra a calúnia» — apelou o dr. Mário Canotilho, sábado passado, em Pinhel, em repúdio contra os ataques endereçados àquele advogado por forças que o tentam envolver num caso de fogo posto.

Na presença de 480 pessoas ligadas a partidos e a organizações de esquerda, foram ouvidas personalidades que tentaram desmascarar a teia provocatória urdida contra democratas «por aqueles cujo sonho consiste num regresso rápido ao 25 de Abril de 1974».

«Que as entidades competentes apurem a verdade até às ultimas consequências e só parem quando essa verdade for tão dura como a verdade cristalina» — exigiu, a dado passo, o eng.º Armindo.

Vários oradores afirmaram a sua solidariedade com o advogado beirão e a sua repulsa contra «certa libertinagem que se anda a fazer na Imprensa» bem como contra o facto de «os boateiros não se encontrarem na prisão».

ÁFRICA DO SUL

Próxima reunião de brancos e negros

As comunidades negras da África do Sul estiveram ontem calmas, enquanto o país aguarda a prometida reunião entre dirigentes negros e ministros para debate da violência racial das últimas dez semanas.

James Kruger, ministro da Justiça, anunciou que se avistará brevemente com dirigentes africanos. Embora não tenha informado a data, círculos informados opinam ser provável que a reunião tenha lugar na quarta ou quinta-feira.

A semana passada a violência no bairro de Soweto, em que negros rivais se degladiaram, ceifou 35 vidas.

Desde que os distúrbios se iniciaram, em Junho, morreram mais de 280 pessoas, de acordo com cifras não oficiais.

NAMÍBIA:

Possibilidade de eleições

. Fonte bem informada (segundo a France Press) revelou que poderá ser anunciada depois de amanhã nova iniciativa da Comissão Constitucional da Namíbia, reunida em Windhoek.

Esta iniciativa teria por finalidade «vencer as hesitações dos países ocidentais em vésperas da reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a Namíbia».

Os três países ocidentais detentores do direito de veto no Conselho de Segurança, assim como a República Federal da Alemanha, já exprimiram, com efeito, as suas reservas ante as propostas de solução constitucional da questão namibiana, anunciadas na semana passada, independência do território em 31 de Dezembro de 1978.

Segundo os observadores, a Comissão Constitucional poderia decidir a organização de eleições no território, como o pedem insistentemente Londres e Washington em particular.

Vítor Alves nos E.U.A.

. O major Vítor Alves parte no dia 5 de Setembro para os Estados Unidos, para uma visita àquele país que se prolongará por cerca de vinte e um dias, a convite do governo norte-americano.

Durante a sua permanência nos EUA, aquele membro do Conselho da Revolução manterá contactos com autoridades civis e militares americanas.

Bombistas na mesma cela

Continuação da pág. 1

acareadas com os «operacionais» bombistas.

A Polícia Judiciária do Porto, por outro lado, exerceu uma vigilância especial nas fronteiras durante o fim-de-semana, tudo levando a crer que as diligências efectuadas se destinam a impedir que alguns dos indivíduos procurados abandonem o País.

E de notar que algumas destas diligências têm sido dificultadas pelo movimento provocado nos postos fronteiriços pela saída dos turistas e emigrantes que saem do País terminadas as férias. Este movimento tem sido muito sensível no Norte e, sobretudo, na fronteira de Valença, onde as «bichas» dos carros parecem não ter fim, registando-se diariamente a saída de muitos milhares de turistas e de emigrantes. Procurar um homem à saída deste posto fronteiriço é, conforme nos disseram, «procurar uma agulha num palheiro», tanto mais que a haver fugitivos, estes irão, certamente, munidos de documentos falsos.

MÁRIO SOARES À TELEPRESS

Impedir a utilização das Lajes para fornecimentos de armas a Israel

O Primeiro-Ministro português Mário Soares declarou numa entrevista concedida em Lisboa, a Djavad Alamir, director executivo da agência noticiosa «Telepress», sediada em Teerão, que Portugal está a estudar a possibilidade de negar aos Estados Unidos a utilização das instalações militares dos Açores para fornecer armas a Israel no caso de eclodir nova guerra no Médio Oriente.

«Como é do conhecimento geral, os norte-americanos pretenderam utilizar as suas bases aéreas na República Federal Alemã para transportar equipamento militar para Israel, durante o último conflito israel-árabe, tendo o Governo daquele país vetado essa proposta».

«Esta decisão do Governo Federal Alemão constitui uma lição e uma posição política que temos de seguir e que está a ser cuidadosamente estudada», disse Mário Soares.

O Primeiro-Ministro português acrescentou que se iniciarão brevemente conversações entre Portugal e os Estados Unidos no sentido de negociar melhores condições de pagamento a Portugal pela utilização das bases militares nos Açores.

Referindo-se à Organização do Tratado do Atlântico Norte, NATO, Mário Soares disse que Portugal continuaria solidamente ligado à Aliança Atlântica e que está também interessado em tornar-se membro do Mercado Comum Europeu, CEE.

No que respeita às relações com Angola e Moçambique, o Primeiro Ministro português afirmou que estão a melhorar, pois estes dois países parecem ter agora compreendido que os seus laços diplomáticos com Portugal não podem continuar a passar em regime de exclusividade através do Partido Comunista Português, como o fizeram num passado recente.

COLIGAÇÃO À ESQUERDA E AUTARQUIAS

Mários Soares, disse referindo-se ainda ao próximo Congresso dos Trabalhadores Portugueses destinado a votar se deve ou não continuar o actual «monopólio» do movimento sindical.

«Como socialista, sou da opinião que deve existir apenas uma central sindical única, mas na qual seja possível manifestar e tomar livremente decisões», declarou Mário Soares à «Telepress».

O Primeiro-Ministro português declarou que, ao contrário do que acontece em França, onde a situação é favorável para uma coligação entre socialistas e comunistas, em Portugal «as condições são totalmente diferentes» e uma tal coligação é impossível.

Referindo-se ao Governo socialista em Portugal, Mário Soares afirmou que, dada a confiança que, nele deposita o Presidente da República, o seu Governo minoritário poderá continuar a governar nos próximos quatro anos.

Contudo se as próximas eleições para as autarquias locais demonstrarem que os socialistas não conseguem manter uma percentagem equivalente aos 38 por cento obtidos nas eleiçoebs parlamentares, «saberemos compreender que o povo potuguês perdeu a sua confiança no Partido Socialista e nessas circunstâncias não poderemos continuar à frente do Governo.

O Primeiro-Ministro português disse também que as notícias relativas a uma crise em evotução no seio do Conselho da Revolução «constituem rumores e que as divergências de opinião entre membros do C.R. são naturais e previsíveis».

Finalmente, o Primeiro-Ministro português, depois de constatar que a causa socialista em Itália parece «desesperada», manifestou a esperança de que a eleição do novo secretário-geral do P.S. I., Benito Craxi, poderá fazer rejuvenescer este Partido (AMOP-UPI).

R.M.N. EM FOCO

Eanes visita Pires Veloso

● Sexta-feira deslocação oficial ao Porto

. O Presidente da República visitou, no sábado, inesperadamente, o brigadeiro Pires Veloso, comandante da Região Militar Norte, que se encontra internado no Hospital Militar do Porto em convalescença do desastre de helicóptero sofrido há meses.

A deslocação do general Ramalho Eanes ocorre no momento em que a R.M.N. e o seu comandante continuam em foco e segue-se a idêntica visita efectuada a semana passada ao brigadeiro Pires Veloso pelo conselheiro da Revolução e presidente da Comissão Constitucional, major Melo Antunes. Anuncia-se, entretanto, que também o chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, se deslocará em breve à R.M.N., provavelmente já na próxima semana.

No final da visita efectuada no sábado pelo Presidente da República foi anunciada a sua próxima deslocação ao Porto, esta de carácter oficial, que se efectuará possivelmente na próxima sexta-feira.

«A única coisa que posso dizer é que vim visitar o brigadeiro Pires Veloso, de quem sou amigo. São as únicas declarações que tenho a fazer. As visitas aos amigos são sempre particulares» — esta a única declaração do general Ramalho Eanes no final do encontro.

O brigadeiro Pires Veloso, contudo, em declarações feitas posteriormente à Imprensa, admitiria que «foram abordados problemas referentes à Região Militar Norte» e que o general Ramalho Eanes «se mostrara muito satisfeito, tendo até evidenciado um certo optimismo quanto ao futuro da democracia em Portugal».

A próxima deslocação do Presidente da República ao Norte foi anunciada pelo Governador-Civil do Porto, dr. Cal Brandão, inserindo-se no cumprimento da promessa feita durante a campanha eleitoral de que aquela cidade seria objecto da sua primeira visita oficial.

Entretanto, no próximo sábado o Presidente da República seguirá para os Açores a fim de assistir à abertura da Assembleia Regional daquele arquipélago. Segundo a imprensa matutina, o general Ramalho Eanes será acompanhado nesta viagem pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Relações com Angola

Continuação da pág. 1

O dr. António de Macedo referiu ainda que antes de deixar Lisboa tinha sido recebido pelo Presidente da República, pelo Primeiro-Ministro e pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, com quem se inteirou dos problemas da mais diversa natureza, desde os humanos até às trocas comerciais. Aludiu também o presidente do PS ao depósito de milhoes de acções no Banco de Angola, pertença do Governo de Lisboa «conforme determinação angolana».

Referindo-se à troca de embaixadores entre os dois países, acentuou o dr. António de Macedo:

. «Talvez, de momento, haja dificuldades para que isso se concretize, mas vamos dar pequenos saltos... Isto é: talvez um Consulado Geral, representações comerciais, representações do Fundo de Fomento de Exportação, representações da banca relacionada com a confiança das acções que foram para Angola, etc.»

A delegação integra, além do dr. António de Macedo, os socialistas Tito de Morais e Rui Mateus. Ainda palavras do primeiro : «O estbabelecimento das relações significa que os portugueses residentes em Angola possam sentir a assistência e um defensor para os seus direitos». E a concluir: «É essa a esperança que me leva a empenhar-me a fundo junto do presidente Agostinho Neto, que é um grande estadista e um grande amigo de Portugal.»

Dublin acordou com bombas

. DUBLIN, 30 — (R) — Cinco bombas rebentaram ontem de manhã, em Dublin, provocando grandes estragos em três bares e em dois cinemas. Contudo, ninguém ficou ferido na vaga de atentados bombistas, antes do alvorecer, após três dias de sossego. Quando um alerta geral era radiodifundido a todas as instalações municipais, um sexto engenho explosivo foi descoberto num bar, mas não deflagrou.

Nota

AS PALAVRAS E OS EMBLEMAS

No comboio da Linha do Estoril. O sr. anafado, em primeira classe, com a excelentíssima esposa ao lado, dá uma atenção profunda ao jovem de marrafa na testa que, de pé, balça injúrias sobre injúrias contra a «esquerda social-fascista», incluindo M.D.P., P.C.P., U.D.P., M.E.S., F.S.P., L.C.I. P.R.P., etc. Como se vê, a largueza de vistas de certa gente é cá de uma dimensão...

Chegámos a Algés. O jovem despediu-se com várias vénias dirigidas ao sr. anafado e excelentíssima esposa, que lhe retribuiram com sorrisos muito simpáticos. Mal o jovem saiu, nós, que viajámos no banco logo atrás do casal, ouvimos a sr.ª indagar do anafado marido:

— Quem é?

Marido:

— É um garoto da M.R.P.P. — E depois, recostando-se com um enorme esgar na face bochechuda: — São um grupelhosito fantoche, mas simpático. Olha que nos têm feito um jeitão...

Acercávemo-nos de Paço de Arcos, levantámo-nos e quisemos olhar de frente o sr. anafado: tinha na lapela, bem luzente, o emblema do P.P.D.

Mais 145 refugiados de Timor

. Partiram hoje de Timor com destino a Lisboa mais 145 refugiados portugueses, elevando-se assim para 405 o total de pessoas que já abandonaram a antiga colónia portuguesa desde Julho último.

O general Morais e Silva, enviado especial de Portugal, declarou na capital da Indonésia que os restantes 795 civis portugueses serão transportados para Lisboa, via Bali, no próximo mês.

Sai amanhã novo semanário

. Vai surgir amanhã um novo semanário em Lisboa: «Aqui».

O escritor Mário-Henrique Leiria é o director — e segundo declarações suas a nova publicação será «progressista e não alinhada».

E mais — disse Mário-Henrique — «Aqui» será propriedade dos seus trabalhadores».

O primeiro número apresenta uma resenha dos principais acontecimentos da semana, além de artigos políticos, económicos, financeiros, desportivos, etc».

. «Dar-se-á especial realce a «Aqui» está intalada na Rua Félix Correia, nome de um dos maiores jornalistas que o «Diário de Lisboa» já contou no seu corpo redactorial.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 48 601 EXS.